

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

JULIA CRISTINA BAZANI BANAS

**ESTILOS DE ENSINO DO PROFESSOR: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO
PEDAGÓGICO**

CURITIBA

2013

JULIA CRISTINA BAZANI BANAS

**ESTILOS DE ENSINO DO PROFESSOR: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO
PEDAGÓGICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Escola de Educação e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Evelise Maria Labatut Portilho

CURITIBA

2013

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

B212e
2013

Banas, Julia Cristina Bazani
Estilos de ensino do professor : construção de um instrumento pedagógico /
Julia Cristina Bazani Banas ; orientadora, Evelise Maria Labatut Portilho. –
2013.
139 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2013
Bibliografia: f. 104-106

1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Ensino. 4. Prática de ensino. I. Portilho,
Evelise Maria Labatut. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa
de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 20. ed. – 370

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 716
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE**

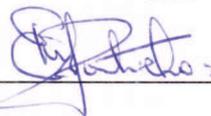
Julia Cristina Bazani Banas

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e treze, reuniu-se na Sala T5 da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof.^a Dr.^a Evelise Maria Labatut Portilho, Prof. Dr. José Aloyseo Bzuneck e Prof. Dr. Ricardo Tescarolo para examinar a Dissertação da candidata **Julia Cristina Bazani Banas**, ano de ingresso 2011, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Linha de Pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores. A mestranda apresentou a dissertação intitulada “ESTILOS DE ENSINO DO PROFESSOR: CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO”, que, após a defesa foi Aprovada pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 16h 40. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: Trabalho foi metodologicamente bem conduzido, com base em literatura atualizada, culminando na construção de um instrumento a ser utilizado por pesquisadores na educação. A qualidade do texto sugere ser altamente oportuna a sua publicação.

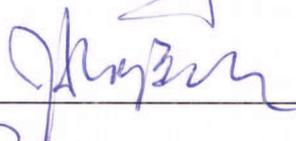
Presidente:

Prof.^a Dr.^a Evelise Maria Labatut Portilho



Convidado Externo:

Prof. Dr. José Aloyseo Bzuneck



Convidado Interno:

Prof. Dr. Ricardo Tescarolo



Prof.^a Dr.^a Maria Elisabeth Blanck Miguel
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE/PUCPR

Dedico esta dissertação a todos os educadores que acreditam que a educação tem o poder de transformar o mundo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de todo bem, que me possibilita buscar conhecimento e crescer em sabedoria, amizade e amor.

Aos meus pais, Antonio e Ivone, que sempre me incentivaram e apoiaram meus estudos e por meio de seus ensinamentos contribuíram significativamente para eu me tornar a pessoa que sou hoje, meus eternos agradecimentos.

À minha irmã Iza, meu cunhado João, meus sobrinhos e afilhados, Adrienne, Flávio e Andressa, agradeço pelo incentivo em cursar o mestrado e o apoio para prosseguir nesta caminhada.

Ao meu esposo, Edson, companheiro de todas as horas, agradeço pelo carinho, preocupações, palavras e gestos que me deram o suporte para seguir em frente.

Aos meus filhos e nora, Gabriel, Giovanni, Guilherme e Débora, por todo carinho, suporte e pela compreensão nos momentos de ausência.

Ao nascimento do meu neto, Enzo, que trouxe alegria para todos nós e reavivou em mim a motivação para aprender ainda mais.

À minha irmã do coração, Giseli, pelos anos de amizade fraterna e pelo incentivo na continuidade da caminhada pessoal e profissional.

À minha amiga Bárbara, pelas demonstrações de carinho, força, fé e coragem, fundamentais na realização desta pesquisa.

Aos amigos e amigas, pelas palavras carinhosas, gestos de força e coragem marcados pela presença nos momentos difíceis.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que tive o privilégio de conhecer e, em especial,

àqueles das disciplinas cursadas que compartilharam seus conhecimentos e oportunizaram novas aprendizagens com carinho e zelo testemunhados na realização de sua missão de educador.

À minha orientadora, professora Evelise, pelos direcionamentos e principalmente por, desde o início, acreditar e confiar no meu potencial, dando as orientações necessárias para a concretização desta pesquisa.

Aos meus colegas do mestrado, do GEA e do GAE, pelos momentos de troca de experiências e oportunidades de refletir, relacionar e construir aprendizagens.

A todas as instituições de ensino que abriram suas portas, acolhendo a proposta desta pesquisa, em especial aos professores que participaram efetivamente tornando possível a sua realização.

Aos juízes, professores especialistas em avaliação de instrumentos, por suas análises e considerações.

A Faculdade Metropolitana de Curitiba – FAMEC -, de modo particular ao coordenador Matheus e à equipe de professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia, meus companheiros de jornada, pelo apoio e carinho nos momentos difíceis.

Aos meus alunos, pelo carinho, atenção, oportunidade de constantes aprendizagens e incentivo na busca de uma formação continuada para ressignificar minha própria prática pedagógica.

A todas as pessoas que não foram citadas, mas contribuíram de alguma forma para a realização desta pesquisa, minha eterna gratidão.

Ensinar
é um exercício
de imortalidade.
De alguma forma,
continuamos a viver
naqueles cujos olhos
aprenderam a ver o mundo
pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre
jamais...

Rubem Alves

(1994, p. 3)

BANAS, J. C. B. **ESTILOS DE ENSINO DO PROFESSOR:** construção de um instrumento pedagógico. Curitiba-PR. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Dissertação de Mestrado, 2013.

RESUMO

O grupo de pesquisa no qual esta dissertação está inserida trabalha com a formação continuada de professores, objetivando a ressignificação de suas aprendizagens como pesquisadores de suas práticas pedagógicas. Para tanto, instrumentos de pesquisa voltados à tomada de consciência e a autorregulação do trabalho docente são fundamentais para o exercício da reflexão. Na ausência de material suficiente para esse fim, este estudo se propõe a apresentar as etapas de construção de um instrumento pedagógico sobre Estilos de Ensino do Professor. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados os seguintes autores: Anastasiou (2004); Ausubel (1968); Behrens (1996, 2001, 2008, 2010); Both (2008); Claxton (2005); Corrêa (2013), Costa (2012); Cunha (1996); Depresbiteris (2009); Durão (2011); Freire (1996); Geijo (2007); Haidt (1994); Hengemühle (2008); Libâneo (1986, 1994); Mizukami (1986); Moraes (2009); Moraes e Navas (2010); Nóvoa (1992); Morin (2000); Moretto (2007); Nunes e Silveira (2009); Pascoali (2010); Piaget (1991); Portilho (2003, 2011); Pozo (2002); Saviani (2010); Tescarolo (2004); Triviños (2010). A metodologia da pesquisa está embasada nos pressupostos da fenomenologia-hermenêutica. O contexto da pesquisa abrangeu 33 instituições escolares das redes pública e particular do Ensino Fundamental do município de Curitiba/Paraná. O processo de construção do Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino aconteceu em três etapas: a primeira foi composta da elaboração, coleta e análise de dados do questionário sobre procedimentos didáticos, entregues a 263 professores; a segunda fase abarcou a elaboração do instrumento piloto, a avaliação dos juízes e a análise semântica, de que 52 professores e 3 juízes especialistas em construção de instrumentos participaram; e o terceiro momento contemplou a formulação final do instrumento. O questionário proposto não tem caráter avaliativo, e sim pressupõe uma oportunidade em que o professor pode parar e refletir sobre sua prática docente, na busca da ressignificação da sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino. Estilos de Ensino. Instrumento Pedagógico.

BANAS, J.C.B. **STYLES OF TEACHER EDUCATION**: a pedagogical instrument construction. Curitiba-PR. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Master's thesis, 2013.

ABSTRACT

The research group in which this work is part works with the continuing education of teachers, aiming to reframe their learning as researchers of their teaching practices. Therefore, research tools aimed at awareness and self-regulation of teaching are fundamental to the exercise of reflection. In the absence of sufficient material for this purpose, this study aims to present the steps of building an educational tool about Styles of Teacher Education. To ground the research, it was used the following authors: Anastasiou (2004); Ausubel (1968); Behrens (1996, 2001, 2008, 2010); Both (2008); Claxton (2005); Corrêa (2013); Costa (2012); Cunha (1996); Depresbiteris (2009); Durão (2011); Freire (1996); Geijo (2007); Haidt (1994); Hengemühle (2008); Libâneo (1986, 1994); Mizukami (1986); Moraes (2009); Moraes and Navas (2010); Nóvoa (1992); Morin (2000); Moretto (2007); Nunes and Silveira (2009); Pascoali (2010); Piaget (1991); Portilho (2003, 2011); Pozo (2002); Saviani (2010); Tescarolo (2004); Triviños (2010). The research methodology is based on the assumptions of hermeneutic phenomenology. The context of the research included 33 educational institutions from public and private elementary school in Curitiba/Paraná. The process of constructing the questionnaire Portilho/Banas Teaching Styles happened in three stages: the first consisted of the preparation, collection and analysis of data from the questionnaire didactic procedures, delivered to 263 teachers, the second step encompassed the formulation of pilot instrument the evaluation of judges and semantic analysis, that 52 teachers and three expert judges participated in the construction of instruments, and the third step included the final drafting of the instrument. The proposed questionnaire has not evaluative character, but rather requires an opportunity in which the teacher can stop and reflect on their teaching practice, in pursuit of reframing classroom.

Key-words: Learning. Education. Teaching Styles. Pedagogical Instrument.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Abordagens de Ensino.....	16
Quadro 2 – Estudo comparativo de paradigmas de ensino: um ensaio preliminar.....	23
Quadro 3 – Autores representantes das Teorias Comportamental e Cognitivista de Aprendizagem e concepções de aprendizagem e consequências no ensino.....	30
Quadro 4 – Aspectos destacados das respostas e respectivas categorias...	43
Quadro 5 – As questões e as respectivas categorias.....	47
Quadro 6 – As categorias e as explicações.....	47
Quadro 7 – Categorias, explicações e itens correspondentes.....	52
Quadro 8 – Instrumentos piloto para avaliação de juízes.....	61
Quadro 9 – Instrumento para análise semântica dos professores.....	63
Quadro 10 – Características dos Estilos de Aprendizagem, Procedimentos didáticos e Itens correspondentes.....	67
Quadro 11 – Características dos Estilos de Aprendizagem e dos Estilos de Ensino.....	73
Quadro 12 – Características dos Estilos de Aprendizagem, Características dos Estilos de Ensino e Itens correspondentes.....	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS	16
2.1 ABORDAGEM TRADICIONAL DE ENSINO	17
2.2 ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DE ENSINO	20
2.3 SÍNTESE.....	22
3 ENSINAR E APRENDER: AÇÕES INDISSOCIÁVEIS	25
3.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM E ESTILOS DE ENSINO	35
3.2 SÍNTESE.....	38
4 O PERCURSO DESENVOLVIDO	39
4.1 TIPO DA PESQUISA REALIZADA	39
4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
4.2.1 Primeira Etapa.....	41
4.2.2 Segunda Etapa.....	52
4.2.3 Terceira Etapa	67
5 AS INTERPRETAÇÕES REALIZADAS EM CADA ETAPA	87
5.1 PRIMEIRA ETAPA.....	87
5.2 SEGUNDA ETAPA	91
5.3 TERCEIRA ETAPA	97
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A:MODELO DO INSTRUMENTO INICIAL QUESTIONÁRIO REFERENTE A PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	106
APÊNDICE B- INSTRUMENTO PILOTO PARA AVALIAÇÃO DOS JUÍZES	108
APÊNDICE C- INSTRUMENTO PILOTO PARA ANÁLISE SEMÂNTICA DOS PROFESSORES	125
APÊNDICE D: INSTRUMENTO FINAL	134

APÊNDICE E - MATRIZ DO QUESTIONÁRIO PORTILHO/ BANAS DE ESTILO DE ENSINO DO PROFESSOR - (2013)	137
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO	138

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar nos remete a repensar criticamente a missão em nossa ação docente, ou seja, a contribuição do professor na formação integral da pessoa.

Para que isso verdadeiramente aconteça, faz-se necessário buscar diariamente subsídios que sustentem a prática pedagógica, seja por meio de formação continuada, conversas com colegas de profissão, realização de leituras ou trocas de experiências, entre outros. Enfim, é preciso que o professor se habitue a ser pesquisador de sua própria prática, com o intuito de revê-la para posteriormente transformá-la.

Na minha própria história, encontro fundamentos para tal afirmação, uma vez que desde criança já me interessava brincar com materiais relacionados à escola. O tempo foi passando e a vontade de ser professora só foi aumentando. Quando me formei no magistério, lembro que a emoção tomou conta de mim, pois consegui realizar um grande sonho, o sonho de ser professora. Inicialmente tive a oportunidade de trabalhar como regente na Educação Infantil, onde aprendi muito.

Mais tarde, já formada em Pedagogia, atuei como orientadora educacional na Educação Infantil e anos iniciais e, posteriormente, até o 7º Ano do Ensino Fundamental II. Após a realização de um projeto, apresentado pelas pedagogas e aprovado pela direção do colégio, eu, juntamente com outras pedagogas da equipe, assumimos dupla função, ou seja, a de orientadora educacional e pedagógica. Eu fiquei responsável pelas turmas da Educação Infantil ao 2º Ano do Ensino Fundamental. Nessa mesma ocasião, tive a oportunidade de voltar para a sala de aula, para lecionar para as alunas do Curso Normal.

Anos mais tarde, em outra instituição de ensino, atuei como orientadora educacional das turmas do Ensino Fundamental I e II, e também como supervisora pedagógica desse mesmo segmento de ensino. Nesse meio tempo, julho de 2009, surgiu a oportunidade de voltar para a sala de aula, com o desafio de trabalhar como professora no ensino superior, em algumas disciplinas no Curso de Pedagogia.

Para a Formação Continuada, busquei os cursos de especialização em Pedagogia Terapêutica, Desenvolvimento Pessoal e Familiar e MBA em Organizações Educacionais.

Por estar atuando no ensino superior, senti a necessidade de cursar o Mestrado em Educação, com o objetivo de instrumentalizar-me como pesquisadora para aprofundar conhecimentos e ressignificar cotidianamente minha ação docente em prol da aprendizagem dos meus alunos.

Com o passar dos anos, adquiri experiências e conhecimentos, que me lembram Paulo Freire (1996) quando afirma que “ao ensinar, aprendemos e ao aprender, ensinamos”. Isso nos remete ao entendimento da complexidade da docência, pois não basta gostar de crianças, jovens e adultos, e se encantar por eles, é necessário compreender como o processo de aprendizagem ocorre para auxiliá-los em sua efetivação.

No entanto, na trajetória de quase 30 anos como educadora, muitos foram os desafios encontrados. Enfrentei alguns obstáculos desde o início da carreira de professora, tais como: forte competitividade entre as professoras para ver quem melhor decorava a sala de aula com painéis temáticos, quem tinha o semanário mais repleto de atividades diárias planejadas, a disputa por uma sala de aula bem localizada, detalhes esses motivados e cobrados pela própria gestão da época. Mas lembro que um desafio que me marcou fortemente foi o trabalho que tive para conquistar a confiança dos pais em relação a minha competência profissional, pelo fato de ser considerada, por parte de alguns, uma professora nova e sem experiência.

Nessa mesma época, década de 80, lembro-me da saída dos professores da rede pública de ensino às ruas para reivindicar melhores condições de trabalho, remuneração digna, reconhecimento e prestígio pela profissão, sendo rechaçados pela cavalaria da polícia militar em frente ao Palácio do Governo. Esse episódio causou comoção a toda população e para os professores, marcas irreparáveis. Fato esse lembrado até hoje por muitas pessoas.

Diante disso, meus desafios tornaram-se pequenos, causando indignação frente às dificuldades enfrentadas por colegas de profissão, tratados com violência e indiferença. Entretanto, a lição que se tira de tudo isso é que tudo é um grande aprendizado; devemos, pois, lutar sempre por nossos direitos se quisermos garantir um futuro melhor.

Passados trinta anos, a educação, mais especificamente a escola e os professores, continuam enfrentando desafios quem sabe até maiores, pois estamos

imersos em uma sociedade que passou por períodos de transformações e que, portanto, retrata diferentes situações e diferentes contextos. Transformações essas de diversas ordens: tecnológica, econômica, social, política, filosófica, artística, cultural, etc. Como consequência dessas transformações, pode-se dizer que o espírito de novos tempos serviu de inspiração para pesquisas, especialmente nas áreas das ciências humanas e sociais.

Vivemos hoje uma era permeada de incertezas, significados provisórios, indeterminações, marcada pela instantaneidade, volatilidade, efemeridade e descartabilidade, comportamentos típicos da vida cotidiana de crianças, jovens e adultos inseridos na chamada cultura pós-moderna.

Costa (2010, p. 139) contribui a esse respeito ao afirmar que:

Parece que a dinâmica das sociedades orientadas para o consumo vem produzindo uma transformação disseminada, que ocorre na cultura que nos envolve e também em nossa interioridade. As crianças e jovens que circulam nas escolas de hoje são sujeitos forjados no interior dessa cultura do consumismo, do descarte, da espetacularização das mídias. Quando esses jovens seres chegam à escola, já estão inteiramente capturados pelas malhas do consumo.

É, pois, com esse contexto retratado pela autora que o professor irá se deparar na sala de aula. Muitas das vezes, ele encontra-se despreparado, mostrando-se inseguro para lidar com determinadas situações, uma vez que, inseridos na cultura midiática e tecnológica, as crianças e os jovens apresentam-se mais espertos e fascinados pela tecnologia.

Born (2006 *apud* Costa, 2010, p. 141) desenvolveu estudos sobre as repercussões do uso do telefone celular na vida das crianças das sociedades do início do século XXI. Em suas pesquisas, a autora buscou pontuar como o celular surge no cenário contemporâneo como um aparato de *marketing* que percorre todas as camadas sociais e estilos e modos de vida. Como o celular tem contribuído para modificar o comportamento e orientar a conduta de vida das crianças dentro e fora da escola foi o objetivo central desse estudo. Outros objetivos estão relacionados a estratégias utilizadas pelas crianças como forma de resistência de controle dos adultos, as evidências da transformação das relações que o uso do celular desencadeia e como isso tem interferido no currículo e nas práticas escolares.

Os resultados dessas pesquisas revelaram ambiguidades, pois o uso do celular, de um lado, possibilita às crianças a criação de um mundo independente e, de outro, as expõe a controles e vigilância. Também indicaram que sua posse pode significar tanto o pertencimento a uma comunidade como, por outro lado, uma exacerbação da individualidade. O trabalho apontou, ainda, mudanças nas relações interpessoais, em que a presença virtual parece ser efetiva tanto quanto a presença física. Finalmente, levanta a hipótese de que o uso do celular não só modifica as relações pessoais, como também interfere diretamente no currículo escolar.

Costa (2010, p. 142) comenta que “o celular é um artefato que repercute não apenas em questões disciplinares e de comunicação, mas aponta para a necessidade de ingerências na seleção de conteúdos curriculares e nas práticas pedagógicas de sala de aula”.

Nesse sentido, a formação dos professores está desafiada a buscar estudos atualizados, desconstruindo alguns conceitos até então tidos como verdades absolutas, para dar lugar a outros voltados a pensar a educação sob novas perspectivas, para além dos limites exclusivamente escolares.

Segundo Costa (2010, p. 146), “as pedagogias do presente, forjadas na condição pós-moderna, já se encarregaram do alfabetismo requerido para que as crianças dominem a gramática cultural do nosso tempo”.

Essa constatação serve de alerta a nós, educadores, no sentido de nos darmos conta de que as crianças chegam às escolas fascinadas por imagens, familiarizadas com um ritmo vertiginoso de acontecimentos, com a curta duração, volatilidade e descartabilidade dos objetos, desejos e sentimentos. São essas crianças e jovens, nascidos no século XXI, que irão frequentar nossas salas de aula e é com elas que vamos trabalhar.

Portanto, diante de tantos desafios, parece-nos que não temos uma tarefa fácil em nossas mãos, ou seja, a de pensar em uma escola para uma sociedade tão complexa e plurifacetada, em tempos em que tudo é líquido, volátil, efêmero, como nos ensina Bauman (2007).

Discussões atuais têm revelado que a escola precisa ter uma abertura para as novas formas de vida contemporâneas das pessoas e, se isso ainda acontece de maneira muito tímida, pode ser devido ao fato de que a formação dos professores

apresente algumas lacunas as quais impedem uma possível articulação de novas práticas a novos tempos.

Ao ingressar no Mestrado, início de 2011, optei pela linha de pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores e passei a fazer parte do Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente e no Grupo de Estudos sobre Aprendizagem (GEA). Ao final desse mesmo ano, precisei fazer algumas escolhas envolvendo decisões importantes de cunho pessoal e principalmente profissional. Com o intuito de dedicar mais tempo aos estudos do mestrado e à carreira de professora no ensino superior, optei por me aposentar e, com isso, deixar de trabalhar na instituição de ensino onde desde o ano 2000 atuava como pedagoga. Assim teria um tempo maior de estudos voltados à docência.

Em 2012, os membros do grupo de pesquisadores, do qual como mestrande eu passei a fazer parte, elaboraram o novo projeto de pesquisa, Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada, voltado a professores de diferentes níveis educativos. O objetivo foi de promover espaços de intervenção na formação continuada de professores, para a ressignificação de suas aprendizagens como pesquisadores de suas práticas pedagógicas, visando à potencialização da aprendizagem discente, na perspectiva da transformação da realidade complexa, nos diferentes contextos educativos. No início de 2013, esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o nº 205.177, com data da relatoria em 20 de fevereiro de dois mil e treze.

Ao unir a intenção do grupo de pesquisa aos meus próprios interesses na área da Educação, surge o foco desta dissertação, que é a proposta da construção de um Instrumento pedagógico para identificar o Estilo de Ensino do professor. Esse tema é relevante uma vez que, ao pesquisar nas dissertações e teses dos últimos dez anos da CAPES, não foi encontrado nenhum material voltado a esse fim.

Acredito que um instrumento que provoque o professor a refletir sobre sua prática pode levá-lo a repensar sua sala de aula e, principalmente, se o seu ensino está efetivamente direcionado às aprendizagens de seus alunos.

É necessário e urgente que os professores, independentemente do segmento de ensino em que atuem, envolvam-se em cursos de formação continuada, buscando atualização e renovação de suas práticas.

O vínculo afetivo com o grupo discente e o domínio dos conteúdos a serem ministrados são importantes, porém não são suficientes para garantir uma ação docente de qualidade e comprometida com a aprendizagem do aluno.

Diante disso, questiona-se: **Como o estilo de ensino do professor interfere no processo de aprendizagem de seus alunos?**

Com o intuito de responder a esse questionamento, proponho:

Objetivo geral desta dissertação: elaborar um instrumento pedagógico para identificar o estilo de ensino do professor, de acordo com a realidade de algumas escolas da rede pública e particular de ensino de Curitiba-PR.

Para chegar a esse objetivo, determinei os seguintes **objetivos específicos**:

- Elaborar um questionário para professores do Ensino Fundamental, com base nos procedimentos didáticos e nas abordagens de ensino, objetivando a construção do instrumento pedagógico piloto sobre Estilos de Ensino.
- Reelaborar o instrumento pedagógico piloto com base na análise realizada pelos juízes.
- Encaminhar o instrumento pedagógico piloto para análise semântica a um segundo grupo de professores do Ensino Fundamental.
- Propor um instrumento pedagógico que identifique o Estilo de Ensino predominante do professor.

A estrutura desta dissertação está configurada em capítulos. O primeiro apresenta As Contribuições das Abordagens Pedagógicas, classificadas neste estudo em: Abordagem Tradicional de Ensino e Abordagem Contemporânea de Ensino.

O segundo capítulo aborda o Ensinar e Aprender: Ações Indissociáveis. Trata-se de aspectos sobre o processo Ensino-Aprendizagem e sobre os Estilos de Aprendizagem e os Estilos de Ensino.

O terceiro capítulo traz o percurso metodológico desenvolvido, apresenta o tipo da pesquisa - neste caso, optou-se por uma abordagem fenomenológica-hermenêutica - e a descrição dos procedimentos realizados em cada etapa da construção do Instrumento Pedagógico para identificar o Estilo de Ensino do professor, considerando o contexto, os participantes, os instrumentos e procedimentos. As etapas da criação do instrumento desenvolvidas são as seguintes:

I. Elaboração, coleta e análise de dados do questionário sobre procedimentos didáticos.

II. Elaboração do Instrumento Piloto, avaliação dos juízes e análise semântica.

III. Elaboração final do Instrumento Pedagógico.

O quarto capítulo apresenta a análise dos dados e resultados obtidos em cada etapa descrita no capítulo anterior.

Por fim, as considerações finais, bem como os referenciais bibliográficos, os apêndices e o anexo.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Este capítulo apresenta algumas das contribuições das abordagens pedagógicas pelas quais o ensino se configurou no Brasil, destacando o papel do professor e do aluno, principais protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Enfatiza a importância de se considerar prioritariamente o contexto histórico, político, cultural vigente na época de sua concepção.

Professores e autores, como Saviani (1984); Libâneo (1994); Cunha (1996); Mizukami (1996); Freire (1996); Morin (2000); Capra (2000); Behrens (2010), têm-se debruçado em realizar estudos a respeito das abordagens pedagógicas, apontando suas contribuições e limitações para a educação de modo geral.

O quadro 1 apresenta os autores e classificação das abordagens de ensino apresentadas por eles:

Quadro 1 - Abordagens de Ensino

AUTOR (A)	Abordagens de Ensino
Saviani (1984)	Pedagogia Histórico-Crítica (teoria crítica não reprodutivista).
Libâneo (1994)	Cunho Liberal - tradicional, renovada progressista e a renovada não diretiva e tecnicista. Cunho Progressista – libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.
Freire (1996)	Educação bancária e educação libertadora.
Mizukami (1996)	Tradicional, Comportamentalista, Humanista, Cognitivista e Sócio-Cultural.
Cunha (1996)	Ensino como reprodução do conhecimento e ensino como produção do conhecimento.

Fonte: A autora, 2013.

Os autores citados contribuem para a reflexão das diferentes abordagens de ensino tradicional e contemporânea, possibilitando ao professor refletir sobre os diversos aspectos que envolvem o processo ensino-aprendizagem.

É comum observar-se, na sociedade e na escola, a convivência de várias e diferentes abordagens de ensino. Mas é importante que o professor seja convidado

a tomar consciência das bases em que sua docência está apoiada, para que tenha condições de transformá-la, visando à aprendizagem de seus alunos.

Nota-se, também, que, nos estudos das “Tendências Pedagógicas”, os termos concepções, teorias, paradigmas, linhas são tratados, em alguns casos, como sinônimos. No entanto, para este estudo, em específico, será utilizado o termo abordagem.

2.1 ABORDAGEM TRADICIONAL DE ENSINO

É importante, ao se apresentar a abordagem tradicional de ensino, considerar o contexto histórico, social, cultural, político, vigente na época de sua concepção. Essa perspectiva predominou nos séculos XIX e XX, com a premissa da não volatilidade, ou seja, uma concepção finita, pronta e acabada.

Decorrente dessa época, a exemplo, tem-se a concepção pedagógica tecnicista, caracterizada por uma sociedade industrial, marcada pela produção e a busca do produto final, que foram ou ainda são o foco do trabalho em geral. Sobre esse assunto, Saviani (2010, p. 381) comenta:

Com base no pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, a pedagogia tecnicista advoga a reordenação do processo educativo de maneira que o torne objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico.

Sendo assim, na fábrica, o trabalhador ocupa seu posto na linha de montagem e executa determinada parcela do trabalho para a produção de um objeto. Transpondo-se para a escola, pode-se afirmar que o aluno aprende as partes sem ter noção do todo.

Essa abordagem de ensino está baseada no paradigma da ciência, que considera o conjunto de conhecimentos como verdades absolutas, as quais, por sua vez, são indiscutíveis, logo devem ser rigorosamente testadas e reproduzidas. A esse respeito, Libâneo (1994, p. 61) contribui ao afirmar que:

A Pedagogia Tradicional, em suas várias correntes, caracteriza as concepções de educação onde prepondera a ação de agentes externos na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do

saber constituído na tradição e nas grandes verdades acumuladas pela humanidade e uma concepção de ensino como impressão de imagens propiciadas ora pela palavra do professor ora pela observação sensorial.

Dessa forma, a concepção de homem, nessa perspectiva, é marcada como sendo um trabalhador passivo, porque a ele caberia ou cabe receber as informações e reproduzi-las, com a intenção de não modificar nada no processo.

Nessa abordagem de ensino, a Educação é entendida como instrução, restrita à escola, associada à transmissão do conhecimento, na qual o ambiente físico apresenta-se organizado para que o aluno não se distraia, a fim de imprimir um caráter disciplinador.

Assim, na abordagem tradicional, a prática pedagógica apresenta-se essencialmente voltada à lógica cartesiana, dividindo o todo em partes menores até que cada fragmento do objeto original torne-se simples para ser compreendido, privilegiando-se a reprodução do conhecimento.

O foco do processo de ensino incide sobre os conteúdos e seu reforço constante. A ênfase do processo pedagógico recai fundamentalmente no produto, no resultado, na memorização, na repetição, restringindo-se ao cumprimento de tarefas repetitivas que, em sua maioria, não apresentam sentido ou significado para quem as realiza.

Como é possível observar, práticas decorrentes dessa abordagem ainda se fazem presentes na sociedade e na escola atual, quando, por exemplo, constatamos projetos e planejamentos inflexíveis, aulas presas a um conteúdo rígido e linear, descontextualizado da turma, na exacerbação da burocracia, valorização de apenas um processo mental – a memória, etc. Nas palavras de Behrens (2010, p. 23), ficam evidenciados esses fatos quando afirma:

A visão fragmentada levou os professores e os alunos a processos que se restringem à reprodução do conhecimento. As metodologias utilizadas pelos docentes têm estado assentadas na reprodução, na cópia e na imitação. A ênfase do processo pedagógico recai no produto, no resultado, na memorização do conteúdo, restringindo-se em cumprir tarefas repetitivas que, muitas vezes, não apresentam sentido ou significado para quem as realiza.

O conhecimento, nessa abordagem, encontra-se restrito ao espaço escolar, onde é realizado por excelência, em que ocorre a transmissão de informações em

sala de aula e funciona como uma agência sistematizadora da cultura vigente no contexto social.

A relação professor-aluno é vertical, uma vez que o professor detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo, avaliação e forma de conduzir “sua” aula, ou seja, levar os alunos em direção aos objetivos previamente determinados. O aluno é visto como um adulto em miniatura, que precisa ser atualizado (MIZUKAMI, 1986).

Assim, nessa relação, os papéis são bem definidos: ao professor cabe ensinar, transmitir o conteúdo, assumindo o papel de transmissor do conhecimento, e ao aluno compete receber as informações, reproduzi-las, obedecendo aos limites estabelecidos.

Na metodologia, há o predomínio das aulas expositivas e/ou demonstrações do professor à classe, tomada quase como um auditório; o professor traz o conteúdo pronto e o aluno limita-se a escutá-lo.

Dessa forma, a prática pedagógica assenta-se no "escute, leia, decore e repita" (BEHRENS, 2010, p. 43). Os processos de memorização e repetição tornam-se o foco da ação docente, a prática pedagógica enfatiza o ensinar, mesmo que esse processo não garanta o aprender.

A esse respeito, Libâneo (1994, p. 64) comenta que:

A atividade de ensinar é centrada no professor, que expõe e interpreta a matéria. Às vezes são utilizados meios como a apresentação de objetos, ilustrações, exemplos, mas o meio principal é a palavra, a exposição oral. Supõe-se que ouvindo e fazendo exercícios repetitivos, os alunos “gravam” a matéria para depois reproduzi-la, seja através das interrogações do professor, seja através das provas.

Na citação, o autor salienta que não é a escolha do material que faz a diferença em sala de aula, mas sim como o professor faz uso dele, exigindo produção ou reprodução do conteúdo. Um exemplo disso são os questionários com perguntas e respostas para o aluno estudar e apresentar na prova exatamente igual, sem que haja reflexão ou indagação.

Nesse sentido, a avaliação visa à exatidão da reprodução dos conteúdos comunicados em sala, com foco no produto final.

2.2 ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DE ENSINO

Essa abordagem conquistou seu espaço, propriamente dito, por volta dos anos 80, com as chamadas tendências pedagógicas progressistas, que enfatizam a necessidade de transpor a fragmentação e a divisão do conhecimento. Elas passam a exigir da sociedade novos pressupostos, que acolham o princípio da totalidade, a visão do todo, da conexão, do inter-relacionamento.

Concebe-se, em uma abordagem contemporânea, uma sociedade em constante transformação e mudança, assim o conhecimento e os saberes concomitantemente são flexíveis, mutantes e não há verdades absolutas.

A esse respeito, têm-se os estudos de Fritjof Capra (2002) e Edgar Morin (2000), os quais contribuem com reflexões importantes em obras como “A Teia da vida - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos” e “Os Sete saberes necessários à educação do futuro”, que destacam a superação do paradigma emergente pelo da complexidade, conforme citação em Behrens (2008, p. 14).

A contribuição de Fritjof Capra (2002) agrega-se ao posicionamento de Edgar Morin (2000), que também apresenta na obra “Os Sete saberes necessários à educação do futuro” a proposta de superação da denominação de paradigma emergente pelo paradigma da complexidade. Nesta obra, propõe a leitura do universo com a visão do todo e a reaproximação das partes fragmentadas pelo paradigma conservador.

A pesquisadora comenta as contribuições dos dois autores citados e destaca o essencial papel da educação no processo paradigmático transformador, na qual reforça que a mudança depende de uma nova visão de homem, mundo e sociedade.

Assim sendo, faz-se necessário que a sociedade priorize processos de aprendizagem os quais considerem o indivíduo como participante e construtor de sua história, ativo e integrado com os movimentos e a dinâmica de sua prática social.

Na abordagem contemporânea de ensino, o aluno é considerado um ser único, valioso, participativo, curioso, investigativo, reflexivo, leitor crítico, centro do processo, que busca desenvolver suas inteligências múltiplas.

Já o professor que tem a sua práxis nessa abordagem entende que a produção do conhecimento, o processo de ensino e de aprendizagem requer aceitar

que todos são capazes de aprender, mas em tempos e ritmos diferentes, e que há inúmeras formas e situações para que a aprendizagem ocorra.

A prática pedagógica, nessa perspectiva, considera o professor como mediador entre o conteúdo e o aluno, destacando temas que objetivem a inovação, a participação e a transformação dos conhecimentos.

No que se refere à prática pedagógica, Libâneo (1994, p. 69) destaca uma didática implícita na orientação do trabalho escolar:

O professor se põe diante de uma classe com a tarefa de orientar a aprendizagem dos alunos. A atividade escolar é centrada na discussão de temas sociais e políticos; poder-se-ia falar de um ensino centrado na realidade social, em que professor e alunos analisam problemas e realidades do meio sócio-econômico e cultural, da comunidade local, com seus recursos e necessidades, tendo em vista a ação coletiva frente a esses problemas e realidades.

O autor alerta para um ensino voltado às discussões entre professor e alunos, que destaque a realidade social na qual estão inseridos, na busca de ações conjuntas que levem à superação dos problemas.

A avaliação da aprendizagem, nessa abordagem, é concebida de forma processual e contínua, priorizando a produção do conhecimento crítico, participativo e transformador. O professor procura avaliar por meio de atividades individuais e coletivas, e a autoavaliação é considerada como um instrumento de excelência. Libâneo (1994) alerta os educadores sobre a necessidade de conhecer as diversas modalidades de elaboração de provas, assim como outros procedimentos de avaliação de tipo qualitativo.

Diante dos aspectos destacados, concepção de educação, prática pedagógica, relação professor e aluno e processo de avaliação, na abordagem contemporânea de ensino, a escola é o local de produção do conhecimento. Por isso, procura ser instigadora do processo de elaboração desse conhecimento pelo próprio aluno, além de oferecer uma base de valores éticos que poderão complementar seus valores individuais.

No entanto, os estudos de Cunha (1996, p. 123) revelam que “a prática escolar tem sido o espaço, por excelência, do privilégio do conhecimento como produto”. Ela complementa, ainda, que as causas dessa constatação podem estar relacionadas ao fato de a escola responder às expectativas da sociedade, a qual

controla o acesso ao conhecimento, por uma suposta transparência, pelo fato de ser mais fácil justificar ao aluno, à família e à própria sociedade o que ensina e o que avalia.

2.3 SÍNTESE

As considerações sobre as abordagens tradicional e contemporânea apresentadas trazem aspectos significativos em relação à prática pedagógica do professor, ao papel do aluno, à metodologia e aos processos de avaliação. É importante ressaltar que cada abordagem é fruto de um contexto histórico, político, social e cultural, e, conseqüentemente, retrata um cenário pedagógico diferenciado. Nesse sentido, a superação do predomínio de uma abordagem para outra não invalida a anterior, uma vez que ambas têm aspectos importantes a serem considerados nas práticas educacionais, como salienta Behrens (2010, p. 26):

A passagem para um novo paradigma não é abrupta e nem radical. É um processo que vai crescendo, se construindo e se legitimando. Na realidade, o novo paradigma incorpora alguns referenciais significativos do velho paradigma e que ainda atende aos anseios históricos da época.

Nesse sentido, é importante considerar que ambas as abordagens trazem importantes contribuições para o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores. Cada uma se faz presente atendendo ao contexto vigente na qual está inserida.

A abordagem contemporânea necessita compreender que o indivíduo não é finito em si mesmo, possui em sua essência humana recursos de “criatividade inesgotáveis”, portanto “pode-se vislumbrar (...) a possibilidade de nova criação (...). E a educação, que é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo, encontra-se no cerne dessa nova missão” (MORIN, 2005, p. 72).

Já a abordagem tradicional privilegia a memorização, a reprodução do conhecimento, o resultado final, a desconexão entre a prática social e o espaço educativo.

A ruptura entre a abordagem tradicional e a contemporânea envolve

diferentes posturas e ações de ordem político-social, bem como exige um professor que repense suas práticas, os encaminhamentos de suas aulas, buscando as inter-relações possíveis, a interconexão dos saberes e o significado do processo de ensino e de aprendizagem para seus alunos.

Dessa forma, há que se repensar a escola, e mais especificamente o processo de ensino-aprendizagem, tendo-se em mente as palavras de Freire (1996, p. 23): “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, no intuito de acompanhar as constantes transformações, para que a educação esteja próxima da realidade contextual dos alunos. É sobre essa temática que o próximo capítulo trata.

Vale, ainda, ressaltar as contribuições de Cunha (1996), ao apresentar aspectos epistemológicos que definem processos metodológicos, caracterizando diferentes processos de pensamento e apontando para o papel do professor. Isso pode ser contemplado no quadro 2, no qual se visualizam também posicionamentos de um ensino como reprodução do conhecimento e de um ensino como produção do conhecimento.

Quadro 2: Estudo comparativo de paradigmas de ensino: um ensaio preliminar

ENSINO COMO REPRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	ENSINO COMO PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO
Enfoca o conhecimento “sem raízes” e o dá como pronto, acabado, inquestionável.	Enfoca o conhecimento com base na localização histórica de sua produção e entende-o como provisório e relativo.
Valoriza o imobilismo e a disciplina intelectual tomada como reprodução de palavras, textos e experiências do professor e do livro.	Valoriza a ação reflexiva e a disciplina tomada como a capacidade de estudar, refletir e sistematizar o conhecimento.
Privilegia a memória e a repetição do conhecimento socialmente acumulado.	Privilegia a intervenção no conhecimento socialmente acumulado.
Usa a síntese já elaborada para melhor passar informações aos estudantes, muitas vezes reproduzidas de outras fontes.	Estimula a análise, a capacidade do compor e recompor dados, informações, argumentos e ideias.
Valoriza a precisão, a “segurança”, a certeza e o não questionamento.	Valoriza a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação e a incerteza, características do sujeito cognoscente.
Premia o pensamento convergente, resposta única e “verdadeira” e o sentimento de certeza.	Valoriza o pensamento divergente, parte da inquietação e/ou provoca incerteza.
Concebe a disciplina como espaço próprio do domínio do conteúdo e, em geral, dá a cada uma o <i>status</i> de mais significativa do currículo acadêmico.	Percebe o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relação entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, em conformidade com os objetivos acadêmicos.
Valoriza a quantidade de espaços de aula que ocupa para poder “ter a matéria dada” em toda a sua extensão.	Valoriza a quantidade dos encontros com os alunos e deixa a eles tempo disponível para o estudo sistemático e a investigação orientada.
Concebe a pesquisa como atividade exclusiva de	Concebe a pesquisa como atividade inerente ao

iniciados, em que o aparato metodológico e os instrumentos de certezas se sobrepõem à capacidade intelectual de trabalhar com a dúvida.	ser humano, um modo de apreender o mundo, acessível a todos e a qualquer nível de ensino, guardadas as devidas proporções.
Incompatibiliza o ensino com a pesquisa e com a extensão, dicotomizando o processo de aprender.	Entende a pesquisa como um instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade.
Requer um professor “erudito” que pensa deter com segurança os conteúdos de sua matéria de ensino.	Requer um professor inteligente e responsável, capaz de estimular a dúvida e orientar o estudo para a emancipação.
Coloca o professor como principal fonte da informação que, pela palavra, repassa ao estudante o estoque que acumulou.	Entende o professor como mediador entre o conhecimento, a cultura e a condição de aprendiz do estudante.

Fonte: Cunha, 1996, p. 120-121.

Ao organizar uma análise por meio de um quadro comparativo, a autora possibilita a visualização dos paradigmas presentes nas práticas pedagógicas dos professores. Alerta para características concebidas nos processos metodológicos e consequentemente nas ações do professor. Assim sendo, destaca, nas formas de se conceber o ensino, dois enfoques: um que vê o ensino como reprodução do conhecimento, bem conhecido por nós por ter feito e por ainda fazer parte da nossa trajetória acadêmica, e outro que concebe o ensino como produção do conhecimento, sobre o qual se tem buscado atualizações em formações continuadas.

Dessa forma, Cunha (1996) relaciona o ensino tradicional a um ensino que contempla a reprodução do conhecimento e o ensino com pesquisa àquele que busca a produção do conhecimento. Adverte, ainda, que ambos têm lógicas diferentes, pois, no primeiro, o professor precisa ter respostas a todas as questões e, no ensino com pesquisa, a dúvida é sua companheira, uma vez que o erro é considerado essencial no processo de construção do conhecimento.

Portanto, parece necessário um constante repensar pedagógico, no qual o professor se mostre insatisfeito com o trabalho desenvolvido e busque alternativas para as questões educacionais contemporâneas e em que o aluno e o professor vivenciem um ensino como processo de construção e reconstrução de aprendizagens.

3 ENSINAR E APRENDER: AÇÕES INDISSOCIÁVEIS

Na prática docente, alguns saberes são considerados indispensáveis desde o início da carreira do professor. Esses, por sua vez, cabem tanto a educadores adeptos de uma abordagem de ensino contemporânea quanto aos partidários de uma abordagem tradicional. Ao se referir a saberes, Freire (1986, p. 22) afirma:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Dessa forma, evidencia-se na afirmação do autor que ensinar e aprender são duas ações as quais se coadunam em um único processo, o de ensino-aprendizagem. Nesse processo, a atividade docente não se limita a apresentar e explicar conteúdos, mas sim criar espaços onde os alunos construam e produzam conhecimentos.

Ensinar e aprender são ações vinculadas ao processo educacional de ensino-aprendizagem. Geralmente, o consenso a esse respeito não se faz presente ao se definirem as funções do professor e do aluno. Freire (1996, p. 23), quando afirmou que “não há docência sem discência”, quis frisar a necessidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas do ensinar, do aprender, do aprender-ensinando e do ensinar-aprendendo. Refletir sobre esses conceitos e trazer aspectos relevantes dos estilos de aprendizagem e dos estilos de ensino é o objetivo deste capítulo.

Na contemporaneidade, o progresso tecnológico-científico está presente nas mais diversas áreas, influenciando as formas de ser, pensar, agir, viver e conviver, na sociedade.

Nesse sentido, a educação e seus profissionais (professores) passam também por transformações, requerendo-se na formação desse profissional uma nova forma de agir e articular o processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, nas ações do ensinar e do aprender, cabe à escola, particularmente ao professor, enfatizar aspectos essenciais à sua concretização, tais como: oportunizar ao aluno vivenciar novas experiências, relacionar fatos e contextos, principalmente aqueles referentes à sua própria vida, aproximar os

conteúdos da realidade, usar diferentes estratégias de ensino e recursos didáticos adequados a elas, considerar os diferentes ritmos e modos de aprender e, ainda, selecionar instrumentos de avaliação tendo presentes critérios coerentes aos encaminhamentos das aulas.

Diante desses aspectos, encontram-se alguns desafios. Um deles está relacionado a selecionar os conteúdos mais indicados para a formação integral do futuro cidadão. No entanto, desafio ainda maior é o de ensinar conteúdos relevantes, de forma a propiciar aprendizagens significativas, com vistas à formação do homem capaz de aprender conteúdos e ressignificá-los, construindo assim novos conhecimentos.

Para auxiliar o professor a enfrentar com mais segurança os desafios acima citados e outros que por ventura farão parte de sua prática pedagógica, destacam-se importantes contribuições de estudos realizados por diversos autores, os quais deram origem a teorias que se referem à aprendizagem e, conseqüentemente, refletirão no ensino.

Piaget (1896-1980) foi bacharel em Ciências Naturais, doutor em Filosofia e estudioso em Psicologia. Como cientista, ao longo de sua trajetória, desenvolveu investigações no campo da epistemologia com o intuito de compreender a gênese do processo de construção do conhecimento humano. Devido ao seu grande interesse pelos estudos voltados à epistemologia, fundou um centro de referência sobre o tema, cuja abordagem teórica recebe o nome de Epistemologia Genética.

Em seus estudos, a questão central destacada refere-se a como é possível alcançar o conhecimento. Para responder, Piaget estudou, por meio de método clínico, como as crianças constroem noções fundamentais de conhecimento lógico, como percebem a realidade e como compreendem e explicam os objetos e fatos com os quais se deparam em seu meio.

Para Piaget (1991), a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). Assim, os estágios e períodos do desenvolvimento caracterizam as diferentes formas de o indivíduo interagir com a realidade e de organizar conhecimentos, visando à sua adaptação. O indivíduo, desde criança, vai construindo o seu desenvolvimento mental. O estágio, forma de organização mental, deve ser considerado do ponto de vista motor, intelectual e afetivo.

O autor classifica os estágios em sensório-motor (0-2 anos), pré-operacional (2-6 anos), estágio das operações concretas (7-11 anos) e estágio das operações formais (12 anos em diante). A esse respeito, Nunes e Silveira (2009, p. 86) comentam:

Cada estágio é marcado pela aparição de estruturas mentais originais e distintas, porém inter-relacionadas com as anteriores. Significa dizer que a aquisição de um novo conhecimento (compreensão de um determinado conceito, por exemplo) implica uma reorganização de estruturas mentais já existentes.

Sendo assim, para que o sujeito compreenda uma nova informação, é necessário que primeiramente reveja seus conceitos, compare-os, reestruture os sentidos, para então captar esse novo conhecimento. Nesse movimento, busca-se um estado de equilíbrio, onde há uma tendência do ser humano a uma adaptação à realidade. A esse processo, Piaget denominou de *equilibração*.

Em seus estudos, evidencia que, quando surge uma necessidade, seja ela intelectual, afetiva ou orgânica, causada por um desequilíbrio, a tendência é que o sujeito busque restabelecer o equilíbrio. À medida que o sujeito soluciona o problema, recupera o equilíbrio. Nesse reajustamento constante às situações, o sujeito aciona dois mecanismos, denominados por Piaget de *assimilação* e *acomodação*. Nunes e Silveira (2009, p. 87-88) apresentam as seguintes definições:

Assimilação: ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento, podendo incorporar esse objeto a esquemas mentais já existentes no sujeito.

Acomodação: o sujeito age sobre o objeto, e este, por suas características específicas impele o sujeito a uma transformação de seus esquemas mentais, a fim de que possa incorporar este novo objeto (do conhecimento).

Portanto, o desenvolvimento do sujeito ocorrerá no sentido de promover uma adaptação à realidade, na qual as estruturas mentais, assim como os processos afetivos da criança, tenderão a alcançar níveis elevados de desenvolvimento em função da ação recíproca entre a criança e seu ambiente. Isso se dará através de sucessivas *assimilações* e *acomodações* do sujeito na interação com os objetos de conhecimento.

Nunes e Silveira (2009, p. 89) comentam que:

Uma contribuição central de Piaget à área educacional diz respeito à ideia de que o ser humano constrói ativamente seu conhecimento acerca da realidade externa e de que as interações entre os sujeitos são um fator primordial para o seu desenvolvimento intelectual afetivo.

Ao transpor as ideias citadas acima às ações do ensinar e do aprender, foco deste capítulo, pode-se dizer que existe uma ênfase nas ações do aluno, em seus modos de raciocínio e de como interpreta e resolve situações-problema. Assim, reserva-se a ele um lugar ativo em seu processo de aprendizagem e ao professor e colegas de sala de aula, as possibilidades de interações na construção do conhecimento.

Seguindo os estudos de Piaget, destacam-se as contribuições de David Paul Ausubel, nascido em Nova York (EUA) em 1918. É um dos representantes do cognitivismo. Enfatizou a importância de articular a aprendizagem e o ensino, considerando a complexidade da educação e a necessidade de desenvolvê-la, criando, assim, a teoria da aprendizagem significativa, a qual conceitua como:

Um produto fenomenológico do processo de aprendizagem, no qual o significado potencial, inerente aos símbolos, converte-se em conteúdo cognitivo diferenciado para um determinado indivíduo. Por sua vez, o significado potencial converte-se em significado fenomenológico, quando um indivíduo, empregando um determinado padrão de aprendizagem, incorpora um símbolo que é potencialmente significativo em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, 1968, p. 13).

O fato de promover aprendizagens significativas instiga o professor a repensar sua prática pedagógica, reelaborando seus planos de aula, priorizando determinados conteúdos e objetivos, repensando estratégias de ensino e, concomitantemente, articulando instrumentos avaliativos coerentes aos procedimentos utilizados para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma significativa.

Dessa forma, o professor é o grande responsável pela articulação do processo educacional, seja no dia a dia, pela forma como conduz, posiciona-se e transmite aos alunos seus conhecimentos e posicionamentos, seja pela maneira como organiza e conduz o planejamento escolar. A atuação do professor constitui-se um fator determinante, capaz de facilitar ou dificultar o processo de organização do trabalho pedagógico, uma vez que necessita considerar as singularidades nas

diferentes formas de aprender dos alunos, ao conceber que cada sujeito é único em sua maneira de ser e agir e, portanto, também o será na maneira de aprender.

Hengemühle (2008) acredita que a aprendizagem é um processo de ressignificação das informações e que, portanto, não pode ocorrer apenas em um determinado momento da vida.

O autor (2008) defende, também, que os conhecimentos foram sendo construídos pela humanidade ao longo da história e, por isso, os seres humanos elaboraram teorias por necessidades, curiosidades, que, em meio a acertos e erros, apresentaram respostas as quais foram sendo aceitas como referenciais pela coletividade. No entanto, as teorias desenvolvidas no contexto onde se originaram não podem simplesmente ser transpostas para a atualidade, são realidades diferentes.

Enfatiza-se, assim, a importância de o professor trabalhar com conteúdos contextualizados com a realidade dos alunos, como forma de se garantir uma aprendizagem significativa, partindo-se dos conhecimentos prévios, isto é, o que o aluno já sabe a respeito daquele conteúdo, para a sua ressignificação e construção de novos conhecimentos.

Dessa forma, fica evidente o fato de o professor, ao selecionar os conteúdos da sua disciplina, observar as especificidades de cada turma, evitando assim aprendizagens mecânicas e sem sentido, permitindo que algo que se ensina seja percebido ausente de significação.

Em avanço a essas questões, tem-se a contribuição significativa de Portilho (2011, p. 189), ao declarar que:

Em tempos de globalização da cultura e saberes, faz-se cada vez mais necessária uma ressignificação constante da prática pedagógica, dos conteúdos e das dinâmicas utilizadas em sala de aula, com ênfase no aprender e não somente no ensinar. Ensinar hoje é fazer aprender, isto é, selecionar os conteúdos mais significativos para determinado grupo, levando o aluno à reflexão. Buscando estratégias para que a aprendizagem aconteça.

Essa afirmação enfatiza a importância de uma ressignificação da prática pedagógica do professor, a qual esteja direcionada ao aprender de seu aluno. Para tanto, considera a necessidade de buscar estratégias de ensino que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem.

Outras contribuições da autora (2011) referem-se a estudos realizados a respeito das teorias da aprendizagem apresentadas por alguns autores. Essas teorias estão subdivididas em: Teorias de Aprendizagem Comportamental, as quais defendem que a aprendizagem ocorre em função dos estímulos ambientais, controlando as ações das pessoas, tal como se apresentam nas concepções empiristas do conhecimento, e Teoria Cognitivista, que considera a aprendizagem como estruturas mentais complexas e mecanismos de caráter interno. A partir dessa perspectiva, nascem os estudos sobre o processo da informação e como cada pessoa interpreta e compreende sua experiência pessoal.

Assim, o quadro demonstrativo contempla, de forma ilustrativa, uma reelaboração dos conceitos de diferentes autores sobre o termo aprendizagem e algumas consequências para o ensino. Esses aspectos encontram-se fundamentados nos estudos de Portilho (2011, p. 28-75).

Quadro 3: Autores representantes das Teorias Comportamental e Cognitivista de Aprendizagem, concepções de aprendizagem e consequências no ensino

AUTORES ADEPTOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL	CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO
Ivan Pavlov (1973)	“Teoria do Reflexo Condicionado”: explica a aprendizagem em função da associação dos estímulos ou dos estímulos e das respostas, por meio do Condicionamento Clássico. Salienta a força do meio ambiente quando exemplifica os estímulos e as respostas subsequentes, valorizando somente as que se originam fora do sujeito. Aprender, para esse enfoque, significa que aquele que aprende está condicionado ao meio. Nessa visão, a relação pedagógica defende a ideia de que o professor deve fixar o saber do indivíduo, predeterminando os conhecimentos suscetíveis de serem transmitidos, sua maneira de transmiti-los e, conseqüentemente, a avaliação desses conhecimentos.
John B. Watson (1919)	A aprendizagem é considerada como o estabelecimento de associações simples (respostas condicionadas), com base no sistema nervoso, isto é, toda conduta representa a aprendizagem de respostas e estímulos particulares. Segundo seu estudo, os atos humanos mais complexos são concebidos como cadeias de respostas condicionadas. A aprendizagem é aquilo que se pode ver e

	constatar, isto é, a conduta adquirida e observável. Reduz o processo de aprendizagens às determinações da instituição, dos especialistas, dos conteúdos específicos a uma determinada tarefa ou daqueles que manipulam ou detêm o poder de decisão, controlando assim as ações das pessoas.
Edward Lee Thorndike (1913)	“Teoria do Conexionismo ou Condicionamento Instrumental”: essa teoria pressupõe que, por causa do condicionamento, respostas específicas podem unir-se a estímulos específicos. Essas uniões ou conexões são o produto de uma mudança biológica no sistema nervoso. Dentre as leis formuladas pelo autor, destaca-se a “lei do efeito”, a qual ressalta que qualquer ato que produza um efeito satisfatório em uma determinada situação tende a ser repetido nessa situação. Essa lei foi convertida para o ensino, premiando as ações corretas e debilitando as incorretas, também chamado por ele de princípio do prazer e da dor.
Burrhus Skinner (1969)	“Teoria do Condicionamento”: define aprendizagem como uma mudança na probabilidade da resposta, causada na maioria dos casos por condicionamentos operantes. O autor afirma que todo o comportamento humano é produto do reforço operante. O ensino é concebido como uma combinação de reforços contingentes que facilitam a aprendizagem, com ou sem o professor.
AUTORES ADEPTOS DA TEORIA COGNITIVISTA	CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO
Robert Gagné (1974)	“Modelo de Processamento de informação”: processo de aprendizagem é uma modificação que pode ser provocada e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento, como estabeleciam as concepções apriorísticas da aprendizagem. Leva em conta, por um lado, o caráter biologicamente determinado da aprendizagem; e, por outro lado, enfatiza a importância desempenhada pelo meio externo para a aquisição do conhecimento. O autor considera o sujeito que aprende como um ser constituído por uma funcionalidade cognitiva, ou seja, aquele que pensa diante da informação, baseando-se no aspecto sensorial da cognição e destacando a importância das interações deste sujeito com o estímulo que o leva a produzir uma resposta, que resulta na aprendizagem.
Albert Bandura (1999)	“Teoria Social Cognitiva”: enfatiza os fatores sociais e o papel da observação na aquisição e na manutenção das condutas, não fazendo referência ao aspecto cognitivo do comportamento. Em 1999, suas publicações já

	<p>ressaltam o caráter cognitivo da conduta, ampliando suas ideias e, assim, fazendo com que diversos autores o reconheçam como psicólogo cognitivista. O autor alerta sobre a importância da dimensão social da aprendizagem, destacando elementos como a observação, a memória, a motivação, a afetividade na prática pedagógica. E, quando se refere à autoeficácia como a necessidade de acreditarmos em nossas possibilidades, permite-nos afirmar o quanto é necessário na hora de aprender que as dificuldades, os erros, os tropeços sejam revertidos em momentos significativos de construção de conhecimento e a relevância do papel do professor nesse processo.</p>
Jean Piaget (1974)	<p>“Epistemologia Genética”: a visão construtivista de aprendizagem tem sua origem na tomada de consciência dos fracassos ou dos desequilíbrios entre as representações e a realidade. Segundo a teoria piagetiana, desde que o indivíduo nasce, leva consigo uma história biológica que o permite construir, por meio de interações com seu ambiente, estruturas cognitivas cada vez mais complexas. O objetivo fundamental da indagação piagetiana é estudar a construção do conhecimento por meio da ação do sujeito.</p>
Jerome S. Bruner (1960)	<p>“Teoria da Instrução”: aprendizagem não é algo que ocorre ao indivíduo, mas ele a provoca, manejando e utilizando a informação, de forma que a conduta do sujeito não é algo proveniente de um estímulo ou reforçado por ele, mas uma atividade complexa que envolve, fundamentalmente, três processos: a aquisição da informação, a transformação da informação e a avaliação da informação. O autor refere-se à utilização de situações problemáticas para estimular a aprendizagem, sugere que os conteúdos de ensino devem ser enfocados pelo professor como um conjunto de problemas, relações e situações a resolver. Dessa forma, o ensino deve considerar que a resolução de problemas é algo natural da vida real, assim, a informação deverá ter um caráter útil e aplicável a outras situações. Destaca o descobrimento como o objetivo do processo ensino-aprendizagem.</p>
David Ausubel (1968)	<p>“Teoria da Aprendizagem significativa”: considera que a aprendizagem se integra aos esquemas de conhecimento preexistentes no indivíduo de tal maneira que, quanto maior for o grau de organização, clareza e estabilidade do novo conhecimento, mais dificilmente se poderão acomodar e impedir os pontos de referência, podendo transferir para situações novas de aprendizagem. Propõe duas diferentes</p>

	<p>dimensões de aprendizagem, que, por sua vez, dão lugar a quatro classes fundamentais de aprendizagem. A primeira dimensão é a que diferencia a aprendizagem por recepção da aprendizagem por descoberta, e a segunda é a que distingue a aprendizagem mecânica da significativa. O autor reforça a importância do papel do professor, quando sugere que ele pratique um ensino mais significativo, conseqüentemente, sugere a reconstrução da concepção de aprendizagem, uma concepção de professor entendida como agente facilitador ou mediador e o papel do aluno como agente ativo do processo de aprendizagem e ensino.</p>
Lev Vygotsky (1988)	<p>“Teoria Histórico Cultural”: a aprendizagem se realiza na interiorização dos meios historicamente determinados e culturalmente organizados. Desde que a criança nasce, a aprendizagem está relacionada com o desenvolvimento e é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. Considera que no processo ensino-aprendizagem estão incluídos aquele que aprende, o que ensina e a relação entre ambos.</p>
Jorge Visca (1991)	<p>“Epistemologia convergente”: é o resultado de uma construção (princípio construtivista) dada em virtude de uma interação (princípio interacionista) que coloca em jogo a pessoa total (princípio estruturalista) com homogeneidade funcional e heterogeneidade estrutural. O autor enfatiza níveis de aprendizagem: o 1º nível protoaprendizagem - primeiras relações vinculares estabelecidas pelo sujeito com a mãe ou a pessoa que exerça esse papel. A partir da sua maneira de lidar com a criança, passa sua história de vida e as influências do meio em que vive; o 2º nível a deuteroaprendizagem - segunda síntese construída pelo sujeito em decorrência dos intercâmbios estabelecidos no 1º nível e o ambiente familiar em que vive; o 3º nível, o da aprendizagem assistemática - construído a partir da interação da deuteroaprendizagem com a comunidade restrita, pessoas ou objetos que estão perto da criança; e o 4º nível o da aprendizagem sistemática - decorre da relação da assistemática com o ambiente escolar, instituição especializada em prover (leituras, escrita, cálculo), de conhecimentos, atitudes, habilidades e estratégias básicas e fundamentais para o acesso contínuo a níveis e sínteses mais elaboradas.</p>
Juan Ignacio Pozo (2000)	<p>A aprendizagem é um processo interno ao organismo, e, por mais que esteja motivada na</p>

	<p>interação social, finalmente as representações têm sua sede na mente individual e mudam por processos cognitivos próprios dessa mente. O autor afirma que somente os sistemas cognitivos aprendem, uma vez que aprender é adquirir e modificar representações sobre o mundo externo e interno, sem a qual a aquisição do conhecimento também não seria possível. A realidade educacional fala e teoriza sobre novas crenças na aprendizagem do ser humano, mas, na prática, continua ainda presa aos modelos rígidos e lineares de conceber esse processo. Destaca, ainda que o autor nos convida a refletir junto a um outro referencial no qual a aprendizagem deva ser entendida a partir de novos sinais, tais como: a complexidade, o provisório, o inacabado, a totalidade e a possibilidade.</p>
--	--

Fonte: A autora, 2013.

De acordo com os aspectos destacados no quadro, observam-se importantes considerações nas definições apresentadas sobre aprendizagem na visão de diferentes autores, representantes das duas teorias mencionadas. Portilho (2011, p. 18) alerta que, ao tomar conhecimento dessas diferentes concepções, é importante considerar a influência cultural por parte dos autores em seus posicionamentos, bem como a relevância das pesquisas por eles realizadas para o entendimento atual da mente humana em toda a sua complexidade. Evidencia, também, que as pesquisas sobre aprendizagem estão constantemente em construção e destaca que “a beleza de ser um eterno aprendiz está no fato de reconhecermos que cada pessoa tem suas próprias características físicas, psicológicas, mentais, sociais, éticas” (PORTILHO, 2011, p. 77).

De acordo com essa última afirmação, remete-se a uma reflexão e tomada de consciência da pessoa na compreensão de que, se as pessoas são diferentes, conseqüentemente, aprendem de maneiras diferentes, mesmo que no dia a dia não se deem conta disso.

Portanto, transpondo essa constatação para o processo ensino-aprendizagem, foco deste capítulo, ressalta-se a importância do professor, ao se dar conta do entendimento das diferentes formas de aprender, igualmente refletir sobre o ensinar, considerando as singularidades dessas duas ações sem, contudo, desvinculá-las.

Sendo assim, é importante que o professor considere em seus procedimentos didáticos a possibilidade de o aluno fazer conexões dos conteúdos trabalhados, com as histórias e circunstâncias em que vive e, principalmente, que tenha em mente que os alunos aprendem de maneiras diferentes uns dos outros, necessitando, assim, de diferentes estilos de ensino.

O instrumento pedagógico que esta dissertação se propõe a construir poderá também constituir-se como elemento processual na formação continuada dos professores, tendo em vista que, na reflexão sobre seus Estilos de Ensino, na identificação e na análise de tal processo, encontra-se o momento formador de cada um. Surge, então, o desafio de continuamente se formarem, principalmente pelo fato de exercerem suas atividades em espaços educativos onde os elementos de culturas, concepções, sonhos e expectativas são marcantes, mediante as ações de ensinar e aprender continuamente, que são objetivos profissionais de ser professor, como alerta Corrêa (2013).

3.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM E ESTILOS DE ENSINO

Ao abordar essa temática, optou-se inicialmente por refletir sobre o termo “estilo”, que, a princípio, comumente remete a estilo de vida, estilo de vestir, estilo de andar, estilo de comer, estilo de correr, etc. No entanto, este estudo traz, em específico, o termo estilo referindo-se ao aprender e ao ensinar.

Em relação aos estilos de aprendizagem, Portilho (2011, p. 95) assevera que esses se encontram “geralmente em como as pessoas gostam de aprender” e destaca alguns aportes teóricos atuais sobre o tema, trazendo as experiências nos estudos de Kolb (1984), Peter Honey (1986) e Catalina Alonso (1994), as quais serão apresentadas a seguir.

Em 1976, David Kolb iniciou a reflexão da repercussão dos estilos de aprender na vida adulta das pessoas, enfatizando que cada indivíduo aprende de uma forma peculiar, fruto da herança, experiências anteriores e exigências atuais do ambiente em que se insere (BARROS, 2012).

O autor propõe um modelo de aprendizagem experimental cíclica, que necessita de quatro habilidades as quais, por sua vez, têm lugar em um ciclo de

quatro estádios. São eles: Experimentação concreta (É importante que ele queira aprender), Observação Reflexiva (Além de querer aprender, deve considerar todas as possibilidades que uma única situação oferece), Conceitualização abstrata (Exige que o sujeito vá além de seu processo habitual de aprendizagem, sendo criativo e construa seus próprios conceitos) e Experimentação ativa (Depois de refletir e conceituar, o sujeito que aprende deve ser hábil para resolver situações problemáticas (PORTILHO, 2011).

Kolb desenvolveu um questionário *Learning Style Inventory - LSI*, no qual propõe quatro estilos de aprendizagem: estilo convergente, estilo divergente, estilo assimilativo e estilo criativo.

Peter Honey (1986), juntamente a Alan Mumford, elabora um instrumento denominado de “*Learning Styles Questionnaire*” (LSQ), destinado a avaliar grupos de empresários. Sua proposta refere-se a quatro estilos de aprendizagem: estilo ativo, estilo reflexivo, estilo teórico e estilo pragmático.

E, finalmente, a proposta de Catalina Alonso (1994), a qual adaptou o instrumento LSQ de Honey da língua inglesa para a espanhola, acrescentando algumas perguntas socioacadêmicas e o dirigiu a estudantes universitários. Deu, assim, origem ao CHAEA “*Questionario Honey y Alonso de Estilos de Aprendizaje*”, traduzido para o português por Portilho em 2003. O instrumento contempla 80 itens, sendo 20 para cada um dos quatro estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático. Cada um desses estilos foi definido por Peter Honey, que acrescentou também uma lista de características de cada estilo.

Diante dos aspectos levantados, evidencia-se a importância de o aprendiz tomar consciência de seu estilo predominante de aprendizagem, com vistas a aprender com qualidade, uma vez que “aprendemos, significando os conteúdos e as informações a partir de nossas preferências” (PORTILHO; KÜSTER, 2011, p. 190).

Correlacionando os estilos de aprendizagem aos estilos de ensino, Geijo (2007, p. 106) afirma:

Nos encontramos num tempo em que o princípio de individualização é uma exigência social e portanto educativo, que exige que o trabalho da aula se personalize. Neste contexto, o papel do professor deve ser reajustado, indo além do papel de transmissor de conhecimentos, que tradicionalmente tem sido realizado, e se faz necessário, portanto, que os profissionais reflitam sobre a forma que desenvolvem o núcleo de seu trabalho e em que medida repercute na aprendizagem de seus alunos.

Nesse sentido, a maneira como o professor ensina apresenta características do modo como aprende, somadas a sua história de vida, formação inicial e experiência profissional, as quais revelam, em sua prática pedagógica, um estilo predominante de ensino, mesmo que ele ainda se apresente de forma inconsciente. Camacho, Valbuena e Martinez (2010) definem o estilo de ensino como:

un conjunto de acciones habituales que realiza el docente en el aula y relativas a aspectos tales como la interacción con los estudiantes, el grado en que se controla y gestiona el aula y las estrategias de aula que éste prioriza en el proceso de enseñanza – aprendizaje (p. 2).

Pode-se dizer que o estilo de ensino refere-se à maneira peculiar como cada professor organiza e controla o trabalho pedagógico, presente em seus procedimentos didáticos, tais como em sua forma de planejar, nas estratégias de ensino selecionadas, nos recursos didáticos utilizados, na maneira como percebe a aprendizagem do seu aluno e, ainda, nos instrumentos de avaliação adotados.

Com base em estudos realizados por Portilho (2011), Cunha (1996) e Garcia (1999) sobre os cursos de formação continuada, percebeu-se que um dos fatores que dificulta a tomada de consciência por parte do professor em relação a repensar sua prática pedagógica, e conseqüentemente seu Estilo de Ensino, é o modo como os próprios cursos de formação continuada são organizados. Em sua maioria, esses cursos são focados no ensino do professor e não em sua prática, auxiliando-o a refletir sobre o modo como planeja, supervisiona, elege recursos, avalia sua disciplina, entre outros.

Cunha (1996, p. 122) menciona que “para a realização do ensino não há formação adequada e os professores retomam o seu referencial histórico, ensinando da mesma forma como aprenderam, procurando ser “seguros”, definindo o conhecimento válido e os rituais prescritos do ensino tradicional”.

Ocorre que os cursos de formação de professores, ao enfatizar “o que fazer”, deixam de lado a preocupação com “como fazer”. Diante desse fato, a tendência mais provável é a de que o professor, ao ensinar seu aluno, utilize a mesma forma pela qual foi ensinado, desconsiderando as singularidades do contexto em que hoje está inserido.

3.2 SÍNTESE

Diante de importantes considerações em relação ao processo de ensino-aprendizagem, destaca-se a figura do professor, que é, ao mesmo tempo, aprendiz e formador, sendo que o modo como se comporta enquanto aprendiz tem tanto a ver com o que acredita quanto com as habilidades que domina e as quais irão influenciar a forma como ensina (CLAXTON, 2005, p. 15). O processo de aprendizagem é a experiência de autoformação vivenciada pelo professor. Antes de pensar na aprendizagem do aluno, deve pensar sobre o seu próprio processo de formação e formação continuada.

Contribuindo com reflexões a esse respeito, Portilho e Küster (2011, p. 190) declaram:

Os tempos atuais necessitam de professores que se disponham a aprender enquanto ensinam; que possibilitem uma relação dialógica e democrática em sala de aula; que respeitem as diferenças e tenham a sensibilidade suficiente para perceber o ritmo de cada aluno; que consigam tornar o ambiente educativo alegre e significativo; que tenham como ponto de partida seu próprio processo de aprendizagem para que tenham condições de compreender e acolher o aprender de seu aluno.

Portanto, enfatiza-se a importância de o professor repensar sua prática pedagógica, refletindo sobre sua maneira particular de aprender e ensinar e, conseqüentemente, em que medida essa maneira repercutirá em prol do processo de aprendizagem de seu aluno. “O professor, ao conhecer como aprende, é natural que se sinta mais hábil para ensinar seus(suas) alunos(as) a aprenderem” (PORTILHO, 2011, p. 14).

Desse modo, procurou-se construir um instrumento pedagógico como uma possibilidade de reflexão por parte do professor sobre sua ação de ensinar e aprender, sem caráter avaliativo. O intuito do professor, ao identificar seu Estilo de Ensino, seria buscar motivação para uma ressignificação da sua prática pedagógica em favor da efetivação da aprendizagem de seu aluno. Sentir-se motivado a aprender é um dos fatores essenciais para desencadear um processo de mudança. A esse respeito têm-se os valiosos estudos desenvolvidos por Bzuneck (2010).

4 O PERCURSO DESENVOLVIDO

Este capítulo se dedica à apresentação da metodologia de pesquisa, dos procedimentos adotados, dos instrumentos utilizados, do contexto e dos sujeitos pesquisados.

4.1 TIPO DA PESQUISA REALIZADA

Esta dissertação apoiou-se nos fundamentos da pesquisa qualitativa, em específico nas abordagens fenomenológica-hermenêutica, uma vez que, diante do fenômeno conhecido e tendo analisado suas relações internas, sugere um instrumento que possibilite uma tomada de consciência por parte do professor para identificar seu Estilo de Ensino e ressignificar sua prática pedagógica.

A respeito da abordagem fenomenológica, Triviños (2010, p. 47) traz:

A fenomenologia exalta a interpretação do mundo que surge intencionalmente à nossa consciência. Por isso, na pesquisa, eleva o ator, com suas percepções dos fenômenos. [...] A fenomenologia, com sua ênfase no ator, na experiência pura do sujeito, realizou a desreificação do conhecimento, mas a nível da consciência, em forma subjetiva. A fenomenologia, sem dúvida, representa uma tendência filosófica que, entre outros méritos, parece-nos ter o de haver questionado os conhecimentos do positivismo, elevando a importância do sujeito no processo da construção do conhecimento.

Nesse sentido, a fenomenologia possibilita ao indivíduo buscar em seus estudos a essência da percepção e da própria consciência, num ensaio de uma descrição direta de sua própria experiência, tal como se apresenta. Sendo assim, auxilia a descrever o fenômeno. Paralelamente a essa abordagem, têm-se a hermenêutica, que atuará na interpretação do fenômeno pesquisado.

A abordagem hermenêutica, conforme afirma Devechi *apud* Trevisan, Tomazzetti e Rossatto (2010, p. 371):

É uma abordagem de pesquisa que vem sendo, cada vez mais, utilizada na pesquisa em educação como alternativa interpretativa de produzir conhecimento. Não se trata de uma abordagem que busca tomar o lugar das ciências positivistas, mas sim de uma abordagem que busca complementar essas ciências naqueles fenômenos humanos em que ela

não se dá conta, ou seja, naquilo que se refere aos significados contextuais, à historicidade e à comunicação das ciências humanas em que apenas o método de experimentação, observação e verificação não são suficientes.

Com base na definição, pode-se dizer que o uso dessa abordagem permite ao pesquisador interpretar a realidade, pelo fato de objetivar a compreensão do objeto de investigação, não como ele se apresenta de imediato, mas por meios interpretativos inseridos no contexto histórico de acontecimento.

Acredita-se que o pensamento fenomenológico-hermenêutico responde à proposta desta pesquisa na medida em que possibilita ao professor refletir sobre sua prática, na busca de ressignificar suas ações docentes em prol da aprendizagem de seus alunos.

A opção pela fenomenologia-hermenêutica para este estudo deve-se ao fato de ela pertencer às abordagens epistemológicas das ciências sociais, utilizadas na produção do conhecimento em educação, e pela relevância que ambas procuram dar à pesquisa com enfoque interpretativo. Outro fato é a escolha dessa metodologia pelo grupo de pesquisa de onde esta dissertação se origina. A construção de um instrumento pedagógico dentro do contexto maior da pesquisa é um dos objetivos a serem atingidos, mas que requer a descrição e a interpretação conjunta dos dados.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pelo fato de esta pesquisa tratar da construção de um instrumento pedagógico, este capítulo da dissertação irá apresentar as três etapas desenvolvidas durante o percurso, passando pela elaboração de três instrumentos e finalizando com o instrumento final, Questionário de Estilo de Ensino, objetivo do trabalho. Para tanto, as etapas anunciadas incluem:

- I. Elaboração, coleta, descrição e interpretação de dados do questionário sobre procedimentos didáticos.
- II. Elaboração do Instrumento Piloto, avaliação dos juízes e análise semântica.
- III. Elaboração final do Instrumento Pedagógico.

A fundamentação teórica que alicerçou as etapas de construção do instrumento encontra-se nos estudos de Pasquali (2010), que considera relevante duas fases: a Fase Teórica e a Fase de Construção. A Fase Teórica é composta de quatro passos e seus respectivos produtos: Sistema Psicológico (objeto psicológico), Propriedades (atributo), Dimensionalidade (fatores/dimensões) e Definições (constitutiva e operacional). Já a fase de construção do instrumento é composta de dois passos que resultam em dois produtos: a Operacionalização (itens) e Análise dos itens (Instrumento Piloto).

A seguir, serão descritas as três etapas percorridas para a construção do instrumento pedagógico para identificar o Estilo de Ensino do professor.

4.2.1 Primeira Etapa

A primeira etapa de construção do instrumento pedagógico refere-se à **elaboração, coleta e interpretação dos dados do questionário sobre procedimentos didáticos.**

Diante da problemática: **Como o estilo de ensino do professor interfere no processo de aprendizagem de seus alunos?**, somado ao interesse de construir um instrumento pedagógico, buscaram-se respostas recorrendo-se a alguns autores que fundamentam estudos sobre as abordagens de ensino (CUNHA, 1996; FREIRE, 1996; LIBÂNEO, 1996; MIZUKAMI, 1996; MORIN, 2000; CAPRA, 2002; BEHRENS, 2008, 2010).

Com base nessa fundamentação teórica, aliada ao interesse em articular esses estudos com a prática pedagógica dos professores, relacionaram-se procedimentos didáticos: planejamento, aprendizagem dos alunos, estratégias de ensino, recursos didáticos e instrumentos de avaliação e autoavaliação, os quais perpassaram as questões elaboradas para compor o questionário (APÊNDICE A), que foi o instrumento inicial de investigação.

Esse questionário, composto de seis questões abertas relacionadas aos procedimentos didáticos, foi respondido por professores que trabalham em instituições de Ensino Fundamental, das redes pública e particular do município de Curitiba. A seleção das escolas públicas ocorreu a partir do contato de alguns

pesquisadores do grupo de pesquisa GAE (Grupo de Aprendizagem e Ensino), que, pelo fato de trabalharem em algumas dessas escolas, intermediaram o agendamento para a aplicação do questionário. Já a seleção das escolas particulares ocorreu a partir do conhecimento da própria pesquisadora, pelo fato de conhecer a maioria das coordenadoras pedagógicas das instituições pesquisadas. Foi entregue um total de 900 questionários em 12 escolas da rede pública e 21 da rede particular, todas de Ensino Fundamental. Obteve-se o retorno de 263 questionários preenchidos, os quais foram cuidadosamente tabulados.

Após a coleta dos dados advindos do questionário, procedeu-se à interpretação das respostas. Inicialmente, foram tabulados os dados de identificação dos participantes, os quais tratavam de nomear a instituição em que trabalham, e dados pessoais como: gênero, idade, formação, tempo de docência, tempo de atuação na instituição, série/ano em que atua e disciplinas que ministra. Esses dados encontram-se descritos na primeira etapa do próximo capítulo.

Posteriormente, realizou-se a tabulação das 1.578 respostas relacionadas às seis questões. Em seguida, efetuou-se o agrupamento das respostas, com o intuito de **construir categorias** que expressassem as características comuns, obedecendo ao critério de semelhança.

A 1ª questão: *Assinale qual a abordagem de ensino você privilegia em suas aulas? () Conservadora () Inovadora () Ambas*. Nessa questão, foram consideradas as **categorias**: abordagem conservadora e inovadora, pelo fato de estarem definidas na própria pergunta. Sendo assim, tabularam-se as respostas considerando os dados quantitativos, isto é, quantos professores privilegiam em seu ensino uma abordagem conservadora, quantos uma inovadora e quantos privilegiam ambas as abordagens. Os resultados obtidos a partir desse levantamento encontram-se comentados no próximo capítulo.

Já a **construção das categorias** das questões 2, 3, 4, 5 e 6 ocorreu da seguinte maneira. Primeiramente, buscou-se ler e destacar os aspectos semelhantes em cada resposta, em seguida, procurou-se agrupá-los, criando categorias, conforme descritos no quadro 4.

Quadro 4: Aspectos destacados das respostas e respectivas categorias

Questão 2: <i>O que você considera ao planejar suas aulas?</i>	
ASPECTOS DESTACADOS:	4 CATEGORIAS
Habilidades necessárias; ritmo da turma; desigualdade de conhecimentos; diferença entre os alunos; nível de maturidade; dificuldades apresentadas no ano anterior; idade; interesse; linguagem; necessidade; realidade; o que precisa aprender; o que usará no dia a dia; características, da turma, da escola, o ambiente, os instrumentos.	ALUNOS
Qual conteúdo e como será trabalhado; a proposta da apostila; a proposta curricular; a utilidade e objetivos a serem alcançados; conhecimentos prévios; relevância do assunto; temática atual; o que é importante para o aluno aprender levando em conta o momento histórico que ele está estudando; contextualização; construção dos conhecimentos visando a não repetição; o que pretende com este conhecimento, como e para que ensiná-lo.	CONTEÚDOS
Adequação; atividades de fixação; metodologia e recursos; atividades que estimulem a pesquisa e criatividade; atividades que visam autonomia; curiosidade e aprendizagem; aula dinâmica e prazerosa; A melhor forma de prender atenção explicando com simplicidade para facilitar o aprendizado – ensino; Focalizar pontos relevantes/ objetivos de cada tema/ conexão dos fatos/ cronologia/ causas e consequências/influência no espaço geográfico – ensino.	ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO
Tempo das aulas; exigências da escola; comunidade local; o ambiente; o espaço físico; recursos didáticos/audiovisuais; cronograma das aulas; atividades e agendamento de provas.	ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL
Questão: <i>Na elaboração das aulas, quais estratégias de ensino você privilegia?</i>	
ASPECTOS DESTACADOS	3 CATEGORIAS
Leitura de livros de literatura; músicas; leitura de imagens; estudo de caso; laboratório de ciências e de informática; dramatizações; resoluções de	ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES, ESTRATÉGIAS SOCIALIZANTES E ESTRATÉGIAS SÓCIO-INDIVIDUALIZANTES

<p>problemas; sites educativos e <i>softwer</i> variados; vídeos; aulas de campo; aulas expositivas; aulas dinâmicas; exercícios complementares; atividades de produção e interpretação; registro das principais ideias; roda de conversa; projetos; debates; pesquisa; cópia; jogos e brincadeiras; as que promovem troca de ideias; atividades em grupo e dupla; as que apresentam a dimensão de interação professor e aluno; as que estimulam a vontade de aprender e conhecer; as que facilitam o processo ensino-aprendizagem; as que despertem interesse dos alunos; as que desenvolvem a criatividade; raciocínio lógico e oralidade; as que trabalham com as dificuldades dos alunos; as que levam à tomada de consciência do objeto de estudo; as que despertam o posicionamento crítico; as que oportunizam o diálogo e a troca de experiências; as que possibilitam ao aluno conhecer seu potencial; as que o aluno sente-se seguro e autoconfiante; as que favoreçam a autonomia dos alunos; as que promovam dinamismo e interações; as que estimulam a participação dos alunos em exercícios no quadro; uso várias estratégias; baseadas nos princípios cristãos; significativas e prazerosas; estratégias que geram segurança; desafiadoras, dinâmicas, reflexivas e inovadoras; as que desenvolvam o raciocínio e fixação de conteúdos; permitem aplicações práticas e contextualizações dos conteúdos.</p>	
<p>Observação: É importante destacar que algumas respostas, em relação às estratégias de ensino, foram dadas de forma muito generalizadas e outras confundidas com técnicas ou recursos didáticos. Diante disso, decidiu-se agrupar as respostas dentro de três construtos, considerando uma classificação de Haydt (1994), denominando de: ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES, SOCIALIZANTES E SÓCIO-INDIVIDUALIZANTES.</p>	
<p>Questão 4: <i>Como você percebe que seu aluno aprendeu?</i></p>	
<p>ASPECTOS DESTACADOS</p>	<p>4 CATEGORIAS</p>
<p>Pelo desenvolvimento; evolução do aluno; avaliação contínua; registros; passando pelas</p>	<p>CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS</p>

carteiras em sala de aula; pelas atividades diárias; observando a prática; avaliando diariamente.	
Grau de interesse; participação e diálogo; realização das atividades; questionamentos; novas ideias e exemplos.	PARTICIPAÇÃO
Mudança e transformação do conceito trabalhado; na aplicação dos conteúdos aprendidos; capacidade em resolver conflitos; roda de conversa; nas relações; experiências; utilização dos conhecimentos em novas aprendizagens; na vivência dos conteúdos; quando expressa-se oralmente ou de forma escrita utilizando os conteúdos abordados.	APLICABILIDADE EM SITUAÇÕES COTIDIANAS
Observando desempenho nas atividades desenvolvidas; pela resolução correta dos exercícios; nos questionamentos e avaliações realizadas periodicamente; pelos resultados obtidos.	RESULTADOS OBTIDOS
Na 5ª questão: <i>Quais os instrumentos que você utiliza na avaliação?</i>	
ASPECTOS DESTACADOS	8 CATEGORIAS
Testes; sondagens; avaliações formais orais e escritas;	PROVA
Trabalhos individuais e grupais; pesquisa; construção de esquemas e maquetes; projetos e seminários.	TRABALHOS
Exercícios orais e escritos; roda de conversa; atividades em livro, caderno, folha; tarefas de casa; resolução de exercícios no quadro; interpretação e produção de textos; confecção de mapas, gráficos e tabelas; leituras; testes; resolução de situações-problema; declamação de poesias; resenhas de filmes ou livros; relatórios de aula/campo; aulas práticas; Jogos e brincadeiras.	EXERCÍCIOS
Envolvimento/ grau de interesse; participação ativa nas aulas; assiduidade e respeito; desempenho do aluno e seu progresso; avaliação constante pelas interações.	OBSERVAÇÃO
Observação do desenvolvimento diário e vínculo com a aprendizagem; análise de dados;	PORTFÓLIO

desempenho do aluno e seu progresso; relatório; portfólio.	
Avaliação contínua, processual, avaliação diária; autoavaliação.	AUTOAVALIAÇÃO
Desempenho do aluno; debate; poder de argumentação oral.	DEBATE
Análise de dados.	MAPA CONCEITUAL.
Questão 6: <i>Você costuma refletir sobre sua própria prática, autoavaliando-se?</i> () Sim () Não Como?	
ASPECTOS DESTACADOS	4 CATEGORIAS
Repensando, aperfeiçoando e buscando inovar; revendo atividades; lendo e pesquisando mais sobre o conteúdo que será trabalhado; verificando no planejamento se os objetivos foram alcançados; modificando o planejamento; observando pontos positivos e negativos das aulas; avaliando se as estratégias utilizadas estão adequadas; refletindo sobre a prática, fugindo das aulas tradicionais.	REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS
Pelas atitudes dos próprios alunos; por meio de avaliação da turma em relação ao trabalho do professor; grau de entendimento dos alunos; questionando-me sobre o que me motiva e o que motiva os alunos; andamento da turma, interesse e participação; aprendizagem do aluno, desempenho e desenvolvimento; aplicando ao final do ano uma pesquisa com os alunos; avaliando o aprendizado e rendimento dos alunos.	ANÁLISE DE RESULTADOS
Trocando ideias com os colegas; troca com colegas e equipe/coordenação pedagógica; conversa com outro professor, trocando experiências.	TROCA DE EXPERIÊNCIAS
Estudos; leituras de temas atuais; crescimento pessoal; busca de aperfeiçoamento em cursos.	FORMAÇÃO CONTINUADA

Fonte: A autora, 2013.

Dessa forma, concluiu-se a construção das 25 categorias, conforme pode ser observado no quadro 5.

Quadro 5- As questões e as respectivas categorias

QUESTÕES	CATEGORIAS
Assinale qual a abordagem de ensino você privilegia em suas aulas? () Conservadora () Inovadora () Ambas.	ABORBAGENS DE ENSINO: CONSERVADORA E/OU INOVADORA;
O que você considera ao planejar suas aulas?	ALUNOS; CONTEÚDOS; ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO; ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL;
Na elaboração das aulas, quais estratégias de ensino você privilegia?	ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES; ESTRATÉGIAS SOCIALIZANTES; ESTRATÉGIAS SÓCIO-INDIVIDUALIZANTES
Como você percebe que se aluno aprendeu?	CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS; PARTICIPAÇÃO; APLICABILIDADE EM SITUAÇÕES COTIDIANAS; RESULTADOS OBTIDOS;
Quais os instrumentos que você utiliza na avaliação?	PROVAS; TRABALHOS; EXERCÍCIOS; OBSERVAÇÃO; PORTFÓLIO; AUTOAVALIAÇÃO; DEBATE; MAPA CONCEITUAL;
Você costuma refletir sobre sua própria prática, autoavaliando-se? () Sim () Não Como?	REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS; ANÁLISE DOS RESULTADOS; TROCA DE EXPERIÊNCIAS; FORMAÇÃO CONTINUADA;

Fonte: A Autora, 2013.

Dando continuidade aos procedimentos da construção do instrumento e tendo concluído as 25 categorias, buscou-se a explicação para cada uma delas. Para esse procedimento, recorreu-se à fundamentação teórica de alguns autores como: Anastasiou (2007); Both (2008); Depresbiteris (2009); Haydt (1994); Moretto (2007); Nóvoa (1992); Portilho (2011) e Vasconcellos (2002; 2004).

Quadro 6 - As categorias e suas explicações

CATEGORIAS	EXPLICAÇÃO DA CATEGORIA
ABORDAGENS DE ENSINO: CONSERVADORA E/OU INOVADORA;	ABORDAGEM CONSERVADORA: Homem: visão essencialista; Mundo: externo ao indivíduo; Educação: fator de equalização social; Escola: lugar de proteção à margem do mundo; Ênfase do processo: transmissão do conhecimento;

	<p>Questão central: aprender conteúdo; Método: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação; Técnicas: aula expositiva, exercícios, demonstração didática; Relação prof/aluno: o prof detém o conteúdo e o transmite observando uma sequência lógica; Aluno levado a aproximar-se dos modelos universais, considerado receptor passivo, conduzido pelo mestre. ABORDAGEM INOVADORA: Homem: concreto, sujeito histórico, situado em um contexto sócio-cultural; Mundo: concreto, construído pelo homem nas relações sociais; Educação: processo histórico, global, dialético de compreensão da realidade tendo em vista a sua transformação; Escola: Favorece a compreensão e sistematização coletiva de conhecimentos da realidade para transformá-la; Ênfase do processo: práxis social; Questão central: compreender e transformar; Método: Concepção de teoria como guia da ação; do ponto de vista didático o ensino passa pelo eixo da transmissão assimilação dos conteúdos críticos; Relação prof/aluno: professor mediador entre o saber sistematizado e a prática social de ambos; Aluno: ser histórico, sujeito do processo, portador de uma prática social a ser problematizada e sistematizada coletivamente.</p>
ALUNOS	<p>Seres históricos, sujeitos do processo educacional. “O aluno é o construtor de seus próprios conhecimentos” (MORETTO, 2007, p. 49).</p>
CONTEÚDOS	<p>Um dos elementos dos planos de ensino, respondem a seguinte questão: “O que ensinar?”. Na organização curricular, é preciso considerar a gradação das dificuldades conceituais, a necessária continuidade dos estudos para o aprofundamento das questões trabalhadas e a integração dos conteúdos para garantir a construção de um saber articulado.</p>
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	<p>Refere-se ao “Como fazer?” São procedimentos que expressam a articulação entre conteúdo e a forma de trabalhar o conteúdo.</p>
ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL	<p>Diz respeito a princípios, ambientes, normas e valores que identificam uma instituição, neste caso nos referimos à instituição educacional, mantida por inúmeras escolas.</p>
ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES	<p>Procedimentos didáticos ou técnicas que valorizam o atendimento às diferenças individuais e fazem a adequação do conteúdo ao nível de maturidade, à capacidade intelectual e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. Dentre estes estão o trabalho com fichas, o estudo dirigido, a exposição oral.</p>
	<p>Procedimentos didáticos ou técnicas ativas e</p>

ESTRATÉGIAS SOCIALIZANTES	socializadas que promovem a aquisição de conhecimentos e possibilitam o diálogo, troca de ideias e atitudes de convívio social no processo educacional.
ESTRATÉGIAS SÓCIO-INDIVIDUALIZANTES	Consiste em organizar e desenvolver o ensino por meio de unidades amplas, significativas e globalizadas de conhecimento, integrando conteúdos de uma mesma disciplina ou de várias disciplinas curriculares. Visa à aprendizagem efetiva de aspectos relevantes do saber e a aplicação desse conhecimento na vida cotidiana.
CONSTRUÇÃO DAS APRENDIZAGENS	“Aprendizagem contempla processo, individual e coletivo, conexões entre o que se sabe e o que não se sabe, história pessoal, falta e desejo, comunicação, contexto, mudanças do sujeito, cérebro e funções, instrumental do sujeito e um cuidador, com a figura daquele que está próximo para oportunizar novas conexões e a ampliação das possibilidades de conhecer” (PORTILHO, 2011, p. 50). “Aprender é construir significados” (MORETTO, 2007, p. 9).
PARTICIPAÇÃO	Implica fazer parte de, tomar parte em. Na atividade educativa representa fundamental importância, pois revela o grau de envolvimento, “a entrada na tarefa”, pode ser individual ou coletivo.
APLICABILIDADE EM SITUAÇÕES COTIDIANAS	Ocorre quando se consegue estabelecer relações dos conteúdos aprendidos aplicando-os na solução de situações complexas.
RESULTADOS OBTIDOS	Expressos por meio de diferentes instrumentos avaliativos, os resultados revelam as condições para tomada de decisões visando à melhoria do rendimento escolar do aluno.
PROVAS	“Série de perguntas que exigem capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar” (BOTH, 2008, p. 74).
TRABALHOS	Atividade de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal) realizada coletivamente (BOTH, 2008, p. 74).
EXERCÍCIOS	Atividades expressas de forma oral, escrita e/ou corporal/gestual, visam à prática relacionada aos conteúdos trabalhados. Em alguns casos, podem auxiliar na fixação de algo que está sendo aprendido.
OBSERVAÇÃO	Análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas (BOTH, 2008, p. 75).
PORTFÓLIO	Conjunto de vários trabalhos realizados pelo aluno, com orientação do professor, que corresponde a um período curto, médio ou longo, de sua vida escolar: ano, semestre, curso ou unidade de um curso (DEPRESBITERIS, 2009, p. 149).
	Análise oral ou por escrito, em formato livre, que

AUTOAVALIAÇÃO	o aluno faz do próprio processo de aprendizagem (BOTH, 2008, p. 75).
DEBATE	Discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assunto polêmico (BOTH, 2008, p. 75).
MAPA CONCEITUAL	Representação da organização de conceitos de determinada área do conhecimento, quer seja de uma disciplina, livro, artigo, experiência de laboratório, obra, poesia, etc. Essa representação é chamada de mapa, esquema ou diagrama conceitual, e mostra, além dos conceitos, as relações que, entre eles, podem ser estabelecidas (DEPRESBITERIS, 2009, p. 97).
REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS	A autorregulação permite ao professor repensar sobre seus procedimentos didáticos, avaliando-os e transformando-os.
ANÁLISE DE RESULTADOS	O professor realiza uma autoavaliação, fazendo uma análise oral ou por escrito, dos procedimentos de ensino adotados, se estão atingindo aos objetivos propostos e principalmente como o processo de construção das aprendizagens tem se mostrado por meio dos resultados obtidos.
TROCA DE EXPERIÊNCIAS	Vasconcellos (2002) define como a partilha de dúvidas, inquietações, angústias e descobertas “o problema não acontece só comigo!” Complementa, ainda, a troca de experiências é a partilha de esperanças, práticas e descobertas “o sonho de mudanças não é só meu!” “O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional” (NÓVOA, 1992, p, 26).
FORMAÇÃO CONTINUADA	Segundo Vasconcellos (2004, p. 123), a qualificação do professor “não se dá necessariamente <i>a priori</i> : pode se dar antes (reflexão para a ação), durante (reflexão na ação) e após a prática (reflexão sobre a ação, para e na ação). Mesmo quem saiu dos melhores centros universitários sabe que não domina tudo o que a atividade educativa exige, tendo necessidade de aprimoramento contínuo.

Fonte: A autora, 2013.

A fundamentação teórica desta primeira etapa está assegurada nas orientações de Pasquali (2010), ao referir-se aos quatro passos da Fase Teórica de construção de instrumento. Segue a definição de cada uma delas.

O **Sistema Psicológico** é definido pelo interesse do investigador e consiste em se ter uma ideia, um tema, um assunto a pesquisar, o qual representa o produto esperado na elaboração do instrumento. O sistema escolhido pode ser mais amplo ou mais restrito. Quanto mais restrito ou elementar for o sistema, mais fácil se torna a construção de um instrumento de medida. Pasquali (2010, p. 169) define sistema

psicológico como “um processo ou traço latente ou mais próximo de interesse direto do pesquisador”. No caso desta pesquisa, o objeto de estudo refere-se aos **Estilos de Ensino**.

O passo denominado **Propriedades** consiste em passar de um objeto psicológico amplo para a delimitação dos aspectos específicos que se deseja estudar. Esses aspectos constituem a propriedade do objeto e são chamados de atributo. Pasquali (2010, p. 170) escreve que “para se definir um instrumento de medida, é preciso decidir qual ou quais dessas propriedades serão o objeto imediato de interesse”. Nesta investigação, partiu-se das abordagens de ensino e os procedimentos didáticos: **planejamento, aprendizagem do aluno, estratégias de ensino, recursos didáticos, e instrumentos de avaliação e autoavaliação**.

A **Dimensionalidade do Atributo** tem por finalidade identificar se o construto é uni ou multifatorial. Nesse passo, pode-se identificar se o objeto de estudo é composto por um constructo único, podendo ser medido por somente um instrumento, ou se há nele fatores distintos e independentes, necessitando de diferentes instrumentos (PASQUALI, 2010; URBINA, 2007). A partir das respostas dos professores às seis questões abertas, foram selecionados os aspectos mais relevantes de cada resposta e, em seguida, eles foram agrupados por semelhança.

A **Definição dos Construtos**, último passo da Fase Teórica da construção de um instrumento, busca a conceituação clara e precisa dos fatores para os quais se quer construir um instrumento de medida. Esse processo tem como resultado dois produtos, as definições constitutivas e as definições operacionais (PASQUALI, 2010, ANASTASÍ; URBINA, 2000).

Na definição constitutiva, os construtos que compõem o instrumento são situados dentro de uma teoria, dando, portanto, as balizas e os limites que ele possui. Nesse momento, identificam-se as definições que caracterizam o construto, “dando as dimensões que ele deve assumir no espaço semântico da teoria em que está incluído” (PASQUALI, 2010, p. 173). Já a etapa das definições operacionais é o período em que se fundamenta a validade dos construtos.

É importante justificar que apenas nesse passo, em específico, não foi utilizada a terminologia adotada pelo autor sobre a “teoria do construto”, uma vez que ela se relaciona a aspectos da realidade abstrata de investigação, não cabendo ao instrumento pretendido. Sendo assim, utilizou-se o termo “categoria” para

denominar cada agrupamento de aspectos retirados das respostas do questionário aplicado, classificados por semelhança.

Dessa forma, nesse passo, foram construídas 25 categorias com explicações correspondentes.

4.2.2 Segunda Etapa

A segunda etapa da construção do instrumento contemplou os seguintes procedimentos: **elaboração do instrumento piloto, avaliação dos juízes e análise semântica.**

Foram construídos os itens relacionados a cada categoria, advindos das respostas dos professores no questionário, como demonstrado no quadro 7:

Quadro 7 - Categorias, explicações e itens correspondentes

1- Assinale qual a abordagem de ensino você privilegia em suas aulas? () Conservadora () Inovadora () Ambas.	
CATEGORIA: ABORBAGEM CONSERVADORA E/OU ABORDAGEM INOVADORA	
Explicação da categoria	Itens
ABORDAGEM CONSERVADORA: Homem: visão essencialista; Mundo: externo ao indivíduo; Educação: fator de equalização social; Escola: lugar de proteção à margem do mundo; Ênfase do processo: transmissão do conhecimento; Questão central: aprender conteúdo; Método: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação; Técnicas: aula expositiva, exercícios, demonstração didática; Relação prof/aluno: o prof detém o conteúdo e o transmite observando uma sequência lógica; Aluno levado a aproximar-se dos modelos universais, considerado receptor passivo, conduzido pelo mestre.	1. Trabalho com aulas expositivas em sua maioria utilizando quadro.
	2. Trabalho aulas somente com explanação oral.
	3. Utilizo a metodologia adotada pela Instituição em que trabalho.
	4. Busco contextualizar os conteúdos trabalhados de acordo com o cotidiano dos alunos.
	5. Promovo a articulação entre teoria e prática.
	6. Utilizo práticas consideradas tradicionais mesclando-as com práticas inovadoras de acordo com a realidade dos alunos.
	7. Aprendi na visão conservadora, porém nas minhas aulas utilizo práticas inovadoras.
	8. Procuro inovar, buscando recursos que os alunos tenham prazer e curiosidade em aprender.
	9. Mantenho a sala de aula organizada, disciplinada, voltada ao estudo e participação do aluno por meio da interação com seu objeto de estudo.
	10. Procuro reestruturar o planejamento de ensino a cada início de ano.
	11. Procuro criar atividades novas, construindo conhecimentos.
	12. Realizo um trabalho de qualidade utilizando o conservadorismo.
	13. Trabalho com atividades lúdicas que despertem o interesse dos alunos.

<p>ABORDAGEM INOVADORA:</p> <p>Homem: concreto, sujeito histórico, situado em um contexto sócio-cultural;</p> <p>Mundo: concreto, construído pelo homem nas relações sociais;</p> <p>Educação: processo histórico, global, dialético de compreensão da realidade tendo em vista a sua transformação;</p> <p>Escola: favorece a compreensão e sistematização coletiva de conhecimentos da realidade para transformá-la;</p> <p>Ênfase do processo: práxis social;</p> <p>Questão central: compreender e transformar;</p> <p>Método: concepção de teoria como guia da ação; do ponto de vista didático o ensino passa pelo eixo da transmissão assimilação dos conteúdos críticos;</p> <p>Relação prof/aluno: professor mediador entre o saber sistematizado e a prática social de ambos; Aluno: ser histórico, sujeito do processo, portador de uma prática social a ser problematizada e sistematizada coletivamente.</p>	<p>14. Trabalho com atividades que envolvem o dia a dia do aluno para que haja melhor compreensão e fixação dos conteúdos.</p> <p>15. Procuo trazer sempre coisas novas, atuais p/ meus alunos fazendo com que participem questionando e exemplificando.</p> <p>16. Não gosto que os alunos fiquem em filas. Prefiro círculo, prestam mais atenção.</p> <p>17. Privilegio aulas dinâmicas e rápidas conquistando resultados melhores e um ambiente divertido de aprendizagem.</p> <p>18. Utilizo recursos visuais atraentes despertando nos alunos maior interesse.</p> <p>19. Gosto de deixar os alunos expressarem suas ideias e seus conhecimentos através da oralidade.</p> <p>20. A prática educativa deve acompanhar a evolução de pensamento e necessidade de adquirir conhecimentos de forma mais efetiva e com prontidão.</p> <p>21. É necessário inovar constantemente.</p> <p>22. Acredito que os alunos devem participar ativamente das aulas expondo seus conhecimentos prévios, trocando ideias e experiências, construindo hipóteses, resolvendo problemas em todos os temas e conteúdos trabalhados.</p> <p>23. Ao observar o grupo a ser trabalhado, procuro diversificar as atividades utilizando diferentes recursos e estratégias para que estimulem os alunos.</p> <p>24. Planejo as aulas a partir de uma proposta pré-estruturada de conteúdos.</p> <p>25. Planejo as atividades mediando a construção do conhecimento de forma lúdica e crítica.</p> <p>26. Privilegio aulas utilizando pesquisas, trabalhos em grupo, laboratórios e recursos multimídia que a escola disponibiliza.</p> <p>27. Procuo me atualizar principalmente porque estamos a cada dia nos deparando com novas tecnologias exigindo mais conhecimentos.</p>
2- O que você considera ao planejar suas aulas?	
CATEGORIA: ALUNOS	
<p>Explicação da categoria</p> <p>ALUNOS: Seres históricos, sujeitos do processo educacional. “O aluno é o construtor de seus próprios conhecimentos” (MORETTO, 2007, p. 49).</p>	<p>Itens</p> <p>28. Considero o ritmo da turma.</p> <p>29. Considero a desigualdade de conhecimentos, entre os alunos.</p> <p>30. Considero o nível de maturidade dos alunos.</p> <p>31. Considero as dificuldades apresentadas no ano anterior.</p> <p>32. Considero a idade do aluno.</p> <p>33. Considero o interesse do aluno.</p> <p>34. Considero a linguagem do aluno.</p> <p>35. Considero a realidade do aluno.</p> <p>36. Considero o que o aluno precisa aprender.</p> <p>37. Considero o aluno, o ambiente, os recursos didáticos.</p>
CATEGORIA: CONTEÚDOS	
<p>Explicação da categoria</p> <p>CONTEÚDOS: Um dos elementos dos planos de ensino, respondem a seguinte questão: “O que ensinar?”. Na organização curricular é preciso considerar a</p>	<p>Itens</p> <p>38. Considero o conteúdo a ser trabalhado.</p> <p>39. Considero a proposta da apostila/livro didático.</p> <p>40. Considero a proposta curricular.</p> <p>41. Considero a utilidade do conteúdo no cotidiano do aluno.</p> <p>42. Considero os objetivos a serem alcançados.</p> <p>43. Considero os conhecimentos prévios.</p>

<p>gradação das dificuldades conceituais, a necessária continuidade dos estudos para o aprofundamento das questões trabalhadas e a integração dos conteúdos para garantir a construção de um saber articulado.</p>	44. Considero a relevância do assunto, temática atual.
	45. Considero a contextualização dos conteúdos e construção dos conhecimentos e não a repetição.
CATEGORIA: ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	
Explicação da categoria	Itens
<p>ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO: Refere-se ao “Como fazer?” São procedimentos que expressam a articulação entre conteúdo e a forma de trabalhar o conteúdo.</p>	46. Considero a escolha de estratégias adequadas.
	47. Considero as atividades de fixação.
	48. Considero a metodologia de ensino e a escolha de recursos adequados.
	49. Considero as atividades que estimulam a pesquisa e criatividade.
	50. Considero as atividades que visam à autonomia, curiosidade e aprendizagem.
	51. Considero as aulas dinâmicas e prazerosas.
	52. Considero a melhor forma de prender atenção dos alunos explicando com simplicidade para facilitar o aprendizado.
	53. Considero focar os pontos relevantes/ objetivos de cada tema/conexão dos fatos/cronologia/causas e consequências/influência no espaço geográfico.
CATEGORIA: ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL	
Explicação da categoria	Itens
<p>ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL: Diz respeito a princípios, ambientes, normas e valores que identificam uma instituição, neste caso nos referimos à instituição educacional, mantida por inúmeras escolas.</p>	54. Considero o tempo de duração das aulas.
	55. Considero as exigências da escola.
	56. Considero a comunidade local.
	57. Considero o cronograma das aulas.
	58. Considero o cronograma das atividades.
	59. Considero o cronograma das provas.
	60. Considero o ambiente da escola, o espaço físico.
	3- Na elaboração das aulas, quais estratégias de ensino você privilegia?
CATEGORIA: ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES	
Explicação da categoria	Itens
<p>ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES: Procedimentos didáticos ou técnicas que valorizam o atendimento às diferenças individuais e fazem a adequação do conteúdo ao nível de maturidade, à capacidade intelectual e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. Dentre estes estão o trabalho com fichas, o estudo dirigido, a exposição oral.</p> <p>Aula expositiva dialogada: É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes,</p>	61- Utilizo a cópia, a leitura e a interpretação.
	62- Promovo a tomada de consciência do objeto de estudo.
	63- Tenho segurança nos conteúdos que serão abordados.
	64- Utilizo as experiências orais.
	65- Incentivo a participação do aluno em exercícios no quadro.
	66- Priorizo as dificuldades apresentadas pelos alunos.
	67- Privilegio as aulas expositivas dialogadas.

<p>cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).</p> <p>Estudo Dirigido: É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 84).</p> <p>Mapa conceitual: Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 83).</p>	
CATEGORIA: ESTRATÉGIAS SOCIALIZANTES	
Explicação da categoria	Itens
<p>ESTRATÉGIAS SOCIALIZANTES: Procedimentos didáticos ou técnicas ativas e socializadas que promovem a aquisição de conhecimentos e possibilitam o diálogo, troca de ideias e atitudes de convívio social no processo educacional.</p> <p>Lista de discussão por meios informatizados: É a oportunidade de um grupo de pessoas debater, a distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 85).</p> <p>Dramatizações: É uma representação teatral, a partir de um foco, problema, tema, etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 89).</p>	68. Utilizo estratégias lúdicas com jogos e brincadeiras.
	69. Utilizo dinâmicas e debates.
	70. Incentivo a produção de opiniões.
	71. Incentivo a pesquisa.
	72. Promovo o diálogo, a troca de experiências, aluno conhecedor de seu potencial.
	73. Desperto a consciência e o posicionamento crítico.
	74. Oportunizo atividades em duplas e/ou grupos.
	75. Incentivo o uso de diferentes linguagens.
	76. Promovo experimentos em laboratórios.
	77. Promovo discussões em meios informatizados (sites educativos, software e vídeos).
	78. Promovo espaços de discussão de temas e/ou problemas.
79. Promovo espaços para análise de situações reais.	
80. Proporciono o estudo de temas por meio de representações teatrais.	
81. Possibilito aplicação de conceitos e conhecimentos por meio de estudos em laboratórios.	

<p>Seminário: É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).</p> <p>Estudo de caso: É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 9).</p> <p>Oficina (laboratório ou workshop): É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob a orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 96).</p> <p>Debate: A linguagem oral aparece como um traço característico. O aluno expressa oralmente suas ideias, reflexões e experiências, bem como dialoga, argumenta, ouve e aprende a respeitar e conviver com opiniões distintas das suas.</p> <p>Estudo do Meio: permite ao aluno estudar de forma direta o meio natural e social que o circunda e do qual ele participa. É uma prática educativa que se utiliza de entrevistas, excursões e visitas como formas de observar e pesquisar diretamente a realidade (HAYDT, 1994, p. 197-198).</p>	
CATEGORIA: ESTRATÉGIAS SOCIO-INDIVIDUALIZANTES	
Explicação da categoria	Itens
<p>ESTRATÉGIASSÓCIO-INDIVIDUALIZANTES: Consiste em organizar e desenvolver o ensino por meio de unidades amplas, significativas e globalizadas de conhecimento, integrando</p>	82- Promovo atividades que permitem a autonomia dos alunos.
	83- Utilizo técnicas que despertam a curiosidade dos alunos em situações problemas.
	84- Proporciono atividades que promovam a construção de respostas práticas.
	85- Promovo estudos por meio de pesquisa.

<p>conteúdos de uma mesma disciplina ou de várias disciplinas curriculares. Visa à aprendizagem efetiva de aspectos relevantes do saber e a aplicação desse conhecimento na vida cotidiana.</p> <p>Solução de problemas: É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 86).</p> <p>Ensino com pesquisa: É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 86).</p> <p>Projetos: O ensino realiza-se através de amplas unidades de trabalho com um fim em vista e supõe a atividade propositada do aluno, isto é, o esforço motivado com um propósito definido. É uma atividade que se processa a partir de um problema concreto e se efetiva na busca de soluções práticas.</p>	<p>86- Incentivo os alunos a buscarem soluções práticas para um problema concreto.</p>
--	--

4- Como você percebe que seu aluno aprendeu?

CATEGORIA: CONTRUÇÃO DE SUA APRENDIZAGEM

Explicação da categoria	Itens
<p>APRENDIZAGEM: “aprendizagem contempla processo, individual e coletivo, conexões entre o que se sabe e o que não se sabe, história pessoal, falta e desejo, comunicação, contexto, mudanças do sujeito, cérebro e funções, instrumental do sujeito e um cuidador, com a figura daquele que está próximo para oportunizar novas conexões e a ampliação das possibilidades de conhecer” (PORTILHO, 2011, p. 50).</p>	87. Percebo seu desenvolvimento.
	88. Percebo a evolução em seu processo de aprendizagem.
	89. Procuro avaliá-lo continuamente.
	90. Analiso os registros diários.
	91. Observo sua prática.

“Aprender é construir significados” (MORETTO, 2007, p. 9).	
CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO	
Explicação da categoria	Itens
PARTICIPAÇÃO: Implica fazer parte de, tomar parte em. Na atividade educativa, representa fundamental importância, pois revela o grau de envolvimento, “a entrada na tarefa”, pode ser individual ou coletivo.	92. Percebo o grau de interesse dos alunos. 93. Observo a participação e envolvimento dos alunos nas aulas. 94. Acompanho as atividades realizadas. 95. Reflito sobre os questionamentos, novas ideias e exemplos colocados pelos alunos.
CATEGORIA: APLICABILIDADE EM SITUAÇÕES COTIDIANAS	
Explicação da categoria	Itens
APLICABILIDADE EM SITUAÇÕES COTIDIANAS: Ocorre quando se consegue estabelecer relações dos conteúdos aprendidos, aplicando-os na solução de situações complexas.	96. Percebo quando aplica os conteúdos aprendidos. 97. Percebo pela capacidade em resolver conflitos. 98. Percebo pelas relações estabelecidas entre os conteúdos trabalhados e as situações problemas. 99. Percebo por meio da utilização dos conhecimentos adquiridos em novas aprendizagens. 100. Percebo ao expressar-se oralmente ou de forma escrita utilizando os conteúdos aprendidos.
CATEGORIA: RESULTADOS OBTIDOS	
Explicação da categoria	Itens
RESULTADOS OBTIDOS: Expressos por meio de diferentes instrumentos avaliativos, os resultados revelam as condições para tomada de decisões visando à melhoria do rendimento escolar do aluno.	101. Observo seu desempenho nas atividades desenvolvidas. 102. Avalio a resolução correta dos exercícios. 103. Reflito sobre os questionamentos e resultados das avaliações realizadas periodicamente. 104. Analiso a frequência dos questionamentos. 105. Verifico os resultados obtidos.
5- Quais os instrumentos que você utiliza na avaliação?	
CATEGORIA: PROVAS	
Explicação da categoria	Itens
PROVAS: Série de perguntas que exigem capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar (BOTH, 2008, p. 74).	106. Utilizo testes orais e/ou escritos. 107. Utilizo sondagens. 108. Utilizo avaliações formais orais e/ou escritas.
CATEGORIA: TRABALHOS	
Explicação da categoria	Itens
TRABALHOS: Atividade de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal) realizada coletivamente (BOTH, 2008, p. 74).	109. Utilizo trabalhos individuais e/ou em grupos. 110. Utilizo a pesquisa como instrumento avaliativo. 111. Utilizo debates. 112. Utilizo a construção de esquemas e maquetes. 113. Utilizo projetos. 114. Utilizo seminários.
CATEGORIA: EXERCÍCIOS	
Explicação da categoria	Itens
EXERCÍCIOS: Atividades expressas de forma oral, escrita	115. Utilizo exercícios orais e escritos. 116. Utilizo a roda de conversa. 117. Utilizo as atividades realizadas no livro didático.

e/ou corporal/gestual, visam à prática relacionada aos conteúdos trabalhados. Em alguns casos, podem auxiliar na fixação de algo que está sendo aprendido.	118. Utilizo as tarefas de casa.
	119. Utilizo a resolução de exercícios no quadro.
	120. Utilizo as atividades de interpretação e produção de textos.
	121. Utilizo a confecção de mapas, gráficos e tabela.
	122. Utilizo a resolução de situações-problema.
	123. Utilizo a declamação de poesias.
	124. Utilizo resenhas de filmes ou livros literários.
	125. Utilizo relatórios de aula/campo.
	126. Utilizo jogos; brincadeiras; atividades com movimento.
127. Avalio a capacidade de argumentação oral ou escrita;	
CATEGORIA: OBSERVAÇÃO	
Explicação da categoria	Itens
OBSERVAÇÃO: Análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas (BOTH, 2008, p. 75).	128. Observo o envolvimento e o grau de interesse dos alunos.
	129. Observo a participação ativa nas aulas.
	130. Observo a assiduidade dos alunos.
	131. Observo o desempenho do aluno e seu progresso.
132. Observo o desenvolvimento diário e seu vínculo com a aprendizagem.	
CATEGORIA: PORTFÓLIO	
Explicação da categoria	Itens
PORTFÓLIO: Conjunto de vários trabalhos realizados pelo aluno, com orientação do professor, que corresponde a um período curto, médio ou longo, de sua vida escolar: ano, semestre, curso u unidade de um curso (DEPRESBITERIS, 2009, p. 149).	133. Utilizo o portfólio como instrumento avaliativo.
	134. Utilizo a avaliação contínua, processual, diária.
CATEGORIA: AUTOAVALIAÇÃO	
Explicação da categoria	Itens
AUTOAVALIAÇÃO: Análise oral ou por escrito, em formato livre, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem (BOTH, 2008, p. 75).	135. Utilizo a autoavaliação como um dos instrumentos avaliativos.
CATEGORIA: DEBATE	
Explicação da categoria	Itens
DEBATE: Discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assunto polêmico (BOTY, 2008, p. 75).	136. Utilizo o debate como um dos instrumentos avaliativos.
CATEGORIA: MAPA CONCEITUAL	
Explicação da categoria	Itens
MAPACONCEITUAL: Representação da organização de conceitos de determinada área do conhecimento, quer seja de uma disciplina, livro, artigo, experiência de laboratório, obra, poesia, etc.	137. Utilizo o mapa conceitual como um dos instrumentos avaliativos.

Essa representação é chamada de mapa, esquema ou diagrama conceitual, e mostra, além dos conceitos, as relações que, entre eles, podem ser estabelecidas (DEPRESBITERIS, 2009, p. 97).	
6- Você costuma refletir sobre sua própria prática, autoavaliando-se? () Sim () Não Como?	
CATEGORIA: REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS	
Explicação da categoria	Itens
REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS: A autorregulação permite ao professor repensar sobre seus procedimentos didáticos avaliando-os e transformando-os.	138. Busco inovar procedimentos.
	139. Revejo atividades.
	140. Faço leituras e pesquisas sobre o conteúdo que será trabalhado.
	141. Analiso o planejamento e avalio se os objetivos foram alcançados.
	142. Modifico o planejamento quando necessário.
	143. Analiso os pontos positivos e negativos das aulas.
	144. Avalio se as estratégias utilizadas estão adequadas aos encaminhamentos das aulas.
	145. Modifico as estratégias de ensino, se necessário.
146. Reflito sobre minha própria prática.	
CATEGORIA: ANÁLISE DE RESULTADOS	
Explicação da categoria	Itens
ANÁLISE DE RESULTADOS: O professor realiza uma autoavaliação, fazendo uma análise oral ou por escrita, dos procedimentos de ensino adotados se estão atingindo aos objetivos propostos e principalmente como o processo de construção das aprendizagens tem se mostrado por meio dos resultados obtidos.	147. Observo as atitudes dos alunos nas aulas.
	148. Reflito sobre a avaliação feita pela turma em relação ao meu trabalho.
	149. Percebo o grau de entendimento dos alunos nas aulas.
	150. Reflito sobre o que me motiva e o que motiva os alunos no dia a dia.
	151. Observo o andamento da turma, interesse e participação.
	152- Acompanho o resultado das aprendizagens dos alunos.
	153. Aplico ao final do ano uma pesquisa para avaliar o nível de satisfação dos alunos em relação às aulas.
CATEGORIA: TROCA DE EXPERIÊNCIAS	
Explicação da categoria	Itens
TROCA DE EXPERIÊNCIAS: Vasconcellos (2002) define como a partilha de dúvidas, inquietações, angústias e descobertas “o problema não acontece só comigo”! Complementa, ainda, a troca de experiências é a partilha de esperanças, práticas e descobertas “o sonho de mudanças não é só meu”! “O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional” (NÓVOA, 1992, p. 26).	154. Troco ideias e experiências com os colegas.
	155. Solicito auxílio da equipe pedagógica.
	156. Partilho descobertas e inquietações com os pais e/ou responsável pelo aluno.
	157. Troco ideias com profissionais que acompanham o aluno fora do âmbito escolar (professor particular, psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, entre outros).
CATEGORIA: FORMAÇÃO CONTINUADA	

Explicação da categoria	Itens
FORMAÇÃO CONTINUADA: Segundo Vasconcellos, 2004, p.123, a qualificação do professor “não se dá necessariamente a priori: pode-se dar antes (reflexão para a ação), durante (reflexão na ação) e após a prática (reflexão sobre a ação, para e na ação). Mesmo quem saiu dos melhores centros universitários sabe que não domina tudo o que a atividade educativa exige, tendo necessidade de aprimoramento contínuo.	158. Procuo participar de grupos de estudo.
	159. Faço leituras de temas atuais.
	160. Participo de programas de crescimento pessoal e profissional.
	161. Busco atualizar-me por meio de cursos de formação continuada.

Fonte: A Autora, 2013.

As 25 categorias e os 161 itens deram origem ao Instrumento Piloto para a Avaliação dos Juízes (APÊNDICE B).

Seguindo as instruções de Pasquali (2010) para construção de itens, foram consideradas as regras ou critérios por ele propostos, bem como a quantidade de itens. O autor reforça que o instrumento nessa fase “deve começar com, pelo menos, o triplo de itens para poder assegurar, no final, um terço deles” (PASQUALI, 2010, p. 180).

Para a avaliação dos juízes, foi acrescentada uma coluna à direita dos itens com as opções de **sim** ou **não**, para serem assinaladas, e um espaço para justificativas, conforme demonstrado em um recorte do instrumento no quadro 8. O modelo completo encontra-se no Apêndice B.

Quadro 8 – Instrumento Piloto para Avaliação de Juízes

1- Assinale qual abordagem que você privilegia em suas aulas: conservadora; inovadora; ambas. Justifique:			
CATEGORIAS: ABORDAGEM CONSERVADORA E/OU ABORDAGEM INOVADORA			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
ABORDAGEM CONSERVADORA: Homem: visão essencialista; Mundo: externo ao indivíduo; Educação: fator de equalização	1. Trabalho com aulas expositivas em sua maioria utilizando quadro.	() Sim () Não	
	2. Trabalho aulas somente com explanação oral.	() Sim () Não	

<p>social;</p> <p>Escola: lugar de proteção à margem do mundo;</p> <p>Ênfase do processo: transmissão do conhecimento;</p> <p>Questão central: aprender conteúdo;</p> <p>Método: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação;</p> <p>Técnicas: aula expositiva, exercícios, demonstração didática;</p> <p>Relação prof/aluno: o prof detém o conteúdo e o transmite observando uma sequência lógica; Aluno levado a aproximar-se dos modelos universais, considerado receptor passivo, conduzido pelo mestre.</p> <p>ABORDAGEM INOVADORA:</p> <p>Homem: concreto, sujeito histórico, situado em um contexto sócio-cultural;</p> <p>Mundo: concreto, construído pelo homem nas relações sociais;</p> <p>Educação: processo histórico, global, dialético de compreensão da realidade tendo em vista a sua transformação;</p> <p>Escola: Favorece a compreensão e sistematização coletiva de conhecimentos da realidade para transformá-la;</p> <p>Ênfase do processo: práxis social;</p> <p>Questão central: compreender e transformar;</p> <p>Método: Concepção de teoria como guia da ação; do ponto de vista didático o ensino passa pelo eixo da transmissão assimilação dos conteúdos críticos;</p> <p>Relação prof/aluno: professor mediador entre o saber sistematizado e a prática social de ambos; Aluno: ser histórico, sujeito do processo, portador de uma prática social a ser problematizada e sistematizada coletivamente.</p>				
	3. Utilizo a metodologia adotada pela Instituição em que trabalho.	() Sim () Não		
	4. Busco contextualizar os conteúdos trabalhados de acordo com o cotidiano dos alunos.	() Sim () Não		
	5. Promovo a articulação entre teoria e prática.	() Sim () Não		
	6. Utilizo práticas consideradas tradicionais mesclando-as com práticas inovadoras de acordo com a realidade dos alunos.	() Sim () Não		
	7. Aprendi na visão conservadora, porém nas minhas aulas utilizo práticas inovadoras.	() Sim () Não		
	8. Procuro inovar, buscando recursos que os alunos tenham prazer e curiosidade em aprender.	() Sim () Não		
	9. Mantenho a sala de aula organizada, disciplinada, voltada ao estudo e participação do aluno por meio da interação com seu objeto de estudo.	() Sim () Não		
	10. Procuro reestruturar o planejamento de ensino a cada início de ano.	() Sim () Não		
	11. Procuro criar atividades novas, construindo conhecimentos.	() Sim () Não		
	12. Realizo um trabalho de qualidade utilizando o conservadorismo.	() Sim () Não		
	13. Trabalho com atividades lúdicas que despertem o interesse dos alunos.	() Sim () Não		
	14. Trabalho com atividades que envolvem o dia a dia do aluno para que haja melhor compreensão e fixação dos conteúdos.	() Sim () Não		
	15. Procuro trazer sempre coisas novas, atuais p/ meus alunos fazendo com que participem questionando e	() Sim () Não		

	exemplificando.		
--	-----------------	--	--

Fonte: A Autora, 2013.

Em seguida, encaminhou-se o Instrumento Piloto a 3 professores universitários, juízes especialistas em instrumentos, para que procedessem a suas avaliações. As observações, análises e sugestões dos juízes são de extrema relevância, pois permitem repensar a elaboração do referido instrumento, possibilitando um ajuste ou, se necessário, sua reelaboração. Na análise da segunda etapa, descrita no próximo capítulo, encontram-se algumas citações que ilustram esses comentários.

De posse das observações realizadas pelos especialistas e das considerações dos critérios estabelecidos nas regras de construção dos itens por Pasquali (2010), o instrumento passou por um refinamento, gerando 19 categorias e 65 itens, reelaborados, dando origem ao Instrumento Piloto para análise semântica dos professores (ANEXO C).

A análise semântica tem por finalidade verificar a elaboração de cada item quanto a sua clareza, objetividade, coerência com a categoria, analisar se o item está compreensível ou não aos olhos do leitor.

Para finalizar a segunda etapa da construção do instrumento, Questionário de Estilos de Ensino do Professor, foi encaminhado o Instrumento Piloto para a análise semântica. Esse procedimento contou com a participação de 52 professores do ensino fundamental de escolas particulares do município de Curitiba. Para tanto, foi necessário acrescentar, ao lado dos itens, uma coluna à direita com as opções **compreensível e não compreensível**, e um espaço para a justificativa, caso o item fosse considerado não compreensível. Ainda foi deixado um espaço maior, para justificativas ou observações, no final do agrupamento dos itens correspondentes a cada questão, conforme está demonstrado no recorte do instrumento no quadro abaixo.

Quadro 9 – Instrumento para Análise Semântica dos Professores

1ª Questão: O que você considera ao planejar suas aulas?		
CATEGORIA: ALUNOS		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
ALUNOS: Seres históricos, sujeitos do	1. Ao planejar minhas aulas sempre considero o aluno o centro do processo educativo.	() compreensível () não compreensível Justificativa:

<p>processo educacional. “O aluno é o construtor de seus próprios conhecimentos” (Moretto, 2007, p. 49).</p>	2. Sempre procuro planejar as aulas prevendo o controle da turma, evitando a dispersão.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	3. Ao planejar minhas aulas sempre levo em conta as diferenças de conhecimentos entre os alunos.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	4. Em minhas aulas procuro sempre conduzir os alunos a aproximarem-se de modelos teóricos universais.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	5. Ao planejar minhas aulas sempre considero a realidade do aluno.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	6. Ao planejar minhas aulas sempre considero o que o aluno já sabe.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	CATEGORIA: CONTEÚDOS	
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
<p>CONTEÚDOS: Um dos elementos dos planos de ensino respondem à seguinte questão: “O que ensinar?”. Na organização curricular é preciso considerar a gradação das dificuldades conceituais, a necessária continuidade dos estudos para o aprofundamento das questões trabalhadas e a integração dos conteúdos para garantir a construção de um saber articulado.</p>	7. Ao planejar minhas aulas sempre sigo a sequência dos conteúdos proposta no livro didático.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	8. Sempre me preocupo em trabalhar todos os conteúdos previstos no início do ano.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	9. Sempre busco contextualizar os conteúdos de acordo com o cotidiano dos alunos.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	10. Sempre planejo rever os conteúdos trabalhados no ano anterior.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
<p>ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO: Refere-se ao “Como fazer?” São procedimentos que expressam a articulação entre o conteúdo e a forma que este será trabalhado.</p>	11. Ao planejar minhas aulas sempre me preocupo em selecionar estratégias de ensino de acordo com o conteúdo que será trabalhado.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	12. Ao planejar minhas aulas sempre considero as atividades que estimulam a pesquisa e a criatividade.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	13. Ao planejar minhas aulas sempre priorizo as atividades que exigem memorização.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	14. Ao planejar minhas aulas sempre priorizo trabalhar os	() compreensível () não compreensível

	conteúdos por meio de aulas expositivas.	Justificativa:
	15. Ao planejar minhas aulas sempre considero que o ensino se faz pela produção coletiva do conhecimento.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	16. Sempre considero que a prática educativa deve acompanhar a evolução da informação e do conhecimento.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	17. Sempre promovo a articulação entre teoria e prática.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	18. Utilizo somente o livro didático no encaminhamento de minhas aulas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	19. Sempre procuro diversificar os recursos didáticos em minhas aulas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	20. Na avaliação da aprendizagem sempre exijo o domínio de uma quantidade significativa do conteúdo ministrado.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	21. Em minhas aulas procuro sempre seguir a sequência lógica dos conteúdos planejados.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DA ESCOLA		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DA ESCOLA: Diz respeito a princípios, ambientes, normas e valores que identificam uma instituição, neste caso nos referimos à instituição educacional, mantida por inúmeras escolas.	22. Procuro que as minhas aulas ocupem espaços físicos diversificados.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	23. Ao planejar minhas aulas sempre observo se o espaço físico da sala de aula é adequado ao conteúdo e a metodologia a ser desenvolvida.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	24. Ao planejar minhas aulas sempre cumpro, rigorosamente com o cronograma das atividades estabelecido no início do ano.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	25. Ao planejar minhas aulas sempre cumpro com o agendamento das provas determinado no início do ano.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
<i>Se necessário, utilize este espaço para justificar o(s) item(s) que você assinalou como não compreensível (lembre-se de citar o nº que corresponde ao item):</i>		

Esses procedimentos estão fundamentados nos passos da segunda fase, denominada por Pasquali (2010) de Construção do Instrumento, chamada de **Operacionalização do constructo**. Essa fase corresponde à construção dos itens que são a expressão da representação do construto, identificando as tarefas que os sujeitos terão de executar para que se possa avaliar a magnitude de presença do constructo. Dentro desse passo, consideraram-se as regras para construção de itens e a quantidade de itens. A regra para a construção de itens é composta de critérios fundamentais para elaboração adequada dos próprios itens. Já a quantidade de itens tem por finalidade delimitar um determinado número de itens para se cobrir a totalidade ou a maior parte ou, pelo menos grande parte da expressão semântica do constructo (COZBY, 2003; PASQUALI, 2010).

A segunda e última fase proposta por Pasquali (2010) em relação à construção do instrumento é a **Análise Teórica dos Itens**. Esse passo visa a identificar se os itens representam adequadamente o construto a ser pesquisado. A Análise Teórica dos Itens subdivide-se em Análise Semântica dos Itens e Análise dos Juízes. A análise semântica tem por objetivo principal verificar se todos os itens são compreensíveis para todos os membros da população a que o instrumento se destina. Para tanto, é necessário verificar se os itens são inteligíveis à população para a qual o instrumento está sendo pensado, considerando o tipo de habilidade que os sujeitos precisam apresentar, a partir da magnitude do atributo a que os itens se referem, considerando o estrato mais baixo de habilidade.

A Análise dos Juízes, por sua vez, também pode ser chamada de análise de conteúdo, uma vez que procura a adequação da representação comportamental dos atributos latentes. Esse processo é feito por juízes peritos na área de instrumento. Sua tarefa consiste em ajuizar se os itens estão se referindo ou não ao traço em questão.

Após a avaliação dos juízes e a análise semântica dos professores, encerraram-se os procedimentos teóricos das duas fases, a da teoria e a da construção do instrumento de medida, tendo como produto o instrumento final: Questionário de Estilos de Ensino do Professor, que constituiu a representação comportamental das categorias que se propõe como a hipótese a ser empiricamente testada.

Os procedimentos utilizados para a elaboração final do instrumento encontram-se descritos na terceira etapa do percurso metodológico.

4.2.3 Terceira Etapa

Para a realização da **terceira etapa** do percurso metodológico desenvolvido, **a elaboração final do instrumento**, buscou-se fundamentação na teoria dos Estilos de Aprendizagem de Honey e Alonso (1994), no Brasil representada, entre outros, por Portilho (2003, 2009).

Com base no Instrumento Piloto, foi realizada uma reelaboração, sendo considerado um total de 60 itens, 15 relacionados a cada procedimento didático (planejamento, aprendizagem do aluno, estratégia de ensino, recursos didáticos e avaliação) e as características de cada Estilo de Aprendizagem: Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático.

Desse modo, para cada um dos estilos de aprendizagem foram reelaborados 3 itens referentes ao planejamento, 3 referentes à aprendizagem do aluno, 3 relativos às estratégias de ensino, 3 aos recursos didáticos e 3 pertinentes à avaliação, sendo que esses devem, por sua vez, corresponder aos Estilos de Ensino, conforme pode ser observado no quadro 10.

Quadro 10 - Características dos Estilos de Aprendizagem, Procedimentos didáticos e itens correspondentes

CARACTERÍSTICAS DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	ITENS
ESTILO DE APRENDIZAGEM ATIVO Animador Improvisador Descobridor	PLANEJAMENTO	1- Planejo minhas aulas considerando as possibilidades de mudança no programa da disciplina.
		2- Não tenho por hábito seguir o planejamento, costumo improvisar.

<p>Ousado</p> <p>Espontâneo</p> <p>Criativo</p> <p>Aventureiro</p> <p>Inventor</p> <p>Protagonista</p> <p>Inovador</p> <p>Conservador</p> <p>Participativo</p> <p>Competitivo</p> <p>Divertido</p> <p>Desejoso de aprender</p>		3- Planejo minhas aulas prevendo momentos de descontração e animação da turma.
	APRENDIZAGEM DO ALUNO	4- Considero que meu aluno aprendeu quando demonstra habilidade em resolver problemas.
		5- Priorizo a autonomia na aprendizagem dos alunos.
		6- Permito que os alunos dialoguem na turma sobre os temas trabalhados.
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	7- Procuo selecionar estratégias de ensino diferentes para cada conteúdo trabalhado.
		8- Promovo espaços para discussão de temas, problemas e/ou situações reais.
		9- Utilizo prioritariamente estratégias de ensino, realizadas em grupo.
	RECURSOS DIDÁTICOS	10- Procuo diversificar os recursos didáticos em minhas aulas.
		11- Favoreço o trabalho colaborativo e inovador.
		12- Estimulo alunos a participarem de apresentações e debates.
	AValiação	13- Nas atividades avaliativas procuro colocar um número reduzido de questões.
		14- Nas avaliações priorizo as questões abertas e abrangentes.
		15- Nas atividades avaliativas promovo a

		competitividade.
ESTILO DE APRENDIZAGEM		
REFLEXIVO Ponderado Consciosos Receptivo Analítico Persistente Observador Paciente Cuidadoso Detalhista Elaborador de argumentos Previsor de alternativas Estudioso de comportamentos Investigador Lento Distante	PLANEJAMENTO	16- Planejo iniciar o ano revendo os conteúdos trabalhados no ano anterior.
		17- Planejo minhas aulas considerando esgotados minuciosamente os detalhes do conteúdo.
		18- Dedico mais tempo que o previsto no planejamento para trabalhar determinados conteúdos.
	APRENDIZAGEM DO ALUNO	19- Insisto para que os alunos revisem os exercícios antes de entregá-los.
		20- Considero que meu aluno aprendeu quando manifesta suas ideias com detalhes e profundidade.
		21- Utilizo a escuta como base para a reflexão nas aprendizagens dos alunos.
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	22- Planejo minhas aulas priorizando estratégias de ensino que favoreçam a análise detalhada dos conteúdos.
		23- Planejo minhas aulas priorizando estratégias de ensino que promovam a reflexão.
		24- Privilegio estratégias de ensino, realizadas individualmente.

	RECURSOS DIDÁTICOS	25- Utilizo recursos didáticos que permitem ao aluno analisar detalhadamente as situações.
		26- Não passo de uma atividade a outra sem ter esgotado as possibilidades de análise e argumentação.
		27- Valorizo em minhas aulas trabalhos de pesquisa com muita observação.
	AVALIAÇÃO	28- Nas atividades avaliativas considero relevante quando o aluno argumenta sua posição.
		29- Nas atividades avaliativas dou margem ampla de tempo para sua realização.
		30- Nas avaliações procuro elaborar as questões com detalhes e profundidade.
ESTILO DE APRENDIZAGEM TEÓRICO Metódico Lógico Objetivo Crítico Organizado Disciplinado Planejador Sistemático Sintético Perfeccionista	PLANEJAMENTO	31- Procuo que o planejamento das aulas seja objetivo, coerente e estruturado.
		32- Planejo minhas aulas prevendo o controle da turma, evitando a dispersão.
		33- Procuo trabalhar os conteúdos contextualizando o tema e o autor.
	APRENDIZAGEM DO ALUNO	34- Percebo que meu aluno aprendeu quando domina a sequência lógica dos conteúdos trabalhados.
		35- Percebo que meu aluno aprendeu quando domina os conceitos trabalhados.
		36- Percebo que meu aluno

<p>Generalista</p> <p>Pensador</p> <p>Explorador</p> <p>Procura os “porquês”</p> <p>Busca modelos, teorias, conceitos</p>	<p>ESTRATÉGIAS DE ENSINO</p> <p>RECURSOS DIDÁTICOS</p> <p>AVALIAÇÃO</p>	<p>aprendeu pelos resultados satisfatórios nas avaliações formais.</p> <p>37- Utilizo estratégias de ensino que promovem a crítica.</p> <p>38- Utilizo o debate como estratégia de ensino desde que esteja fundamentado em pesquisas prévias.</p> <p>39- Priorizo estratégias de ensino que permitam ao aluno buscar o “porquê” para explicar suas ideias.</p> <p>40- Trabalho os conteúdos sempre integrados a um marco teórico mais amplo.</p> <p>41- Promovo atividades de sala de aula que exigem estruturação e objetividade.</p> <p>42- Não sou favorável às atividades de improviso.</p> <p>43- Nas atividades avaliativas solicito aos alunos que respondam com lógica e coerência.</p> <p>44- Nas atividades avaliativas exijo respostas bem fundamentadas.</p> <p>45- Nas atividades avaliativas valorizo a elaboração de sínteses com conceitos claros.</p>
<p>ESTILO DE APRENDIZAGEM PRAGMÁTICO</p> <p>Características:</p> <p>Experimentador</p> <p>Prático</p> <p>Direto</p>	<p>PLANEJAMENTO</p>	<p>46- Planejo minhas aulas buscando contextualizar os conteúdos de acordo com o cotidiano dos alunos.</p> <p>47- No planejamento das minhas aulas busco a articulação entre teoria e prática.</p> <p>48- Planejo minhas aulas</p>

<p>Eficaz</p> <p>Realista</p> <p>Técnico</p> <p>Útil</p> <p>Rápido</p> <p>Decidido</p> <p>Planificador</p> <p>Positivo</p> <p>Concreto</p> <p>Objetivo</p> <p>Claro</p> <p>Seguro de si</p>		considerando a possibilidade de experimentação dos conteúdos.
	APRENDIZAGEM DO ALUNO	49- Percebo que meu aluno aprendeu quando consegue transpor o conteúdo para uma situação prática.
		50- Percebo que meu aluno aprendeu quando ele consegue concretizar a teoria.
		51- Percebo que meu aluno aprendeu quando realiza bem um trabalho mostrando sua utilidade na prática.
	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	52- Proporciono estratégias de ensino que promovam a construção de soluções práticas e rápidas.
		53- Utilizo estratégias de ensino que busquem soluções de problemas do dia a dia.
		54- Utilizo estratégias de ensino que trabalhem com experiências e atividades do entorno dos alunos.
	RECURSOS DIDÁTICOS	55- Procuo não despender muito tempo com explicações teóricas.
		56- Nos trabalhos busco dar instruções claras em relação aos procedimentos.
		57- Substituo explicações por atividades práticas.
	AVALIAÇÃO	58- Nas atividades avaliativas priorizo questões de ordem prática.
		59- Nas atividades avaliativas exijo que os alunos contestem as perguntas de forma breve e

		concreta.
		60- Nas atividades avaliativas recomendo que as respostas sejam breves, precisas e diretas.

Fonte: Portilho, 2003; A autora, 2013.

Em seguida, foram extraídas, dos itens reelaborados, as características dos Estilos de Ensino, relacionando-as às características dos Estilos de Aprendizagem, conforme pode ser observado no quadro 11.

Quadro 11 - Características dos Estilos de Aprendizagem e dos Estilos de Ensino

CARACTERÍSTICAS ESTILO DE APRENDIZAGEM ATIVO	CARACTERÍSTICAS ESTILO DE ENSINO DINÂMICO
Animador Improvisador Descobridor Ousado Espontâneo Criativo Aventureiro Inventor Protagonista Inovador Conservador Participativo Competitivo Divertido Desejoso de aprender	Ao planejar considera: Mudanças no programa da disciplina Improvisos, pois nem sempre segue a sequência da programação Momentos de descontração e animação do grupo O aluno aprende quando: Demonstra habilidades de resolver problemas Tem autonomia para realizar as atividades Dialoga sobre o tema trabalhado Seleciona estratégias de ensino: Diferentes para cada conteúdo Com espaços para discussão de situações reais Prioritariamente as realizadas em grupo Nos recursos didáticos privilegia os: Diversificados Que favorecem o trabalho colaborativo entre os alunos

	<p>Que estimulam a participação dos alunos em apresentações e debates</p> <p>Avaliação deve apresentar:</p> <p>Número reduzido de questões</p> <p>Questões abertas e abrangentes</p> <p>Competitividade</p>
ESTILO DE APRENDIZAGEM	ESTILO DE ENSINO
REFLEXIVO	ANALÍTICO
<p>Ponderado</p> <p>Conscienzoso</p> <p>Receptivo</p> <p>Analítico</p> <p>Persistente</p> <p>Observador</p> <p>Paciente</p> <p>Cuidadoso</p> <p>Detalhista</p> <p>Elaborador de argumentos</p> <p>Previsor de alternativas</p> <p>Estudioso de comportamentos</p> <p>Investigador</p> <p>Lento</p> <p>Distante</p>	<p>Ao planejar considera:</p> <p>Revisão de conteúdos trabalhados no ano anterior</p> <p>Esgotar minuciosamente os detalhes do conteúdo</p> <p>Tempo maior que o previsto com determinados conteúdos</p> <p>O aluno aprende quando:</p> <p>Tem hábito de revisar exercícios antes de entregá-los</p> <p>Manifesta suas ideias com detalhes e profundidade</p> <p>Demonstra ter refletido sobre o conteúdo trabalhado</p> <p>Seleciona estratégias de ensino:</p> <p>Que favoreçam a análise detalhada dos conteúdos</p> <p>Que promovam a reflexão</p> <p>Prioritariamente as realizadas individualmente</p> <p>Nos recursos didáticos privilegia os:</p> <p>Que permitam análise detalhada das situações</p> <p>Que esgotam as possibilidades de análise e argumentação</p> <p>Que promovam trabalhos em que os alunos utilizem observação e detalhamento do assunto proposto</p>

	<p>Avaliação deve apresentar:</p> <p>Relevância nas argumentações do aluno</p> <p>Margem ampla de tempo para sua realização</p> <p>Questões que exigem análise detalhada dos conteúdos</p>
<p>ESTILO DE APRENDIZAGEM</p> <p>TEÓRICO</p>	<p>ESTILO DE ENSINO</p> <p>SISTEMÁTICO</p>
<p>Metódico</p> <p>Lógico</p> <p>Objetivo</p> <p>Crítico</p> <p>Organizado</p> <p>Disciplinado</p> <p>Planejador</p> <p>Sistemático</p> <p>Sintético</p> <p>Perfeccionista</p> <p>Generalista</p> <p>Pensador</p> <p>Explorador</p> <p>Procura os “porquês”</p> <p>Busca modelos, teorias, conceitos</p>	<p>Ao planejar considera:</p> <p>Objetividade, coerência e estruturação</p> <p>O controle da turma, sem dispersão</p> <p>A contextualização do tema e o autor independente da disciplina</p> <p>O aluno aprende quando:</p> <p>Domina a sequência lógica dos conteúdos trabalhados</p> <p>Revela resultados satisfatórios nas avaliações formais</p> <p>Aprofunda os conteúdos trabalhados com pesquisas extraclasse</p> <p>Seleciona estratégias de ensino:</p> <p>Que promovam a crítica</p> <p>Que promovam o debate desde que esteja fundamentado em pesquisas prévias</p> <p>Que permitam ao aluno buscar o “porquê” para explicar suas ideias</p> <p>Nos recursos didáticos privilegia os:</p> <p>Que trabalham conteúdos integrados a um marco teórico mais amplo</p> <p>Que exigem estruturação e objetividade</p> <p>Que julga adequado, pois é contra o improvisado</p>

	<p>Avaliação deve apresentar:</p> <p>Respostas com lógica e coerência</p> <p>Respostas bem fundamentadas</p> <p>Elaboração de sínteses com conceitos claros</p>
<p>ESTILO DE APRENDIZAGEM</p> <p>PRAGMÁTICO</p>	<p>ESTILO DE ENSINO</p> <p>PRÁTICO</p>
<p>Experimentador</p> <p>Prático</p> <p>Direto</p> <p>Eficaz</p> <p>Realista</p> <p>Técnico</p> <p>Útil</p> <p>Rápido</p> <p>Decidido</p> <p>Planificador</p> <p>Positivo</p> <p>Concreto</p> <p>Objetivo</p> <p>Claro</p> <p>Seguro de si</p>	<p>Ao Planejar considera:</p> <p>Contextualização dos conteúdos com os fatos cotidianos</p> <p>Articulação entre teoria e prática</p> <p>Experimentação dos conteúdos</p> <p>O aluno aprende quando:</p> <p>Transpõe o conteúdo para uma situação prática</p> <p>Concretiza a teoria</p> <p>Realiza bem um trabalho mostrando sua utilidade na prática</p> <p>Seleciona estratégias de ensino:</p> <p>Que promovam a construção de soluções práticas e rápidas</p> <p>Que trabalhem com experiências e atividades do entorno dos alunos</p> <p>Que busquem soluções de problemas do dia a dia</p> <p>Nos recursos didáticos privilegia os:</p> <p>Com instruções claras em relação aos procedimentos</p> <p>Que substituam explicações por atividades práticas</p> <p>Que não despendam muito tempo com explicações teóricas</p> <p>Avaliação deve apresentar:</p> <p>Questões de ordem prática</p>

	Argumentações de forma breve e direta Respostas breves, precisas e diretas
--	---

Fonte: Portilho, 2003; A autora, 2013.

Após ter extraído as características dos Estilos de Ensino, buscou-se nomeá-los, estabelecendo uma relação direta com os Estilos de Aprendizagens já nomeados por Honey & Alonso (1994), traduzidos e adaptados no Brasil por Portilho (2003). Sendo assim, para cada Estilo de Aprendizagem, construiu-se um Estilo de Ensino. Dessa forma, para o Estilo de Aprendizagem Ativo, tem-se o Estilo de Ensino Dinâmico, para o Estilo de Aprendizagem Reflexivo, tem-se o Estilo de Ensino Analítico, para o Estilo de Aprendizagem Teórico, tem-se o Estilo de Ensino Sistemático e para o Estilo de Aprendizagem Pragmático tem-se o Estilo de Ensino Prático. O quadro 12 contempla a junção dos quadros 8 e 9, possibilitando uma melhor visualização.

Quadro 12 - Características dos Estilos de Aprendizagem, características dos Estilos de Ensino e Itens correspondentes

CARACTERÍSTICAS DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM	CARACTERÍSTICAS DOS ESTILOS DE ENSINO	ITENS
ESTILO DE APRENDIZAGEM ATIVO Animador Improvisador Descobridor Ousado Espontâneo Criativo Aventureiro Inventor Protagonista Inovador	ESTILO DE ENSINO DINÂMICO Ao planejar considera: Mudanças Improvisos Descontração e animação do grupo	1- Planejo minhas aulas considerando as possibilidades de mudança no programa da disciplina. 2- Não tenho por hábito seguir o planejamento, costumo improvisar.
	O aluno aprende quando: Tem habilidades de resolver problemas	3- Planejo minhas aulas prevendo momentos de descontração e animação da turma. 4- Considero que meu aluno aprendeu quando demonstra habilidade em resolver problemas.

<p>Conservador</p> <p>Participativo</p> <p>Competitivo</p> <p>Divertido</p> <p>Desejoso de aprender</p> <p>Que promovam a crítica</p> <p>Que promovam o debate desde que esteja fundamentado em pesquisas prévias</p> <p>Que permitam ao aluno buscar o “porquê” para explicar suas ideias</p>	Tem autonomia	5- Priorizo a autonomia na aprendizagem dos alunos.
	Dialoga sobre o tema trabalhado	6- Permito que os alunos dialoguem na turma sobre os temas trabalhados.
	Seleciona estratégias de ensino:	7- Procuo selecionar estratégias de ensino diferentes para cada conteúdo trabalhado.
	De acordo com o conteúdo	8- Promovo espaços para discussão de temas, problemas e/ou situações reais.
	Com espaços para discussão de situações reais	9- Utilizo prioritariamente estratégias de ensino, realizadas em grupo.
	Realizadas em grupo	10- Procuo diversificar os recursos didáticos em minhas aulas.
	Nos recursos didáticos privilegia:	11- Favoreço o trabalho colaborativo e inovador.
	Os diversificados	12- Estimulo alunos a participarem de apresentações e debates.
	Os que favorecem o trabalho colaborativo e inovador	13- Nas atividades avaliativas procuro colocar um número reduzido de questões.
	Os que estimulam a participação dos alunos em apresentações e debates	14- Nas avaliações priorizo as questões abertas e abrangentes.
	Avaliação apresenta:	15- Nas atividades avaliativas promovo a competitividade.
	Número reduzido de questões	
	Questões abertas e abrangentes	
	Competitividade	
	ESTILO DE APRENDIZAGEM	ESTILO DE ENSINO
REFLEXIVO	ANALÍTICO	
Ponderado	Ao planejar considera:	

<p>Consciosos</p> <p>Receptivo</p> <p>Analítico</p> <p>Persistente</p> <p>Observador</p> <p>Paciente</p> <p>Cuidadoso</p> <p>Detalhista</p> <p>Elaborador de argumentos</p> <p>Previsor de alternativas</p> <p>Estudioso de comportamentos</p> <p>Investigador</p> <p>Lento</p> <p>Distante</p>	<p>Revisar conteúdos trabalhados no ano anterior</p> <p>Esgotar minuciosamente os detalhes do conteúdo</p>	<p>17- Planejo minhas aulas considerando esgotados minuciosamente os detalhes do conteúdo.</p>
	<p>Dedicar mais tempo que o previsto com determinados conteúdos</p>	<p>18- Dedico mais tempo que o previsto no planejamento para trabalhar determinados conteúdos.</p>
	<p>O aluno aprende quando:</p> <p>Tem hábito de revisar exercícios antes de entregá-los</p>	<p>19- Insisto para que os alunos revisem os exercícios antes de entregá-los.</p>
	<p>Manifesta suas ideias com detalhes e profundidade</p> <p>Faz uso da escuta e reflexão</p>	<p>20- Considero que meu aluno aprendeu quando manifesta suas ideias com detalhes e profundidade.</p>
		<p>21- Utilizo a escuta como base para a reflexão nas aprendizagens dos alunos.</p>
	<p>Seleciona estratégias de ensino:</p> <p>Que favoreçam a análise detalhada dos conteúdos</p>	<p>22- Planejo minhas aulas priorizando estratégias de ensino que favoreçam a análise detalhada dos conteúdos.</p>
	<p>Que promovem a reflexão</p>	<p>23- Planejo minhas aulas priorizando estratégias de ensino que promovam a reflexão.</p>
	<p>Realizadas individualmente</p>	<p>24- Privilegio estratégias de ensino, realizadas individualmente.</p>
	<p>Nos recursos didáticos privilegia os:</p> <p>Que permitem análise detalhada das situações</p>	<p>25- Utilizo recursos didáticos que permitem ao aluno analisar detalhadamente as situações.</p>
	<p>Que esgotam as possibilidades</p>	<p>26- Não passo de uma atividade a outra sem ter esgotado as possibilidades</p>

	de análise e argumentação	de análise e argumentação.
	Que valorizam os trabalhos de pesquisa com muita observação	27- Valorizo em minhas aulas trabalhos de pesquisa com muita observação.
	Avaliação apresenta:	28- Nas atividades avaliativas considero relevante quando o aluno argumenta sua posição.
	Que o aluno argumente sua posição	29- Nas atividades avaliativas dou margem ampla de tempo para sua realização.
	Margem ampla de tempo para realização	30- Nas avaliações procuro elaborar as questões com detalhes e profundidade.
	Questões com detalhes e profundidade;	
ESTILO DE APRENDIZAGEM TEÓRICO	ESTILO DE ENSINO SISTEMÁTICO	31- Procuro que o planejamento das aulas seja objetivo, coerente e estruturado.
Metódico	Ao planejar considera:	
Lógico	Objetividade, coerência e estruturação	32- Planejo minhas aulas prevendo o controle da turma, evitando a dispersão.
Objetivo	O controle da turma, sem dispersão	33- Procuro trabalhar os conteúdos contextualizando o tema e o autor.
Crítico	O trabalho com conteúdos contextualizando o tema e o autor	
Organizado		
Disciplinado	O aluno aprende quando:	34- Percebo que meu aluno aprendeu quando domina a sequência lógica dos conteúdos trabalhados.
Planejador	Domina a sequência lógica dos conteúdos trabalhados	35- Percebo que meu aluno aprendeu quando domina os conceitos trabalhados.
Sistemático	Domina os conceitos trabalhados	36- Percebo que meu aluno aprendeu pelos resultados satisfatórios nas avaliações formais.
Sintético	Revela resultados satisfatórios nas avaliações formais	
Perfeccionista		
Generalista	Seleciona estratégias de ensino:	37- Utilizo estratégias de ensino que promovem a crítica.
Pensador		
Explorador		
Procura os “porquês”		
Busca modelos, teorias, conceitos		

Que julga adequadas, pois é contra o improviso	<p>Que promovam a crítica</p> <p>Que promovem o debate como estratégia de ensino desde que esteja fundamentado em pesquisas prévias</p> <p>Que permitem ao aluno buscar o “porque” para explicar suas ideias</p>	<p>38- Utilizo o debate como estratégia de ensino desde que esteja fundamentado em pesquisas prévias.</p> <p>39- Priorizo estratégias de ensino que permitam ao aluno buscar o “porquê” para explicar suas ideias.</p>	
	<p>Nos recursos didáticos privilegia os:</p> <p>Que trabalham conteúdos integrados a um marco teórico mais amplo</p> <p>Que exigem estruturação e objetividade</p> <p>Que julga adequadas, pois é contra o improviso</p>	<p>40- Trabalho os conteúdos sempre integrados a um marco teórico mais amplo.</p> <p>41. Promovo atividades de sala de aula que exigem estruturação e objetividade.</p> <p>42- Não sou favorável às atividades de improviso.</p>	
	<p>Avaliação apresenta:</p> <p>Respostas com lógica e coerência</p> <p>Respostas bem fundamentadas</p> <p>Elaboração de sínteses com conceitos claros</p>	<p>43- Nas atividades avaliativas solicito aos alunos que respondam com lógica e coerência.</p> <p>44- Nas atividades avaliativas exijo respostas bem fundamentadas.</p> <p>45- Nas atividades avaliativas valorizo a elaboração de sínteses com conceitos claros.</p>	
	<p>ESTILO DE APRENDIZAGEM PRAGMÁTICO</p> <p>Características:</p> <p>Experimentador</p> <p>Prático</p> <p>Direto</p> <p>Eficaz</p>	<p>ESTILO DE ENSINO PRÁTICO</p> <p>Ao Planejar considera:</p> <p>Contextualização dos conteúdos</p> <p>Articulação teoria e prática</p> <p>Experimentação dos conteúdos</p>	<p>46- Planejo minhas aulas buscando contextualizar os conteúdos de acordo com o cotidiano dos alunos.</p> <p>47- No planejamento das minhas aulas busco a articulação entre teoria e prática.</p> <p>48- Planejo minhas aulas considerando a</p>

Realista		possibilidade de experimentação dos conteúdos.
Técnico		
Útil	<p>O aluno aprende quando:</p> <p>Transpõe o conteúdo para uma situação prática</p> <p>Concretiza a teoria</p> <p>Realiza bem um trabalho mostrando sua utilidade na prática</p>	49- Percebo que meu aluno aprendeu quando consegue transpor o conteúdo para uma situação prática.
Rápido		50- Percebo que meu aluno aprendeu quando ele consegue concretizar a teoria.
Decidido		51- Percebo que meu aluno aprendeu quando realiza bem um trabalho mostrando sua utilidade na prática.
Planificador		
Positivo	<p>Seleciona estratégias de ensino:</p> <p>Que promovam a construção de soluções práticas e rápidas</p> <p>Que trabalhem com experiências e atividades do entorno dos alunos</p> <p>Que não despendam muito tempo com explicações teóricas</p>	52- Proporciono estratégias de ensino que promovam a construção de soluções práticas e rápidas.
Concreto		53- Utilizo estratégias de ensino que trabalhem com experiências e atividades do entorno dos alunos.
Objetivo		54- Procuo não despende muito tempo com explicações teóricas.
Claro		
Seguro de si	<p>Nos recursos didáticos privilegia os:</p> <p>Com instruções claras em relação aos procedimentos</p> <p>Que substituam explicações por atividades práticas</p> <p>Que busquem soluções de problemas do dia a dia</p>	55- Nos trabalhos busco dar instruções claras em relação aos procedimentos.
		56- Substituo explicações por atividades práticas.
		57- Utilizo estratégias de ensino que busquem soluções de problemas do dia a dia.
	<p>Avaliação apresenta:</p> <p>Questões de ordem prática</p> <p>Contestação das perguntas de forma breve e concreta</p>	58- Nas atividades avaliativas priorizo questões de ordem prática.
		59- Nas atividades avaliativas exijo que os alunos contestem as

	Respostas breves, precisas e diretas	perguntas de forma breve e concreta.
		60- Nas atividades avaliativas recomendo que as respostas sejam breves, precisas e diretas.

Fonte: Portilho, 2003; A autora, 2013.

Os procedimentos anteriormente descritos originaram o Instrumento Final - “Questionário de Estilos de Ensino do Professor”, o qual ficou composto de 60 itens, distribuídos em 15 itens referentes ao Estilo de Ensino Dinâmico, 15 itens referentes ao Estilo de Ensino Analítico, 15 itens referentes ao Estilo de Ensino Sistemático e 15 itens referentes ao Estilo de Ensino Prático, conforme ilustrado na sequência e no Apêndice D.

QUESTIONÁRIO PORTILHO/BANAS DE ESTILOS DE ENSINO

Data: ____/____/____

Nome da Instituição: _____

1.1 () Educação Infantil 1.2 () Ensino Fundamental 1.3 () Ensino Médio 1.4 () Ensino Superior

2.1 () Pública 2.2 () Particular

3.1 Idade: _____ anos e _____ meses Sexo: 4.1 () Masculino 4.2 () Feminino

5. Formação Inicial: _____

6. Tempo de docência: _____ anos.

7. Tempo de atuação nesta instituição: _____

8. Disciplina(s) que ministra: _____

Professor/ Professora,

Este instrumento foi elaborado para que você identifique o seu Estilo de Ensino, isto é, a maneira como você organiza e realiza sua ação pedagógica. Trata-se de um questionário que apresenta duas colunas: na primeira (da esquerda para a direita), estão os itens referentes aos diferentes procedimentos didáticos e, na segunda coluna, há uma escala para você assinalar o número correspondente ao nível de concordância sobre cada afirmação. É importante que, ao analisar cada item, você considere sua atuação em sala de aula e a realidade da instituição de ensino onde trabalha.

Por favor, assinale todas as questões considerando este código:

5 = sempre 4 = quase sempre 3 = às vezes 2 = raramente 1 = nunca

ITENS	5 = sempre 4 = quase sempre 3 = às vezes 2 = raramente 1 = nunca
1- Planejo minhas aulas considerando as possibilidades de mudança no programa da disciplina.	5 4 3 2 1
2- Procuo fazer com que o planejamento das aulas seja objetivo, coerente e estruturado.	5 4 3 2 1
3- Procuo selecionar estratégias de ensino diferentes para cada conteúdo.	5 4 3 2 1
4- Percebo que meu aluno aprendeu quando demonstra habilidade em resolver problemas.	5 4 3 2 1
5- Utilizo prioritariamente estratégias de ensino realizadas em grupo.	5 4 3 2 1
6- Dedico mais tempo do que o previsto no planejamento para trabalhar determinados conteúdos.	5 4 3 2 1
7- Não tenho por hábito seguir o planejamento, costumo improvisar.	5 4 3 2 1
8- Utilizo estratégias de ensino que promovam a crítica.	5 4 3 2 1
9- Insisto para que os alunos revisem os exercícios antes de entregá-los.	5 4 3 2 1
10- Nas avaliações, priorizo as questões abertas e abrangentes.	5 4 3 2 1
11- Nas atividades avaliativas, exijo respostas bem fundamentadas.	5 4 3 2 1
12- Planejo minhas aulas considerando esgotados minuciosamente todos os detalhes do conteúdo.	5 4 3 2 1
13- Percebo que meu aluno aprendeu quando domina a sequência lógica dos conteúdos trabalhados.	5 4 3 2 1
14- No planejamento das minhas aulas, busco a articulação entre teoria e prática.	5 4 3 2 1
15- Percebo que meu aluno aprendeu pelos resultados satisfatórios nas avaliações formais.	5 4 3 2 1
16- Planejo minhas aulas prevendo momentos de descontração e animação do grupo.	5 4 3 2 1
17-Planejo minhas aulas prevendo que os alunos realizem experiências com os conteúdos trabalhados.	5 4 3 2 1

ITENS	5 = sempre 4 = quase sempre 3 = às vezes 2 = raramente 1 = nunca
18- Planejo iniciar o ano revendo os conteúdos trabalhados no ano anterior.	5 4 3 2 1
19- Priorizo a autonomia dos alunos na realização das atividades propostas.	5 4 3 2 1
20- Planejo minhas aulas buscando contextualizar os conteúdos de acordo com o cotidiano dos alunos.	5 4 3 2 1
21- Permito que os alunos dialoguem com a turma sobre os temas trabalhados.	5 4 3 2 1
22- Utilizo o debate como estratégia de ensino, desde que esteja fundamentado em pesquisas prévias.	5 4 3 2 1
23- Nas atividades avaliativas, recomendo que as respostas sejam breves, precisas e diretas.	5 4 3 2 1
24- Percebo que meu aluno aprendeu quando realiza bem um trabalho, mostrando sua utilidade na prática.	5 4 3 2 1
25- Planejo minhas aulas priorizando estratégias de ensino que favoreçam a análise detalhada dos conteúdos.	5 4 3 2 1
26- Procuo trabalhar os conteúdos contextualizando o tema e o autor, independentemente da disciplina.	5 4 3 2 1
27- Priorizo estratégias de ensino que permitam ao aluno buscar o “porquê” para explicar suas ideias.	5 4 3 2 1
28- Planejo minhas aulas priorizando estratégias de ensino que promovam a reflexão.	5 4 3 2 1
29- Trabalho os conteúdos sempre integrados a um marco teórico mais amplo.	5 4 3 2 1
30- Privilegio estratégias de ensino realizadas individualmente.	5 4 3 2 1
31- Nas atividades avaliativas promovo a competitividade.	5 4 3 2 1
32- Percebo que meu aluno aprendeu quando manifesta suas ideias com detalhes e profundidade.	5 4 3 2 1
33- Não sou favorável às atividades de improviso.	5 4 3 2 1
34- Utilizo estratégias de ensino que promovam a construção de soluções práticas e rápidas.	5 4 3 2 1
35- Promovo espaços para discussão de temas, problemas e/ou situações reais.	5 4 3 2 1
36- Procuo não despende muito tempo com explicações teóricas.	5 4 3 2 1
37- Percebo que meu aluno aprendeu quando aprofunda os conteúdos trabalhados com pesquisas extraclasse.	5 4 3 2 1
38- Favoreço o trabalho em grupo nas minhas aulas.	5 4 3 2 1
39- Utilizo a escuta como base para a reflexão sobre as aprendizagens dos alunos.	5 4 3 2 1
40- Utilizo recursos didáticos que permitam ao aluno analisar detalhadamente as situações.	5 4 3 2 1
41- Utilizo atividades em sala de aula que exijam, da minha parte, estruturação e objetividade.	5 4 3 2 1
42- Valorizo, em minhas aulas, trabalhos em que os alunos utilizem observação e detalhamento do assunto proposto.	5 4 3 2 1
43- Nas atividades avaliativas, procuro colocar um número reduzido de questões.	5 4 3 2 1
44- Planejo minhas aulas prevendo o controle da turma, evitando a dispersão.	5 4 3 2 1
45- Utilizo estratégias de ensino que busquem soluções de problemas do cotidiano.	5 4 3 2 1
46- Nos trabalhos, busco dar instruções claras em relação aos procedimentos.	5 4 3 2 1
47- Não passo de uma atividade a outra sem esgotar as possibilidades de análise e argumentação.	5 4 3 2 1
48- Nas atividades avaliativas, solicito aos alunos que respondam com lógica e coerência.	5 4 3 2 1
49- Nas atividades avaliativas, valorizo a elaboração de sínteses com conceitos claros.	5 4 3 2 1
50- Nas atividades avaliativas, dou margem ampla de tempo para sua realização.	5 4 3 2 1
51- Percebo que meu aluno aprendeu quando ele consegue concretizar a teoria.	5 4 3 2 1

5 AS INTERPRETAÇÕES REALIZADAS EM CADA ETAPA

Este capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos em cada etapa da construção do instrumento pedagógico, assim como a interpretação dos procedimentos realizados em cada uma delas. É importante lembrar que as 3 Etapas são:

- I. Elaboração, coleta, descrição e interpretação de dados do questionário sobre procedimentos didáticos.
- II. Elaboração do Instrumento Piloto, avaliação dos juízes e análise semântica.
- III. Elaboração final do Instrumento Pedagógico.

5.1 PRIMEIRA ETAPA

Dentre os procedimentos da primeira etapa, após a aplicação do primeiro instrumento, o questionário, procedeu-se à descrição e interpretação das respostas dos professores às seis questões relativas aos procedimentos didáticos.

Essa etapa contou com a efetiva participação de 263 professores, sendo 38 homens e 225 mulheres, com idades entre 20 e 60 anos. A formação acadêmica constituía-se de 177 professores com graduação, 71 com especialização, 9 com mestrado e 6 professores deixaram em branco esse dado. O tempo de docência compreendido na faixa entre 0 e 40 anos, sendo que 96 professores atuam entre 0 e 10 anos, 87 de 11 a 20 anos, 71 de 21 a 30 anos, 3 de 31 a 40 anos e 6 professores deixaram em branco esse dado. Em relação ao tempo de trabalho na instituição em que atuam, os dados das respostas compreendem de 0 a 30 anos, sendo que dos 263 professores, 194 atuam na faixa compreendida de 0 a 10 anos, 48 de 11 a 20, 19 professores de 21 a 30 anos e somente 2 professores deixaram em branco esse dado. Sobre o ano em que atuam, as respostas ficaram entre o 1º e o 9º ano do Ensino Fundamental. A respeito das disciplinas que lecionam, as respostas revelaram que 28 trabalham com a disciplina de Língua Portuguesa, 28 com a de Matemática, 22 com a de Ciências, 10 com a de História, 8 com a de Ensino Religioso, 4 com a de Formação Humana, 4 com a de Geografia, 10 com a de

Educação Física, 2 com a de Espanhol, 6 com a de Arte, 9 com a de Inglês, 2 com a de Música, 1 com Informática e 118 com todas as disciplinas do Ensino Fundamental I (Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências, Geografia, e algumas também com Ensino Religioso).

Todos esses dados, conforme explicado anteriormente, referem-se à parte inicial do questionário, a que contempla os dados de identificação dos professores participantes. Na sequência, apresentam-se os resultados e as análises referentes às seis questões do questionário, para a elaboração do Instrumento Piloto. Consideraram-se as 1.578 respostas dos professores às seis questões abertas do questionário, que, após serem tabuladas, foram agrupadas pelo critério de semelhança, com o intuito de criar categorias que expressassem as características comuns.

Na 1ª questão: *Assinale qual a abordagem que você privilegia em suas aulas: conservadora, inovadora ou ambas. Justifique sua resposta*; das 263 respostas, apenas 4 professores assinalaram a abordagem conservadora, 49 a abordagem inovadora e 210 assinalaram privilegiar ambas as abordagens. Abaixo, pode-se observar um exemplo de justificativa para cada abordagem de ensino.

“Inovadora, a forma de ensinar deve ir de encontro ao perfil do aluno de hoje, por isso procuro realizar aulas mais dinâmicas e interativas a fim de que todos participem ativamente”. “Conservadora, acredito que os alunos precisem de um método para aprender, depois do conteúdo assimilado há tempo bastante para inovar na apresentação”. “Ambas, as duas abordagens incluem aspectos e práticas positivas que não devem ser desprezados”.

Na 2ª Questão: *O que você considera ao planejar suas aulas?*, obteve-se um total de 473 respostas, que foram agrupadas por semelhança, sendo que 171 delas originaram 13 aspectos. Esses, por sua vez, relacionados à categoria **alunos**, conforme exemplo: *“A faixa etária dos alunos e as características da turma. Considero o perfil da turma, número de alunos”*. Já 149 respostas originaram 10 aspectos. Esses, por sua vez, relacionados à categoria **conteúdos**, conforme exemplo: *“Relacionar o passado e o presente. Dar significado ao aluno dos conteúdos trabalhados. Conhecer os conteúdos com profundidade”*. 81 respostas originaram 9 aspectos relacionados à categoria **encaminhamento metodológico**, conforme exemplo: *“Considero sempre a melhor maneira para ensinar o conteúdo,*

*de maneira que o aluno entenda o benefício de aprendê-lo e que goste de participar da aula para que aprenda de forma efetiva”, e finalmente 72 respostas originaram 7 aspectos, por sua vez, relacionados à categoria **estrutura física e organizacional**, conforme exemplo: “Vários fatores são considerados: partindo da série e do programa curricular, número de alunos e carga horária da minha disciplina”.*

Na 3ª questão: Na elaboração das aulas, quais estratégias de ensino você privilegia?, foram tabuladas 622 respostas, as quais foram agrupadas em 45 aspectos por semelhança. É importante lembrar que essa questão gerou uma grande diversidade de respostas por parte dos professores ao referirem-se a técnicas, a recursos didáticos e não a estratégias de ensino, objetivo da pergunta. Diante do exposto, recorreu-se a autores que apresentam fundamentação teórica a respeito de estratégias de ensino e optou-se pela classificação de Haydt (1994), a qual apresenta três grupos de estratégias de ensino: individualizantes, socializantes e sócio-individualizantes. Sendo assim, buscou-se relacionar os aspectos destacados nas respostas dos professores a 3 categorias: **Estratégias individualizantes**, **estratégias socializantes** e **estratégias sócio-individualizantes**, conforme exemplos: “Valorizo a exposição convencional dos temas a serem aprendidos e a interação dos alunos com questionamentos pertinentes”; “Exposição oral, a construção do conhecimento pelo próprio aluno, atividades de fixação”; “Estratégias para assegurar que os alunos atinjam os objetivos propostos através de atividades que estimulem a memória, o raciocínio, a agilidade mental, a observação e a ação”; “Atividades práticas em grupos e duplas para que seja relacionado o conteúdo com a realidade”; “Estratégias que mantenham o aluno focado, evitando dispersões ou indisciplina, dando a possibilidade de maior garantia de aprendizado”; “Jogos, treinamento do cérebro com desafios lógicos, atividades individuais, grupos de estudo, uso de materiais diversos, informática, exercícios on-line, lousa digital, xadrez, etc”.

Na 4ª questão: Como você percebe que seu aluno aprendeu?, depois de realizado o agrupamento por semelhança das 480 respostas dadas, permitiu-se a elaboração de 4 categorias. São elas: **Construção de aprendizagem**, advinda de 42 respostas e 8 aspectos, conforme exemplo: “Através da melhora do seu conhecimento ou no objetivo propriamente atingido”. **Participação**, advinda de 190 respostas, e 5 aspectos conforme exemplo: “Pelas respostas orais, exercícios,

trabalhos, provas e a participação nas aulas”. **Aplicabilidade em situações cotidianas**, advinda de 53 respostas e 9 aspectos, cujo exemplo: *“Quando ele consegue falar do assunto nas diversas situações”*. **Resultados obtidos**, advinda de 191 respostas e 4 aspectos, a exemplo: *“Quando realiza os exercícios propostos em aula e as tarefas de casa, se dificuldade demonstrando raciocínio diferenciado”*. E 4 professores deixaram essa questão sem resposta.

Na 5ª questão: *Quais os instrumentos que você utiliza na avaliação?*, foram tabuladas 1.052 respostas. Dessas, 284 foram agrupadas em 3 aspectos relacionados à categoria **prova**, 268 agrupadas em 4 aspectos relacionados à categoria **trabalho**, 244 respostas agrupadas em 16 aspectos relacionados à categoria **exercícios**, expressos no exemplo: *“Trabalhos escritos (relatórios de aulas práticas, vídeos, lista de exercícios, atividades de pesquisa) e provas escritas”*. *Dando continuidade, 129 respostas agrupadas em 5 aspectos relacionados à categoria observação, 86 respostas e 10 aspectos relacionados às categorias portfólio, mapa conceitual e autoavaliação. Exemplos: “Análise dos resultados conforme os objetivos da atividade prática – Observação diária, trabalhos escritos, ou seja, autoavaliação, trabalhos em grupo e portfólios”; “Além das provas, são realizadas avaliações diversificadas: relatórios descritivos - lab. de ciências, produção de texto, pesquisas - lab. de informática; mapas conceituais”, “ Por ser diagnóstica e contínua, a avaliação começa pela observação da aprendizagem durante as aulas”, “A prática esportiva, autoavaliação, a participação e interesse dos alunos durante as aulas”. E, finalmente, 19 respostas agrupadas em 3 aspectos originaram a categoria debates. Exemplo: “Discussões, debates sobre filmes - documentários”. E 22 respostas foram deixadas em branco.*

Na 6ª questão: *Você costuma refletir sobre sua prática, autoavaliando-se?*, () Sim () Não *Como?*, primeiramente, verificou-se que todos os professores assinalaram que SIM, costumam autoavaliar-se. Em seguida, buscou-se analisar os aspectos semelhantes nas respostas relacionadas a *“Como?”*. Após tabulação e análise das respostas, elas foram agrupadas em 4 categorias: **Revisão de procedimentos, Análise de resultados, Troca de experiências e Formação continuada**. Sendo assim, foram tabuladas 565 respostas, sendo 217 agrupadas em 8 aspectos relacionados à **Revisão de procedimentos**, conforme o exemplo: *“Muitas vezes ao longo dos anos de trabalho, percebi que deveria modificar a*

estratégia ao ensinar determinados conteúdos, algumas abordagens com o aluno que não dão certo". As 279 respostas agrupadas em 9 aspectos relacionados à **Análise de resultados**, conforme exemplo: *"Refletindo sobre a compreensão dos alunos, se houve aprendizado e se conseguiram associar com outros conteúdos"*. E 29 respostas agrupadas em 4 aspectos relacionadas à categoria **Troca de experiências**, conforme exemplo: *"Através de conversas com colegas de área, pesquisas na internet, observação do grau de interesse dos alunos e desempenho nas avaliações"*. E, finalmente, 35 respostas agrupadas em 4 aspectos relacionados à categoria **Formação continuada**. Exemplo: *"Sempre estou participando de grupos de estudo na universidade onde discutimos, refletimos e recriamos nossa prática de ensino"*, e 5 professores deixaram essa questão em branco. Tendo concluída a interpretação e análise da tabulação de todos os dados, passou-se a descrever a próxima etapa de construção do Instrumento Piloto.

5.2 SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa de construção do Questionário de Estilos de Ensino teve início com a elaboração de itens para cada uma das 25 categorias, que, por sua vez, originou o Instrumento Piloto.

Para exemplificar a elaboração dos itens, no caso das categorias **abordagem conservadora e inovadora**, construiu-se um conjunto de 27 itens.

No caso da categoria **alunos**, foram elencados aspectos relevantes das respostas dos professores, como: habilidades necessárias; ritmo da turma; desigualdade de conhecimentos, diferença entre os alunos; nível de maturidade; dificuldades apresentadas no ano anterior; idade, interesse, linguagem, necessidade, realidade, o que precisa aprender, o que usará no dia a dia, características da turma e da escola, o ambiente, os instrumentos. A partir desses aspectos, construiu-se um conjunto de 10 itens correspondentes.

Ex: Ao planejar minhas aulas, sempre considero a realidade do aluno.

Na categoria **conteúdos**, *diante dos aspectos relevantes*: qual e como será trabalhado; a proposta da apostila; a proposta curricular; a utilidade e objetivos a serem alcançados; conhecimentos prévios; relevância do assunto; temática atual; o

que é importante para o aluno aprender levando em conta o momento histórico que ele está estudando; contextualização, construção dos conhecimentos visando a não repetição; o que pretende com este conhecimento, como e para que ensiná-lo. A partir desses aspectos, construiu-se um conjunto de 8 itens correspondentes.

Ex: Sempre busco contextualizar os conteúdos de acordo com o cotidiano dos alunos.

Na categoria **encaminhamento metodológico**, diante dos aspectos elencados nas respostas: adequação; atividades de fixação; metodologia e recursos; atividades que estimulem a pesquisa e criatividade; atividades que visam a autonomia; curiosidade e aprendizagem; aula dinâmica e prazerosa; A melhor forma de prender atenção explicando com simplicidade para facilitar o aprendizado – ensino; Focalizar pontos relevantes/objetivos de cada tema/conexão dos fatos/cronologia/ causas e consequências/influência no espaço geográfico – ensino. A partir desses aspectos, construiu-se um conjunto de 8 itens correspondentes. *Ex: Ao planejar minhas aulas, considero o como ensinar, para que ensinar e o que eu quero com este conhecimento.*

Na categoria, **estrutura física e organizacional**, diante dos aspectos relevantes: tempo das aulas; exigências da escola; comunidade local; o ambiente; o espaço físico; recursos didáticos/audiovisuais; cronograma das aulas; atividades e agendamento de provas, construiu-se um conjunto de 7 itens correspondentes. *Ex: Procuo que minhas aulas ocupem espaços físicos diversificados.*

Em relação às estratégias de ensino, construíram-se as seguintes categorias: **estratégias individualizantes, estratégias socializantes e sócio-individualizantes**, com base nos aspectos relevantes e um conjunto de 26 itens correspondentes. Exemplos:

- *Durante a elaboração das aulas, privilegio como estratégia de ensino a exposição oral.*
- *Ao elaborar minhas aulas, utilizo como estratégia de ensino a roda de conversa, dramatização e os jogos lúdicos.*
- *Considero as estratégias que passam pela leitura, debate, participação em discussões, produção de textos, deixar o aluno se expressar.*

A respeito da percepção que o professor tem em relação à aprendizagem de seu aluno, chegou-se às seguintes categorias: **construção de aprendizagens**,

participação, aplicabilidade em situações cotidianas e resultados obtidos. A partir desses aspectos, construiu-se um conjunto de 19 itens correspondentes.

Alguns exemplos:

- *Percebo que meu aluno aprendeu pela aplicação em sua vida do que foi aprendido.*
- *Pela participação e interesse dos alunos nas aulas e trabalhos individuais e em grupo.*
- *Pela resolução correta dos exercícios.*

Em relação aos instrumentos de avaliação utilizados pelo professor, construíram-se com base nos aspectos relevantes nas respostas dos professores as seguintes categorias: **prova, trabalhos, exercícios, observação, portfólio, autoavaliação, debate e mapa conceitual.** A partir dessas categorias, construiu-se um conjunto de 32 itens correspondentes. Alguns exemplos:

- *Avaliações individuais escritas, avaliação de resolução de problemas em grupo, trabalhos escritos, participação nas atividades e assiduidade.*
- *Observação diária do desempenho do aluno e seu progresso, análise de dados, portfólio e autoavaliação.*
- *Provas escritas, trabalhos de pesquisa, participação oral, observação do desenvolvimento diário e vínculo com a aprendizagem.*

A partir das respostas relacionadas à reflexão sobre a própria prática, com a finalidade de identificar o modo como o professor se autoavalia, construíram-se as seguintes categorias: **revisão dos procedimentos, análise de resultados, troca de experiências e formação continuada,** com base nos aspectos relevantes, e a partir disso a construção de um conjunto de 24 itens correspondentes. A exemplo:

- *Costumo refletir sobre minha prática, lendo e pesquisando mais sobre o conteúdo que será trabalhado.*
- *Costumo refletir minha prática ao rever, modificar o planejamento, observando pontos positivos e negativos, avaliando o alcance dos objetivos e avaliando se as estratégias são adequadas.*
- *Costumo refletir sobre minha prática trocando ideias com os colegas e coordenação pedagógica, fazendo estudos, leituras de temas atuais, crescimento pessoal e participação em cursos.*

Após a construção do Instrumento Piloto, com 161 itens, encaminhou-se o material para três juízes, professores universitários, especialistas em construção de instrumentos pedagógicos e psicológicos para que eles fizessem suas avaliações. Esse material encontra-se com a pesquisadora e está à disposição dos que desejarem lê-lo ou consultá-lo. No entanto, é importante destacar que cada juiz apresentou um parecer no próprio instrumento, registrando observações e sugestões. Não houve discordâncias entre eles e sim sugestões diferenciadas. A exemplo, tem-se a descrita abaixo.

“Penso que o instrumento poderia captar nuances mais específicas se o tipo de resposta fosse proposto em escala Likert. Alguns conjuntos de itens não apresentam explicitamente o instigador, ou esse deve ser modificado/adequado ao tipo de resposta proposto (sim/não ou da escala que sugiro; Sugiro verbos no presente (Utilizo, considero, etc) não nos dizem da frequência, por conseguinte as nuances para a análise se perdem. Sugeri que, em tais casos, o enunciado comece com “SEMPRE”, mas pode/deve alterar a apresentação dos itens com “NUNCA”. Não esquecer disso na hora de pontuar a resposta”.

As análises dos juízes foram determinantes para as etapas subsequentes, pois possibilitaram refinar o Instrumento Piloto, excluindo e/ou reformulando os 161 itens, o qual passou a ser composto de 65 itens e 19 categorias.

Para essa etapa, também foram considerados os critérios de construção dos itens, por Pasquali (2010). São eles:

a) **Critério comportamental:** na medida do possível para o tema abordado, procurou-se selecionar apenas os itens que expressavam um comportamento. O autor esclarece que deve permitir ao sujeito uma ação clara e precisa do que se deseja observar.

b) **Critério de objetividade ou de desejabilidade:** para o caso das atitudes e de personalidade em geral, os itens devem cobrir desejáveis (atitude) ou características (personalidade). O respondente deve poder concordar ou discordar, ou opinar sobre se tal comportamento convém ou não para ele, isto é, os itens devem expressar desejabilidade ou preferência.

c) **Critério da simplicidade:** Cada item deve expressar uma única ideia. Nesse caso, foram modificados ou eliminados os itens que continham mais de uma ideia.

d) **Critério da clareza:** os itens devem ser inteligíveis; procurar utilizar frases curtas, com expressões simples e inequívocas.

e) **Critério da relevância:** a expressão apresentada no item deve ser consistente com o traço definido para análise.

f) **Critério da precisão:** o item deve possuir uma posição definida no contínuo do atributo e ser distinto dos demais itens que cobrem o mesmo contínuo.

g) **Critério da variedade:** deve-se variar a linguagem, pois o uso dos mesmos termos em todos os itens confunde as frases e dificulta diferenciá-las.

h) **Critério da modalidade:** não utilizar expressões extremadas, como excelente, miserável, etc.

i) **Critério da tipicidade:** construir frases com expressões condizentes com o atributo.

j) **Critério da credibilidade:** o item deve ser formulado de modo a que não apareça sendo ridículo, despropositado ou infantil. Itens com essa última caracterização podem fazer com que algumas pessoas se sintam ofendidas.

k) **Critério da amplitude:** esse critério afirma que o conjunto dos itens referentes ao mesmo atributo deve cobrir toda a extensão de magnitude do contínuo desse atributo.

l) **Critério do equilíbrio:** os itens do mesmo contínuo devem cobrir igualmente ou proporcionalmente todos os segmentos (setores) do contínuo, devendo haver, portanto, itens fáceis, difíceis e médios (para aptidões) ou fracos, moderados e extremos (no caso das atitudes).

Com base nas análises dos juízes e de considerações de alguns critérios para a construção dos itens defendidos por Pasquali (2010), foi elaborado o instrumento para análise semântica dos professores, seguindo os procedimentos descritos abaixo:

1º- Reescrita de cada item, considerando as observações dos juízes em cada um dos 161 itens.

2º- Verificação de cada item e adequação aos critérios estabelecidos e fundamentados por Pasquali (2010).

3º- Leitura e análise de cada item reformulado, destacando o assunto a que se refere.

4º- Agrupamento dos itens de cada questão de acordo com o assunto, tais como: Concepção de Ensino/prática educativa, conteúdo, planejamento, procedimento, recursos e atualização profissional na 1ª questão; planejamento na 2ª questão; Estratégias de ensino, na 3ª questão; Processo de aprendizagem, na 4ª questão; Instrumentos de avaliação, na 5ª questão, e Reflexão sobre a própria prática, na 6ª e última questão.

5º- Redução de 25 para 19 categorias e de 161 itens para 65, considerando a avaliação feita pelos juízes e a análise dos critérios estabelecidos por Pasquali (2010), conforme citado anteriormente.

6º- Reelaboração do Instrumento Piloto para análise semântica dos professores em forma de uma tabela contendo: Categorias com suas explicações na 1ª coluna, Itens na 2ª coluna e avaliação da compreensão ou não em relação à elaboração de cada item com espaço para justificativa, em caso negativo, na 3ª coluna.

7º- Elaboração da carta de apresentação do instrumento para análise semântica dos professores, contendo as instruções para sua efetivação.

Da mesma forma como foi realizada a avaliação dos juízes, efetivou-se a análise semântica dos itens construídos e respectivas categorias do Instrumento Piloto, com a finalidade de refinar o instrumento. A análise semântica objetiva verificar se os itens formulados apresentam compreensão, clareza, coerência, objetividade, bem como se correspondem à categoria determinada.

Essa etapa contou com a participação de 52 professores regentes do Ensino Fundamental, da rede particular de ensino. Vale ressaltar que alguns desses professores já haviam participado na primeira etapa deste trabalho ao responderem ao questionário para coleta de dados preliminares.

As análises, bem como as considerações, justificativas e observações feitas por parte dos professores regentes participantes dessa etapa retrataram, na análise semântica realizada pelos professores, que aproximadamente 90% deles avaliaram os itens como compreensíveis. No entanto, 10% julgaram que o termo “sempre”, utilizado no início de alguns itens, limita a possibilidade de resposta. A partir dessa observação, houve a reformulação da escrita de alguns itens e foi dada como encerrada a segunda etapa de construção do instrumento.

Caso seja necessário algum esclarecimento, as tabulações dos dados da avaliação dos juízes e da análise semântica dos professores encontram-se aos cuidados da pesquisadora.

5.3 TERCEIRA ETAPA

As análises dos dados da terceira etapa apresentam o percurso realizado para chegar de fato à construção do instrumento final - "Questionário de Estilos de Ensino do Professor". Pelo descrito nos procedimentos metodológicos desenvolvidos na terceira e última etapa de construção, concluiu-se que, pelo fato de o instrumento final proposto não ter atendido à proposta inicial, foi necessário um redimensionamento, adotando novos procedimentos para concretizar o principal propósito desta pesquisa.

Dessa forma, novas leituras, fundamentações de outros autores, trocas de ideias, experiências e determinação se fizeram presentes na busca para atingir o inicial propósito, isto é, sugerir um instrumento pedagógico para identificar o Estilo de Ensino do professor.

Partindo-se do instrumento final que identificava a abordagem de ensino, porém não o estilo de ensino, buscou-se analisar primeiramente as características presentes em cada Estilo de Aprendizagem proposto por Honey e Alonso (1994), traduzidos no Brasil por Portilho (2003).

Assim sendo, no **Estilo de Aprendizagem ATIVO**, as características são: Animador; Improvisador; Descobridor; Ousado; Espontâneo; Criativo; Aventureiro; Inventor; Protagonista; Inovador; Conservador; Participativo; Competitivo; Divertido; Desejoso de aprender.

O **Estilo de Aprendizagem REFLEXIVO** apresenta as seguintes características: Ponderado; Conscioso; Receptivo; Analítico; Persistente; Observador; Paciente; Cuidadoso; Detalhista; Elaborador de argumentos; Previsor de alternativas; Estudioso de comportamentos; Investigador; Lento; Distante.

O **Estilo de Aprendizagem TEÓRICO**: Metódico; Lógico; Objetivo; Crítico; Organizado; Disciplinado; Planejador; Sistemático; Sintético; Perfeccionista;

Generalista; Pensador; Explorador; Procura os “porquês”; Busca modelos, teorias, conceitos.

O **Estilo de Aprendizagem PRAGMÁTICO**: Experimentador; Prático; Direto; Eficaz; Realista; Técnico; Útil; Rápido; Decidido; Planificador; Positivo; Concreto; Objetivo; Claro; Seguro de si.

Tendo finalizada a análise das características dos Estilos de Aprendizagem, buscou-se relacioná-las aos itens do Instrumento Piloto. Estes, por sua vez, foram reelaborados adequando-os aos procedimentos didáticos, dando origem aos itens do Instrumento Final - “Questionário de Estilos de Ensino do Professor”. Todavia, ressalta-se o cuidado no momento da reelaboração dos itens, preservando a essência da sua escrita pelo fato de eles terem sido construídos a partir das contribuições, das análises, avaliações, observações e sugestões dos professores e dos juízes, profissionais especialistas em construção de instrumentos.

É importante considerar que este instrumento final, “Questionário de Estilos de Ensino do Professor”, é uma versão final construída para este estudo e passará por estudos criteriosos futuros que comprovem a sua validação. A versão conclusiva sugerida do instrumento, bem como a matriz de identificação, encontra-se nos Apêndices D e E.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, é imprescindível destacar que o tema desta dissertação, “Estilos de Ensino do Professor: construção de um instrumento pedagógico” originou-se a partir dos interesses de um grupo de pesquisa que estuda temas relacionados à aprendizagem com vistas à formação continuada dos professores. Sendo assim, a possibilidade de aprender com os colegas do grupo e com os professores foi a alavanca propulsora que desencadeou esta pesquisa.

Este instrumento pedagógico, “Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino”, não tem a intenção de julgar ou avaliar se a ação do professor está certa ou errada, mas de levá-lo a refletir sobre sua prática pedagógica mediante os procedimentos didáticos adotados, pois, ao respondê-lo, o professor poderá (ou não) ressignificar suas ações didáticas.

Para a concretização do objetivo principal desta dissertação, a construção do instrumento pedagógico, buscou-se atingir objetivos específicos no desenvolvimento de um percurso realizado em três grandes etapas.

A primeira etapa contemplou o primeiro objetivo: elaborar um questionário para professores do Ensino Fundamental com base nos procedimentos didáticos e nas abordagens de ensino. Ressalta-se a importante contribuição de algumas escolas públicas e privadas que acolheram a pesquisa e a valiosa participação dos professores de Ensino Fundamental I e II, os quais responderam ao questionário. No entanto, houve um número expressivo de professores que deixou de participar da pesquisa alegando esquecimento, devolvendo em branco ou, ainda, declarando a perda do questionário. Desse fato, decorreu um atraso na tabulação dos dados, impedindo o prosseguimento imediato dos procedimentos previstos nessa etapa de construção.

Outro grande desafio encontrado no percurso dessa etapa foi o de extrair as categorias de procedimentos didáticos diante de um número significativo de respostas dadas pelos 263 professores.

Para finalizar essa primeira etapa do trabalho, foram elaborados itens correspondentes às categorias, originando o instrumento pedagógico piloto inicial, que seguiu para avaliação dos juízes, especialistas em construção de instrumento.

Superadas essas dificuldades, passou-se à segunda etapa, que contemplou o segundo e terceiro objetivos da pesquisa, os quais tratavam respectivamente de: reelaborar o instrumento pedagógico piloto com base na avaliação realizada pelos juízes e encaminhar o instrumento pedagógico piloto para análise semântica a um segundo grupo de professores do Ensino Fundamental I e II.

Os procedimentos realizados para o desenvolvimento dessa segunda etapa foram fundamentais e determinantes na construção do instrumento final, visto que os desafios encontrados foram muitos. O maior deles foi o de refinar o instrumento com base nas observações significativas apresentadas pelos juízes, somados aos critérios estabelecidos na literatura, para, então, reelaborar o instrumento e encaminhá-lo à análise semântica.

Com o refinamento dos itens, passou-se à terceira e última etapa, com o objetivo de propor um instrumento pedagógico final que identificasse o Estilo de Ensino predominante do professor.

Nesse momento, algo inesperado aconteceu. Ao partilharmos o referido instrumento com o grupo de pesquisa, percebeu-se que ele não respondia ao propósito original, pois, da forma como se apresentava, não possibilitaria ao professor identificar seu Estilo de Ensino predominante, mas apontaria o professor como conservador ou inovador em seus procedimentos didáticos.

Foi então que surgiu a ideia de relacionar os estilos de aprendizagem aos itens formulados para o instrumento pedagógico, considerando os procedimentos didáticos e as devidas adaptações.

Embora o propósito de construir um instrumento pedagógico para identificar o Estilo de Ensino do professor tenha sido concretizado, esse trabalho está longe de se dar por concluído, tendo em vista a importância de sua continuidade em outras pesquisas nas quais o processo de validação e os resultados de sua aplicação possam ser efetivados.

Esse instrumento poderá ainda constituir-se como elemento processual na formação continuada dos professores, uma vez que, na identificação, na análise e reflexão sobre seus Estilos de Ensino, encontra-se um dos momentos de aperfeiçoamento profissional.

Para isso é preciso que o professor apresente certo grau de insatisfação com a ação didática que realiza e que, muitas vezes, tem como base sua formação

inicial, sua história de vida e experiência profissional, para então desejar ressignificar sua prática pedagógica, considerando os fatos contemporâneos.

Portanto, a educação certamente não pode ficar alheia aos acontecimentos atuais. Hoje, o Brasil vive um momento histórico importante, em que os jovens estão indo às ruas, em manifestações populares, na tentativa de lutar por direitos e expor descontentamentos relacionados principalmente à educação, saúde e transporte.

Outro fato relevante foi a visita do Papa Francisco ao Brasil, na “Jornada Mundial da Juventude”, onde milhões de jovens do mundo inteiro encontraram-se irmanados com o propósito de fortalecer a fé cristã, renovar as energias e a esperança por dias melhores. O Papa Francisco reforçou o quanto devemos prestar atenção aos jovens.

Devemos considerar que esses jovens estão nas salas de aula onde os professores desenvolvem não só um currículo que leva em conta os conteúdos escolares específicos, mas também um currículo oculto, que estabelece uma relação de reciprocidade na ação de ensinar e aprender.

Dessa forma, todos nós, professores - agentes formadores e contribuidores para transformação social -, temos o compromisso de compreender as atitudes da criança, do jovem e do aluno adulto, uma vez que todos educam e são educados na escola e na vida.

A esse respeito, Tescarolo (2004, p. 112) afirma que:

Em tempos de transformações tão profundas e abrangentes, (...), principalmente na concepção de conhecimento e visão de mundo, a atualização desses agentes formadores assume importância estratégica. De fato, a eficácia da escola será principalmente resultado da qualidade da agência formadora em seu interior. Apenas no contexto mais amplo da função social de formação continuada é que as questões da profissionalização dos formadores encontram sua significação mais clara e suas propostas de intervenção mais eficazes, mesmo porque não se tornam autônomos sem que desenvolvam uma preocupação permanente com a compreensão da realidade, na medida em que se considere a emancipação humana como prioridade.

O autor, ao utilizar o termo “agentes formadores”, não se refere somente ao professor, mas a todas as pessoas que agem no interior do sistema escolar. Estabelece que o conhecimento deve superar a transmissão de informações e a

fragmentação de um currículo, exigindo, na ação do ensinar, a consciência do inacabamento.

Nesse sentido, com a criação desse instrumento pedagógico para identificar o Estilo de Ensino, ousou propor um elemento que provoque nos professores o desejo de ressignificar as suas práticas pedagógicas em que as ações do ensinar, aprender, aprender-ensinando e ensinar-aprendendo, possam ser verdadeiramente repensadas e transformadas.

REFERÊNCIAS

ALONSO, C.M.; GALLEGU, D.J.; HONEY, P. **Estilos de Aprendizaje**. Que son. Como se diagnostican. Bilbao: Mensajero, 1994.

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1994.

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANASTASIOU, Léa das Graças C., Alves, Leonir P. **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução de: MEDEIROS, Carlos Alberto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação Continuada e a Prática Pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

_____. **Paradigma da Complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: 4ª edição. Vozes, 2010.

BEHRENS, Marilda Aparecida; JOSÉ, Eliane Mara Age. **Aprendizagem por projetos didáticos**. REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL. V.2, n.3, jan./jun. Curitiba: Champagnat. 2001.

BORUCHOVITICH, E., BZUNECK, J. A., GUIMARÃES, S. E. R. **Motivação para aprender**: aplicações no contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada consentida**: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2ª edição, Curitiba: Ibpex, 2008.

CAMACHO, Diana M. A; VALBUENA, Carolina H; MARTINEZ, Christian H. **Caracterización de los Estilos de Enseñanza de Una Muestra de Docentes de La Universidad Pedagógica Nacional a partir del Instrumento**. V Congreso Mundial de Estilos de Aprendizaje. Santander- Cantabria- Espanha, 2012.

CLAXTON, Guy. **O Desafio de Aprender ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez. **Fundamentos da gestão educacional**. Curitiba-Pr: Opet, 2013.

COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos Investigativos II**: outros modos de pensar e

fazer pesquisa em educação –2ª edição Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências de comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

CUNHA, M. I. Relação Ensino e Pesquisa. In ALENCASTRO, Ilma Veiga (Org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.

CURITIBA-PR. **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Editora UFPR, nº 37, maio/ago, 2010.

DURÃO, Heloise J.F. **Motivação para produzir textos na escola**: reflexões e elaboração de instrumento avaliativo. Dissertação de Mestrado em Educação. Londrina-Pr, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GEIJO, Pedro Martínez. **Aprender y enseñar**: Los estilos de aprendizaje y de enseñanza desde La práctica de aula. Spain: Ediciones Mensajero, 2007.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Formação de Professores: da função de ensinar ao resgate da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1986.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: Abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma educacional emergente**. 9 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NUNES, A. I. B. L: SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contexto. Brasília: Liber Livro, 2009.

PASQUALI, Luíz. **Instrumentação psicológica**: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Atmed, 2010.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Aprendizaje Universitario**: um enfoque metacognitivo. Tese de Doutorado pela Universidad Complutense de Madrid, 2003.

_____. **Como se Aprende?** Estratégias, estilos e metacognição. 2ª edição. Rio de Janeiro: Walk Ed., 2011.

_____. **Alfabetização:** aprendizagem e conhecimento na formação docente. Curitiba: Champagnat, 2011.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres:** a nova cultura da aprendizagem; tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas na Brasil.** 3ªed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

TESCAROLO, Ricardo. **A escola como sistema complexo:** a ação, o poder e o sagrado. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE A: MODELO DO INSTRUMENTO INICIAL**QUESTIONÁRIO REFERENTE A PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS****Pontifícia Universidade Católica do Paraná****Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação****Pesquisadora: Julia C. Bazani Banas Orientadora: Evelise M^a L. Portilho**

Ao responder este questionário, você professor(a) estará participando da 1^a etapa de elaboração de um instrumento de investigação científica, o qual faz parte de uma dissertação de mestrado intitulada: "Avaliação dos Estilos de Ensinar do Professor do Ensino Fundamental: Instrumento Pedagógico". Desde já agradecemos a valiosa colaboração.

Data: ____/____/____**ESCOLA/COLÉGIO:** _____**Idade:** _____ **Gênero:** () masculino () feminino**Formação:** _____**Tempo de docência** _____**Tempo de atuação nesta escola:** _____**Série/Ano que atua:** _____**Disciplinas que ministra** _____

1- Assinale qual a abordagem de ensino que você privilegia em suas aulas:

() conservadora () inovadora () ambas

Justifique sua resposta:

2- O que você considera ao planejar suas aulas?

3- Na elaboração das aulas, quais estratégias de ensino você privilegia?

4- Como você percebe que seu aluno aprendeu?

5- Quais os instrumentos que você utiliza na avaliação?

6- Você costuma refletir sobre sua própria prática, autoavaliando-se?

Sim Não

Como? _____

APÊNDICE B- INSTRUMENTO PILOTO PARA AVALIAÇÃO DOS JUÍZES

Instrumento para Avaliação dos Juízes

Instruções

A dissertação de mestrado “Estilos de Ensino do Professor: Construção de um Instrumento Pedagógico” contempla etapas para construção de um instrumento para professor. Para tanto, a primeira etapa contou com a participação de 263 professores que responderam a seis questões relativas a diferentes procedimentos didáticos. Após a tabulação dos dados foi realizada a elaboração das categorias, que por sua vez deram origem a 161 itens, que compõe o instrumento a seguir.

Este instrumento apresenta tabelas com quatro colunas. Na primeira coluna (da esquerda para a direita) estão as categorias e suas definições. Na segunda coluna, aparecem relacionados os 161 itens e sua descrição. Na terceira coluna, há um espaço para sua avaliação. E na quarta coluna, há o espaço para que você justifique a sua avaliação, caso sua resposta seja negativa.

Portanto, os passos a seguir, são importantes para a realização da avaliação.

1. Leia a descrição e a definição de cada categoria.
2. Analise os itens observando sua adequação em relação as categorias.
3. Em seguida, na terceira coluna assinale SIM se considera que os itens estão relacionados ao conteúdo exposto; ou NÃO se os itens não estão relacionados a categoria.
4. Em caso negativo, na quarta coluna apresente uma justificativa da falta de relação entre a categoria e o item mencionado, para que possamos, por meio de suas sugestões, refinar esse instrumento. Se o espaço para a justificativa for insuficiente, use o espaço indicado para as observações no final de cada tabela. Nesse caso, especifique o número do item sobre o qual se está continuando a justificativa.
5. No espaço reservado para observações, você pode incluir os comentários que julgar pertinentes para enriquecer esse trabalho, mesmo que não sejam referentes à justificativa negativa dos itens.

Lembre-se, suas contribuições são de extrema importância para darmos continuidade à próxima etapa de construção deste instrumento. Agradecemos sua valiosa colaboração,

Julia Cristiana Bazani Banas - mestranda
Prof^a Dr^a Evelise M^a Labatut Portilho – orientadora

1- Assinale qual abordagem que você privilegia em suas aulas: conservadora; inovadora; ambas. Justifique:			
CATEGORIAS: ABORDAGEM CONSERVADORA E/OU ABORDAGEM INOVADORA			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
<p>ABORDAGEM CONSERVADORA: Homem: visão essencialista; Mundo: externo ao indivíduo; Educação: fator de equalização social; Escola: lugar de proteção à margem do mundo; Ênfase do processo: transmissão do conhecimento; Questão central: aprender conteúdo; Método: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação; Técnicas: aula expositiva, exercícios, demonstração didática; Relação profº aluno: o profº detém o conteúdo e o transmite observando uma sequência lógica; Aluno levado a aproximar-se dos modelos universais, considerado receptor passivo, conduzido pelo mestre.</p> <p>ABORDAGEM INOVADORA: Homem: concreto, sujeito histórico, situado em um contexto sócio-cultural; Mundo: concreto, construído pelo homem nas relações sociais; Educação: processo histórico, global, dialético de compreensão da realidade tendo em vista a sua transformação; Escola: Favorece a compreensão e sistematização coletiva de conhecimentos da realidade para transformá-la; Ênfase do processo: práxis social; Questão central: compreender e transformar; Método: Concepção de teoria como guia da ação; do ponto de vista didático o ensino passa pelo eixo da transmissão assimilação dos conteúdos críticos; Relação profº aluno: professor</p>	1. Trabalho com aulas expositivas em sua maioria utilizando quadro.	()Sim ()Não	
	2. Trabalho aulas somente com explanação oral.	()Sim ()Não	
	3. Utilizo a metodologia adotada pela Instituição em que trabalho.	()Sim ()Não	
	4. Busco contextualizar os conteúdos trabalhados de acordo com o cotidiano dos alunos.	()Sim ()Não	
	5. Promovo a articulação entre teoria e prática.	()Sim ()Não	
	6. Utilizo práticas consideradas tradicionais mesclando-as com práticas inovadoras de acordo com a realidade dos alunos.	()Sim ()Não	
	7. Aprendi na visão conservadora, porém nas minhas aulas utilizo práticas inovadoras.	()Sim ()Não	
	8. Procuo inovar, buscando recursos que os alunos tenham prazer e curiosidade em aprender.	()Sim ()Não	
	9. Mantenho a sala de aula organizada, disciplinada, voltada ao estudo e participação do aluno por meio da interação com seu objeto de estudo.	()Sim ()Não	
	10. Procuo reestruturar o planejamento de ensino a cada início de ano.	()Sim ()Não	
	11. Procuo criar atividade novas, construindo conhecimentos.	()Sim ()Não	

mediador entre o saber sistematizado e a prática social de ambos; Aluno: ser histórico, sujeito do processo, portador de uma prática social a ser problematizada e sistematizada coletivamente.	12. Realizo um trabalho de qualidade utilizando o conservadorismo.	()Sim ()Não	
	13. Trabalho com atividades lúdicas que despertem o interesse dos alunos.	()Sim ()Não	
	14. Trabalho com atividades que envolvem o dia a dia do aluno para que haja melhor compreensão e fixação dos conteúdos.	()Sim ()Não	
	15. Procuro trazer sempre coisas novas, atuais p/ meus alunos fazendo com que participem questionando e exemplificando.	()Sim ()Não	
	16. Não gosto que os alunos fiquem em filas. Prefiro círculo, prestam mais atenção.	()Sim ()Não	
	17. Privilegio aulas dinâmicas e rápidas conquistando resultados melhores e um ambiente divertido de aprendizagem.	()Sim ()Não	
	18. Utilizo recursos visuais atraentes despertando nos alunos maior interesse.	()Sim ()Não	
	19. Gosto de deixar os alunos expressarem suas ideias e seus conhecimentos através da oralidade.	()Sim ()Não	
	20. A prática educativa deve acompanhar a evolução de pensamento e necessidade de adquirir conhecimentos de forma mais efetiva e com prontidão.	()Sim ()Não	
	21. É necessário inovar constantemente.	()Sim ()Não	
	22. Acredito que os alunos devem participar ativamente das aulas expondo seus conhecimentos prévios, trocando ideias e experiências, construindo hipóteses, resolvendo problemas em todos os temas e conteúdos trabalhados.	()Sim ()Não	
	23. Ao observar o grupo a	()Sim	

	ser trabalhado, procuro diversificar as atividades utilizando diferentes recursos e estratégias para que estimulem os alunos.	()Não	
	24. Planejo as aulas a partir de uma proposta pré-estruturada de conteúdos.	()Sim ()Não	
	25. Planejo as atividades mediando a construção do conhecimento de forma lúdica e crítica.	()Sim ()Não	
	26. Privilegio aulas utilizando pesquisas, trabalhos em grupo, laboratórios e recursos multimídia que a escola disponibiliza.	()Sim ()Não	
	27. Procuro me atualizar principalmente porque estamos a cada dia nos deparando com novas tecnologias exigindo mais conhecimentos.	()Sim ()Não	

Observações:

2- O que você considera ao planejar suas aulas?

CATEGORIA: ALUNOS

Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
ALUNOS: Seres históricos, sujeitos do processo educacional. “O aluno é o construtor de seus próprios conhecimentos” (MORETTO, 2007, p.49).	28. Considero o ritmo da turma.	()Sim ()Não	
	29. Considero a desigualdade de conhecimentos, entre os alunos.	()Sim ()Não	
	30. Considero o nível de maturidade dos alunos.	()Sim ()Não	
	31. Considero as dificuldades apresentadas no ano anterior.	()Sim ()Não	
	32. Considero a idade do aluno.	()Sim ()Não	
	33. Considero o interesse do	()Sim	

	aluno.	()Não	
	34. Considero a linguagem do aluno.	()Sim ()Não	
	35. Considero a realidade do aluno.	()Sim ()Não	
	36. Considero o que o aluno precisa aprender.	()Sim ()Não	
	37. Considero o aluno, o ambiente, os recursos didáticos.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: CONTEÚDOS			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
CONTEÚDOS: Um dos elementos dos planos de ensino, respondem a seguinte questão: “O que ensinar?”. Na organização curricular é preciso considerar a gradação das dificuldades conceituais, a necessária continuidade dos estudos para o aprofundamento das questões trabalhadas e a integração dos conteúdos para garantir a construção de um saber articulado.	38. Considero o conteúdo a ser trabalhado.	()Sim ()Não	
	39. Considero a proposta da apostila/ livro didático.	()Sim ()Não	
	40. Considero a proposta curricular.	()Sim ()Não	
	41. Considero a utilidade do conteúdo no cotidiano do aluno.	()Sim ()Não	
	42. Considero os objetivos a serem alcançados.	()Sim ()Não	
	43. Considero os conhecimentos prévios.	()Sim ()Não	
	44. Considero a relevância do assunto, temática atual.	()Sim ()Não	
	45. Considero a contextualização dos conteúdos e construção dos conhecimentos e não a repetição.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO: Refere-se ao “Como fazer?” São procedimentos que expressam a articulação entre conteúdo e a forma de trabalhar o conteúdo.	46. Considero a escolha de estratégias adequadas.	()Sim ()Não	
	47. Considero as atividades de fixação.	()Sim ()Não	
	48. Considero a metodologia de ensino e a escolha de	()Sim ()Não	

	recursos adequados.		
	49. Considero as atividades que estimulam a pesquisa e criatividade.	()Sim ()Não	
	50. Considero as atividades que visam autonomia, curiosidade e aprendizagem.	()Sim ()Não	
	51. Considero as aulas dinâmicas e prazerosas.	()Sim ()Não	
	52. Considero a melhor forma de prender atenção dos alunos explicando com simplicidade para facilitar o aprendizado.	()Sim ()Não	
	53. Considero focar os pontos relevantes/ objetivos de cada tema/ conexão dos fatos/ cronologia/ causas e conseqüências/ influência no espaço geográfico.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL: Diz respeito a princípios, ambientes, normas e valores que identificam uma instituição, neste caso nos referimos à instituição educacional, mantida por inúmeras escolas.	54. Considero o tempo de duração das aulas.	()Sim ()Não	
	55. Considero as exigências da escola.	()Sim ()Não	
	56. Considero a comunidade local.	()Sim ()Não	
	57. Considero o cronograma das aulas.	()Sim ()Não	
	58. Considero o cronograma das atividades.	()Sim ()Não	
	59. Considero o cronograma das provas.	()Sim ()Não	
	60. Considero o ambiente da escola, o espaço físico.	()Sim ()Não	
Observações:			
3- Na elaboração de suas aulas, quais estratégias de ensino você privilegia?			

CATEGORIA: ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
<p>ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES: Procedimentos didáticos ou técnicas que valorizam o atendimento às diferenças individuais e fazem a adequação do conteúdo ao nível de maturidade, à capacidade intelectual e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. Dentre estes estão o trabalho com fichas, o estudo dirigido, a exposição oral.</p> <p>Aula expositiva dialogada: É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.79).</p> <p>Estudo Dirigido: É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.84).</p> <p>Mapa conceitual: Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.83).</p>	61. Utilizo a cópia, a leitura e a interpretação.	()Sim ()Não	
	62. Promovo a tomada de consciência do objeto de estudo.	()Sim ()Não	
	63. Tenho segurança nos conteúdos que serão abordados.	()Sim ()Não	
	64. Utilizo as explanações orais.	()Sim ()Não	
	65. Incentivo a participação do aluno em exercícios no quadro.	()Sim ()Não	
	66. Priorizo as dificuldades apresentadas pelos alunos.	()Sim ()Não	
	67. Privilegio as aulas expositivas dialogadas.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: ESTRATÉGIAS SOCIALIZANTES			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa(em caso negativo)

<p>ESTRATÉGIAS SOCIALIZANTES: Procedimentos didáticos ou técnicas ativas e socializadas que promovem a aquisição de conhecimentos e possibilitam o diálogo, troca de ideias e atitudes de convívio social no processo educacional.</p> <p>Lista de discussão por meios informatizados: É a oportunidade de um grupo de pessoas debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.85).</p> <p>Dramatizações: É uma representação teatral, a partir de um foco, problema, tema, etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.89).</p> <p>Seminário: É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.90).</p> <p>Estudo de caso: É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.9).</p> <p>Oficina (laboratório ou workshop): É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob a orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos</p>	68. Utilizo estratégias lúdicas com jogos e brincadeiras.	() Sim () Não	
	69. Utilizo dinâmicas e debates.	() Sim () Não	
	70. Incentivo a produção de opiniões.	() Sim () Não	
	71. Incentivo a pesquisa.	() Sim () Não	
	72. Promovo o diálogo, a troca de experiências, aluno conhecedor de seu potencial.	() Sim () Não	
	73. Desperto a consciência e o posicionamento crítico.	() Sim () Não	
	74. Oportunizo atividades em duplas e/ou grupos.	() Sim () Não	
	75. Incentivo o uso de diferentes linguagens.	() Sim () Não	
	76. Promovo experimentos em laboratórios.	() Sim () Não	
	77. Promovo discussões em meios informatizados (sites educativos, software e vídeos).	() Sim () Não	
	78. Promovo espaços de discussão de temas e/ou problemas.	() Sim () Não	
79. Promovo espaços para análise de situações reais.	() Sim () Não		
80. Proporciono o estudo de temas por meio de representações teatrais.	() Sim () Não		
81. Possibilito aplicação de	() Sim		

<p>e conhecimentos previamente adquiridos (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.96).</p> <p>Debate: A linguagem oral aparece como um traço característico. O aluno expressa oralmente suas ideias, reflexões e experiências, bem como dialoga, argumenta, ouve e aprende a respeitar e conviver com opiniões distintas das suas.</p> <p>Estudo do Meio: permite ao aluno estudar de forma direta o meio natural e social que o circunda e do qual ele participa. É uma prática educativa que se utiliza de entrevistas, excursões e visitas como formas de observar e pesquisar diretamente a realidade (HAYDT, 1994, p.197-198).</p>	<p>conceitos e conhecimentos por meio de estudos em laboratórios.</p>	<p>()Não</p>	
CATEGORIA: ESTRATÉGIAS SÓCIO-INDIVIDUALIZANTES			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
<p>ESTRATÉGIASSÓCIO-INDIVIDUALIZANTES: Consiste em organizar e desenvolver o ensino por meio de unidades amplas, significativas e globalizadas de conhecimento, integrando conteúdos de uma mesma disciplina ou de várias disciplinas curriculares. Visa a aprendizagem efetiva de aspectos relevantes do saber e a aplicação desse conhecimento na vida cotidiana.</p> <p>Solução de problemas: É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema (ANASTASIOU;ALVES,2004, p.86).</p> <p>Ensino com pesquisa: É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação</p>	<p>82. Promovo atividades que permitem a autonomia dos alunos.</p>	<p>()Sim ()Não</p>	
	<p>83. Utilizo técnicas que despertam a curiosidade dos alunos em situações problema.</p>	<p>()Sim ()Não</p>	
	<p>84. Proporciono atividades que promovam a construção de respostas práticas.</p>	<p>()Sim ()Não</p>	
	<p>85. Promovo estudos por meio de pesquisa.</p>	<p>()Sim ()Não</p>	
	<p>86. Incentivo os alunos a buscarem soluções práticas para um problema concreto.</p>	<p>()Sim ()Não</p>	

<p>construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise. (ANASTASIOU;ALVES,2004, p.86).</p> <p>Projetos: O ensino realiza-se através de amplas unidades de trabalho com um fim em vista e supõe a atividade propositada do aluno, isto é, o esforço motivado com um propósito definido. É uma atividade que se processa a partir de um problema concreto e se efetiva na busca de soluções práticas.</p>			
Observações:			
4- Como você percebe que seu aluno aprendeu?			
CATEGORIA: CONSTRUÇÃO DE SUAS APRENDIZAGENS			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
<p>APRENDIZAGEM: “aprendizagem contempla processo, individual e coletivo, conexões entre o que se sabe e o que não se sabe, história pessoal, falta e desejo, comunicação, contexto, mudanças do sujeito, cérebro e funções, instrumental do sujeito e um cuidador, com a figura daquele que está próximo para oportunizar novas conexões e a ampliação das possibilidades de conhecer” (PORTILHO, 2011, p.50).</p> <p>“Aprender é construir significados” (MORETTO, 2007, p.9).</p>	87. Percebo seu desenvolvimento.	()Sim ()Não	
	88. Percebo a evolução em seu processo de aprendizagem.	()Sim ()Não	
	89. Procuro avaliá-lo continuamente.	()Sim ()Não	
	90. Analiso os registros diários.	()Sim ()Não	
	91. Observo sua prática.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
<p>PARTICIPAÇÃO: Implica em fazer parte de, tomar parte em. Na</p>	92. Percebo o grau de interesse dos alunos.	()Sim ()Não	

atividade educativa representa fundamental importância, pois revela o grau de envolvimento, “a entrada na tarefa”, pode ser individual ou coletivo.	93. Observo a participação e envolvimento dos alunos nas aulas.	()Sim ()Não	
	94. Acompanho as atividades realizadas.	()Sim ()Não	
	95. Reflito sobre os questionamentos, novas ideias e exemplos colocados pelos alunos.	()Sim ()Não	

CATEGORIA: APLICABILIDADE EM SITUAÇÕES COTIDIANAS

Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
APLICABILIDADE EM SITUAÇÕES COTIDIANAS: Ocorre quando se consegue estabelecer relações dos conteúdos aprendidos aplicando-os na solução de situações complexas.	96. Percebo quando aplica os conteúdos aprendidos.	()Sim ()Não	
	97. Percebo pela capacidade em resolver conflitos.	()Sim ()Não	
	98. Percebo pelas relações estabelecidas entre os conteúdos trabalhados e as situações problemas.	()Sim ()Não	
	99. Percebo por meio da utilização dos conhecimentos adquiridos em novas aprendizagens.	()Sim ()Não	
	100. Percebo ao expressar-se oralmente ou de forma escrita utilizando os conteúdos aprendidos.	()Sim ()Não	

CATEGORIA: RESULTADOS OBTIDOS

Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
RESULTADOS OBTIDOS: Expressos por meio de diferentes instrumentos avaliativos, os resultados revelam as condições para tomada de decisões visando à melhoria do rendimento escolar do aluno.	101. Observo seu desempenho nas atividades desenvolvidas.	()Sim ()Não	
	102. Avalio a resolução correta dos exercícios.	()Sim ()Não	
	103. Reflito sobre os questionamentos e resultados das avaliações realizadas periodicamente.	()Sim ()Não	

	104. Analiso a frequência dos questionamentos.	()Sim ()Não	
	105. Verifico os resultados obtidos.	()Sim ()Não	
5- Quais os instrumentos que você utiliza na avaliação?			
CATEGORIA: PROVAS			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
PROVAS: Série de perguntas que exigem capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar. (BOTY, 2008, p.74)	106. Utilizo testes orais e/ou escritos.	()Sim ()Não	
	107. Utilizo sondagens.	()Sim ()Não	
	108. Utilizo avaliações formais orais e/ou escritas.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: TRABALHOS			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
TRABALHOS: Atividade de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal) realizadas coletivamente (BOTY, 2008, p.74).	109. Utilizo trabalhos individuais e/ou em grupos.	()Sim ()Não	
	110. Utilizo a pesquisa como instrumento avaliativo.	()Sim ()Não	
	111. Utilizo debates.	()Sim ()Não	
	112. Utilizo a construção de esquemas e maquetes.	()Sim ()Não	
	113. Utilizo projetos.	()Sim ()Não	
	114. Utilizo seminários.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: EXERCÍCIOS			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
EXERCÍCIOS: Atividades expressas de forma oral, escrita e/ou corporal/gestual, visam a	115. Utilizo exercícios orais e escritos.	()Sim ()Não	
	116. Utilizo a roda de	()Sim	

prática relacionada aos conteúdos trabalhados. Em alguns casos podem auxiliar na fixação de algo que está sendo aprendido.	conversa.	()Não	
	117. Utilizo as atividades realizadas no livro didático.	()Sim ()Não	
	118. Utilizo as tarefas de casa.	()Sim ()Não	
	119. Utilizo a resolução de exercícios no quadro.	()Sim ()Não	
	120. Utilizo as atividades de interpretação e produção de textos.	()Sim ()Não	
	121. Utilizo a confecção de mapas, gráficos e tabela.	()Sim ()Não	
	122. Utilizo a resolução de situações-problema.	()Sim ()Não	
	123. Utilizo a declamação de poesias.	()Sim ()Não	
	124. Utilizo resenhas de filmes ou livros literários.	()Sim ()Não	
	125. Utilizo relatórios de aula/campo.	()Sim ()Não	
	126. Utilizo jogos; brincadeiras; atividades com movimento.	()Sim ()Não	
	127. Avalio a capacidade de argumentação oral ou escrita;	()Sim ()Não	

CATEGORIA: OBSERVAÇÃO

Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
OBSERVAÇÃO: Análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas (BOTY, 2008, p.75).	128. Observo o envolvimento e o grau de interesse dos alunos.	()Sim ()Não	
	129. Observo a participação ativa nas aulas.	()Sim ()Não	
	130. Observo a assiduidade dos alunos.	()Sim ()Não	
	131. Observo o desempenho do aluno e seu progresso.	()Sim ()Não	

	132. Observo o desenvolvimento diário e seu vínculo com a aprendizagem.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: PORTFÓLIO			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
PORTFÓLIO: Conjunto de vários trabalhos realizados pelo aluno, com orientação do professor, que corresponde a um período curto, médio ou longo, de sua vida escolar: ano, semestre, curso u unidade de um curso (DEPRESBITERIS, 2009, p.149).	133. Utilizo o portfólio como instrumento avaliativo.	()Sim ()Não	
	134. Utilizo a avaliação contínua, processual, diária.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: AUTOAVALIAÇÃO			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
AUTOAVALIAÇÃO: Análise oral ou por escrito, em formato livre, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem (BOTY, 2008, p.75).	135. Utilizo a autoavaliação como um dos instrumentos avaliativos.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: DEBATE			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
DEBATE: Discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assunto polêmico(BOTY, 2008, p.75).	136. Utilizo o debate como um dos instrumentos avaliativos.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: MAPA CONCEITUAL			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
MAPA CONCEITUAL: Representação da organização de conceitos de determinada área do conhecimento, quer seja de uma disciplina, livro, artigo, experiência de laboratório, obra, poesia,	137. Utilizo o mapa conceitual como um dos instrumentos avaliativos.	()Sim ()Não	

etc.Essa representação é chamada de mapa, esquema ou diagrama conceitual, e mostra, além dos conceitos, as relações que, entre eles, podem ser estabelecidas (DEPRESBITERIS, 2009, p.97).			
Observação:			
6- Você costuma refletir sobre sua prática, autoavaliando-se? Como?			
CATEGORIA: REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS: A autorregulação permite ao professor repensar sobre seus procedimentos didáticos avaliando-os e transformando-os.	138. Busco inovar procedimentos.	()Sim ()Não	
	139. Revejo atividades.	()Sim ()Não	
	140. Faço leituras e pesquisas sobre o conteúdo que será trabalhado.	()Sim ()Não	
	141. Analiso o planejamento e avalio se os objetivos foram alcançados.	()Sim ()Não	
	142. Modifico o planejamento quando necessário.	()Sim ()Não	
	143. Analiso os pontos positivos e negativos das aulas.	()Sim ()Não	
	144. Avalio se as estratégias utilizadas estão adequadas aos encaminhamentos das aulas.	()Sim ()Não	
	145. Modifico as estratégias de ensino, se necessário.	()Sim ()Não	
	146. Reflito sobre minha própria prática.	()Sim ()Não	
CATEGORIA: ANÁLISE DE RESULTADOS			
Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
	147. Observo as atitudes dos	()Sim	

ANÁLISE DE RESULTADOS O professor realiza uma autoavaliação, fazendo uma análise oral ou por escrita, dos procedimentos de ensino adotados se estão atingindo aos objetivos propostos e principalmente como o processo de construção das aprendizagens tem se mostrado por meio dos resultados obtidos.	alunos nas aulas.	() Não	
	148. Reflito sobre a avaliação feita pela turma em relação ao meu trabalho.	() Sim () Não	
	149. Percebo o grau de entendimento dos alunos nas aulas.	() Sim () Não	
	150. Reflito sobre o que me motiva e o que motiva os alunos no dia a dia.	() Sim () Não	
	151. Observo o andamento da turma, interesse e participação.	() Sim () Não	
	152. Acompanho o resultado das aprendizagens dos alunos.	() Sim () Não	
	153. Aplico ao final do ano uma pesquisa para avaliar o nível de satisfação dos alunos em relação às aulas.	() Sim () Não	

CATEGORIA: TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)
TROCA DE EXPERIÊNCIAS: Vasconcellos (2002) define como a partilha de dúvidas, inquietações, angústias e descobertas “o problema não acontece só comigo!” Complementa, ainda a troca de experiências é a partilha de esperanças, práticas e descobertas “o sonho de mudanças não é só meu!” “O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional” (NOVOA, 1992, p.26).	154. Troco idéias e experiências com os colegas.	() Sim () Não	
	155. Solicito auxílio da equipe pedagógica.	() Sim () Não	
	156. Partilho descobertas e inquietações com os pais e/ou responsável pelo aluno.	() Sim () Não	
	157. Troco ideias com profissionais que acompanham o aluno fora do âmbito escolar (professor particular, psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, entre outros).	() Sim () Não	

CATEGORIA: FORMAÇÃO CONTINUADA

Explicação da categoria	Itens	Avaliação	Justificativa (em caso negativo)

<p>FORMAÇÃO CONTINUADA: Segundo Vasconcellos, 2004, p.123, a qualificação do professor “não se dá necessariamente a priori: pode se dar antes (reflexão para a ação), durante (reflexão na ação) e após a prática (reflexão sobre a ação para e na ação). Mesmo quem saiu dos melhores centros universitários sabe que não domina tudo o que a atividade educativa exige, tendo necessidade de aprimoramento contínuo.</p>	158. Procuo participar de grupos de estudo.	()Sim ()Não	
	159. Faço leituras de temas atuais.	()Sim ()Não	
	160. Participo de programas de crescimento pessoal e profissional.	()Sim ()Não	
	161. Busco atualizar-me por meio de cursos de formação continuada.	()Sim ()Não	
<p>Observação:</p>			

APÊNDICE C– INSTRUMENTO PILOTO PARA ANÁLISE SEMÂNTICA DOS PROFESSORES

Instrumento para Análise Semântica dos Professores

Instruções

A dissertação de mestrado “**Estilos de Ensino do Professor: Construção de um Instrumento Pedagógico**” contempla etapas para construção de um instrumento para professores. No primeiro momento participaram 263 professores regentes do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, que responderam a seis questões relativas a diferentes procedimentos didáticos. Após a tabulação dos dados foi realizada a elaboração das categorias e do conjunto de itens correspondentes a cada construto, compondo o instrumento encaminhado para os juízes. A etapa que agora convidamos você, professor, a participar, refere-se à análise semântica para a verificação da compreensão dos itens do referido instrumento.

Este instrumento apresenta tabelas com três colunas. Na primeira coluna (da esquerda para a direita) estão as categorias e suas definições. Na segunda coluna, aparecem relacionados os **65 itens** e sua descrição. Na terceira coluna, há um espaço para que você assinale sua avaliação e apresente uma justificativa, caso sua resposta seja negativa ou se julgar que o item já foi contemplado. Portanto, os passos a seguir são importantes para a realização da avaliação:

1. Leia a explicação de cada categoria.
2. Analise os itens observando sua adequação em relação as categorias.
3. Em seguida, assinale na 3ª coluna sua opinião em relação à formulação do item, avaliando se este é **compreensível ou não**.
4. Em caso negativo, na mesma coluna, justifique o que impediu a compreensão do item para que possamos, por meio de suas sugestões, refinar esse instrumento. Se o espaço para a justificativa for insuficiente, utilize o quadro que consta ao final de cada questão especificando o número do item.
5. Você pode incluir comentários e/ou sugestões que julgar pertinentes para enriquecer esse trabalho no espaço reservado ao final de cada uma das questões. Lembre-se, suas contribuições são de extrema importância para darmos continuidade à próxima etapa de construção deste instrumento. Agradecemos sua valiosa colaboração,

Julia Cristiana Bazani Banas - mestranda
Profª Drª Evelise Mª Labatut Portilho - orientadora

1ª Questão: O que você considera ao planejar suas aulas?		
CATEGORIA: ALUNOS		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
ALUNOS: Seres históricos, sujeitos do processo educacional. “O aluno é o construtor de seus próprios conhecimentos”. (Moretto, 2007, p.49)	1. Ao planejar minhas aulas sempre considero o aluno o centro do processo educativo.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	2. Sempre procuro planejar as aulas prevendo o controle da turma, evitando a dispersão.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	3. Ao planejar minhas aulas sempre levo em conta as diferenças de conhecimentos entre os alunos.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	4. Em minhas aulas procuro sempre conduzir os alunos a aproximarem-se de modelos teóricos universais.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	5. Ao planejar minhas aulas sempre considero a realidade do aluno.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	6. Ao planejar minhas aulas sempre considero o que o aluno já sabe.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: CONTEÚDOS		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
CONTEÚDOS: Um dos elementos dos planos de ensino, respondem a seguinte questão: “O que ensinar?”. Na organização curricular é preciso considerar a gradação das dificuldades conceituais, a necessária continuidade dos estudos para o aprofundamento das questões trabalhadas e a integração dos conteúdos para garantir a construção de um saber articulado.	7. Ao planejar minhas aulas sempre sigo a sequência dos conteúdos proposta no livro didático.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	8. Sempre me preocupo em trabalhar todos os conteúdos previstos no início do ano.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	9. Sempre busco contextualizar os conteúdos de acordo com o cotidiano dos alunos.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	10. Sempre planejo rever os conteúdos trabalhados no ano anterior.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO: Refere-se ao “Como fazer?” São procedimentos que expressam a articulação entre o conteúdo e a forma que este será trabalhado.	11. Ao planejar minhas aulas sempre me preocupo em selecionar estratégias de ensino de acordo com o conteúdo que será trabalhado.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	12. Ao planejar minhas aulas sempre considero as atividades que estimulam a pesquisa e a criatividade.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	13. Ao planejar minhas aulas	() compreensível

	sempre priorizo as atividades que exigem memorização.	() não compreensível Justificativa:
	14. Ao planejar minhas aulas sempre priorizo trabalhar os conteúdos por meio de aulas expositivas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	15. Ao planejar minhas aulas sempre considero que o ensino se faz pela produção coletiva do conhecimento.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	16. Sempre considero que a prática educativa deve acompanhar a evolução da informação e do conhecimento.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	17. Sempre promovo a articulação entre teoria e prática.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	18. Utilizo somente o livro didático no encaminhamento de minhas aulas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	19. Sempre procuro diversificar os recursos didáticos em minhas aulas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	20. Na avaliação da aprendizagem sempre exijo o domínio de uma quantidade significativa do conteúdo ministrado.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	21. Em minhas aulas procuro sempre seguir a sequência lógica dos conteúdos planejados.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DA ESCOLA		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DA ESCOLA: Diz respeito a princípios, ambientes, normas e valores que identificam uma instituição, neste caso nos referimos à instituição educacional, mantida por inúmeras escolas.	22. Procuro que as minhas aulas ocupem espaços físicos diversificados.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	23. Ao planejar minhas aulas sempre observo se o espaço físico da sala de aula é adequado ao conteúdo e a metodologia a ser desenvolvida.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	24. Ao planejar minhas aulas sempre cumpro, rigorosamente com o cronograma das atividades estabelecido no início do ano.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	25. Ao planejar minhas aulas sempre cumpro com o agendamento das provas determinado no início do ano.	() compreensível () não compreensível Justificativa:

Se necessário, utilize este espaço para justificar o(s) item(s) que você assinalou como **não compreensível** (lembre-se de citar o nº que corresponde ao item):

2ª Questão: Na elaboração de suas aulas, quais estratégias de ensino você privilegia?

CATEGORIA: ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES

Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
ESTRATÉGIAS INDIVIDUALIZANTES: Procedimentos didáticos ou técnicas que valorizam o atendimento às diferenças individuais e fazem a adequação do conteúdo ao nível de maturidade, à capacidade intelectual e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. Dentre estes estão: o trabalho com fichas, o estudo dirigido, a exposição oral, o mapa conceitual.	26. Em relação às estratégias de ensino, sempre utilizo a aula expositiva.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	27. Em relação às estratégias de ensino, também privilegio atividades realizadas individualmente.	() compreensível () não compreensível Justificativa:

CATEGORIA: ESTRATÉGIAS SOCIALIZANTES

Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
ESTRATÉGIAS SOCIALIZANTES: Procedimentos didáticos ou técnicas ativas e socializadas que promovem a aquisição de conhecimentos e possibilitam o diálogo, troca de ideias e atitudes de convívio social no processo educacional. São eles: Lista de discussão por meios informatizados, debates, Dramatizações, Estudo de caso (laboratório ou workshop), Estudo do Meio.	28. Em relação às estratégias de ensino, somente utilizo trabalhos em grupo.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	29. Em relação às estratégias de ensino, sempre promovo espaços para discussão de temas, problemas e/ou situações reais.	() compreensível () não compreensível Justificativa:

CATEGORIA: ESTRATÉGIAS SÓCIO-INDIVIDUALIZANTES

Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
ESTRATÉGIAS SÓCIO-INDIVIDUALIZANTES: Consiste em organizar e desenvolver o ensino por meio de unidades amplas, significativas e globalizadas de conhecimento, integrando conteúdos de uma mesma disciplina ou de várias disciplinas curriculares. Visa à aprendizagem efetiva de aspectos relevantes do saber e a aplicação desse conhecimento na vida cotidiana. Fazem parte dessas estratégias de ensino: Solução de problemas, Ensino com pesquisa e Projetos.	30. Em relação às estratégias de ensino, não permito que o aluno tenha autonomia para pesquisar.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	31. Em relação às estratégias de ensino, sempre proporciono atividades que promovam a construção de soluções práticas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:

Se necessário, utilize este espaço para justificar o(s) item(s) que você assinalou como não compreensível (lembre-se de citar o nº que corresponde ao item):

3ª Questão: Como você percebe que seu aluno aprendeu?

CATEGORIA: CONSTRUÇÃO DE SUAS APRENDIZAGENS

Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
<p>APRENDIZAGEM: “aprendizagem contempla processo, individual e coletivo, conexões entre o que se sabe e o que não se sabe, história pessoal, falta e desejo, comunicação, contexto, mudanças do sujeito, cérebro e funções, instrumental do sujeito e um cuidador, com a figura daquele que está próximo para oportunizar novas conexões e a ampliação das possibilidades de conhecer” (Portilho, 2011, p.50).</p> <p>“Aprender é construir significados” (Moretto, 2007, p.9).</p>	32. Sempre percebo que meu aluno aprendeu quando consegue transpor o conteúdo para uma situação prática.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	33. Sempre percebo que meu aluno aprendeu quando domina a sequência lógica dos conteúdos trabalhados.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	34. Sempre percebo que meu aluno aprendeu quando demonstra habilidade em resolver problemas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	35. Sempre percebo que meu aluno aprendeu quando aplica os conteúdos em situações reais da mesma forma que foram ensinados.	() compreensível () não compreensível Justificativa:

CATEGORIA: PARTICIPAÇÃO

Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
<p>PARTICIPAÇÃO: Implica em fazer parte de, tomar parte em. Na atividade educativa representa fundamental importância, pois revela o grau de envolvimento: “a entrada na tarefa”, pode ser individual ou coletivo.</p>	36. Percebo que meu aluno aprendeu quando manifesta oralmente ou por escrito suas idéias articuladas ao conteúdo.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	37. Sempre percebo que meu aluno aprendeu quando não questiona as ideias e exemplos colocados em aula.	() compreensível () não compreensível Justificativa:

CATEGORIA: RESULTADOS OBTIDOS

Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
<p>RESULTADOS OBTIDOS: Expressos por meio de diferentes instrumentos avaliativos, os resultados revelam as condições para tomada de decisões visando à</p>	38. Sempre percebo que meu aluno aprendeu pelos resultados satisfatórios nas avaliações formais realizadas periodicamente.	() compreensível () não compreensível Justificativa:

melhoria do rendimento escolar do aluno.	39. Percebo que meu aluno aprendeu quando durante as atividades observo uma transformação na sua maneira de resolver as situações problemas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
<i>Se necessário, utilize este espaço para justificar o(s) item(s) que você assinalou como não compreensível (lembre-se de citar o nº que corresponde ao item):</i>		
4ª Questão: Quais os instrumentos que você utiliza na avaliação?		
CATEGORIA: PROVA		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
PROVA: “Série de perguntas que exigem capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar e julgar” (BOTY, 2008, p.74).	40. Utilizo somente avaliações escritas como instrumento avaliativo.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	41. Utilizo a prova como um dos instrumentos avaliativos, dependendo do conteúdo e da turma.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: TRABALHOS		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
TRABALHOS: Atividade de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal) realizadas coletivamente. (BOTY, 2008, p.74).	42. Utilizo somente trabalhos individuais como instrumento avaliativo.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	43. Sempre utilizo trabalhos em grupos como instrumento avaliativo.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: EXERCÍCIOS EXTRACLASSE		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
EXERCÍCIOS EXTRACLASSE: Atividades complementares, expressas de forma oral, escrita e/ou corporal/gestual, visam à prática relacionada aos conteúdos trabalhados. Em alguns casos podem auxiliar na fixação de algo que está sendo aprendido.	44. Utilizo sempre exercícios extraclasse como uma forma do aluno fixar o conteúdo da aula.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	45. Utilizo sempre exercícios extraclasse como uma maneira do aluno reelaborar o conteúdo da aula.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: OBSERVAÇÃO		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
OBSERVAÇÃO: Análise do desempenho do aluno em fatos do	46. Considero somente a observação em momentos formais como instrumento	() compreensível () não compreensível Justificativa:

cotidiano escolar ou em situações planejadas (BOTY, 2008, p.75).	avaliativo.	
	47. Tenho o hábito de registrar sistematicamente, as observações do aluno como instrumento avaliativo.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: AUTOAVALIAÇÃO		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
AUTOAVALIAÇÃO: Análise oral ou por escrito, em formato livre, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem (BOTY, 2008, p.75).	48. Sempre utilizo a autoavaliação como um momento de aprender a aprender.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	49. Não tenho por hábito utilizar a autoavaliação como instrumento avaliativo.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
<i>Se necessário, utilize este espaço para justificar o(s) item(s) que você assinalou como não compreensível (lembre-se de citar o nº que corresponde ao item):</i>		
5ª Questão: Você costuma refletir sobre sua prática, autoavaliando-se? Como?		
CATEGORIA: REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
REVISÃO DOS PROCEDIMENTOS: Permite ao professor repensar sobre seus procedimentos didáticos avaliando-os e transformando-os.	50. Sempre costumo refletir sobre minha prática quando busco inovar procedimentos.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	51. Não tenho por hábito repensar procedimentos.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	52. Sempre costumo refletir sobre minha prática ao avaliar se as estratégias utilizadas estão adequadas aos encaminhamentos das aulas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	53. Não costumo autoavaliarme, pois sempre considero adequados os procedimentos adotados.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: ANÁLISE DE RESULTADOS		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
	54. Sempre costumo refletir	() compreensível

ANÁLISE DE RESULTADOS: É importante considerar que os resultados observados cotidianamente pelo professor, sejam eles expressos nas atitudes, comportamentos ou avaliações formais e informais realizadas pelos/com os alunos, precisam servir de retorno para a melhoria do trabalho exercido pelo professor.	sobre minha prática considerando a avaliação feita pela turma em relação ao meu trabalho.	() não compreensível Justificativa:
	55. Sempre costumo refletir sobre minha prática ao observar as problematizações realizadas pelos alunos durante as aulas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	56. Sempre considero o resultado do meu trabalho pela avaliação realizada pela equipe gestora.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	57. Sempre costumo refletir sobre minha prática ao acompanhar os resultados das aprendizagens dos alunos.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	58. Não tenho o hábito de refletir sobre as avaliações externas ao meu trabalho.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	59. Reflito minha prática somente quando os resultados são insatisfatórios.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: TROCA DE EXPERIÊNCIAS		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
TROCA DE EXPERIÊNCIAS: Vasconcellos (2002) define como a partilha de dúvidas, inquietações, angústias e descobertas “o problema não acontece só comigo”! Complementa ainda, a troca de experiências é a partilha de esperanças, práticas e descobertas “o sonho de mudanças não é só meu”! “O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional” (Nóvoa, 1992, p.26).	60. Sempre costumo refletir sobre minha prática pedagógica ao trocar de ideias e experiências com os colegas.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	61. Somente costumo refletir sobre minha prática se ocorrer intervenção por parte da equipe pedagógica.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
CATEGORIA: FORMAÇÃO CONTINUADA		
Explicação da categoria	Itens	Avaliação e Justificativa
FORMAÇÃO CONTINUADA: Segundo Vasconcellos (2004, p.123), a qualificação do professor “não se dá necessariamente a priori: pode se dar antes (reflexão para a	62. Sempre costumo refletir sobre minha prática ao participar de grupos de estudo no ambiente escolar.	() compreensível () não compreensível Justificativa:

ação), durante (reflexão na ação) e após a prática (reflexão sobre a ação para e na ação). Mesmo quem saiu dos melhores centros universitários sabe que não domina tudo o que a atividade educativa exige, tendo necessidade de aprimoramento contínuo.	63. Não tenho o hábito de participar de programas de formação continuada.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	64. Sempre costumo refletir sobre minha prática ao participar de programas de formação continuada.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
	65. Priorizo somente a participação em cursos de formação que elevem o nível no plano de carreira.	() compreensível () não compreensível Justificativa:
<p><i>Se necessário, utilize este espaço para justificar o(s) item(s) que você assinalou como não compreensível (lembre-se de citar o nº que corresponde ao item):</i></p>		

APÊNDICE D: INSTRUMENTO FINAL

QUESTIONÁRIO PORTILHO/BANAS DE ESTILOS DE ENSINO

Data: ____/____/____

Nome da Instituição: _____

1.2 () Educação Infantil 1.2 () Ensino Fundamental 1.3 () Ensino Médio 1.4 () Ensino Superior

2.1 () Pública 2.2 () Particular

3.1 Idade: _____ anos e _____ meses Sexo: 4.1 () Masculino 4.2 () Feminino

5. Formação Inicial: _____

6. Tempo de docência: _____ anos.

7. Tempo de atuação nesta instituição: _____

8. Disciplina(s) que ministra: _____

Professor/ Professora,

Este instrumento foi elaborado para que você identifique o seu Estilo de Ensino, isto é, a maneira como você organiza e realiza sua ação pedagógica. Trata-se de um questionário que apresenta duas colunas: na primeira (da esquerda para a direita), estão os itens referentes aos diferentes procedimentos didáticos e, na segunda coluna, há uma escala para você assinalar o número correspondente ao nível de concordância sobre cada afirmação. É importante que, ao analisar cada item, você considere sua atuação em sala de aula e a realidade da instituição de ensino onde trabalha.

Por favor, assinale todas as questões considerando este código:

5 = sempre 4 = quase sempre 3 = às vezes 2 = raramente 1 = nunca

ITENS	5 = sempre 4 = quase sempre 3 = às vezes 2 = raramente 1 = nunca
1- Planejo minhas aulas considerando as possibilidades de mudança no programa da disciplina.	5 4 3 2 1
2- Procuo fazer com que o planejamento das aulas seja objetivo, coerente e estruturado.	5 4 3 2 1
3- Procuo selecionar estratégias de ensino diferentes para cada conteúdo.	5 4 3 2 1
4- Percebo que meu aluno aprendeu quando demonstra habilidade em resolver problemas.	5 4 3 2 1
5- Utilizo prioritariamente estratégias de ensino realizadas em grupo.	5 4 3 2 1
6- Dedico mais tempo do que o previsto no planejamento para trabalhar determinados conteúdos.	5 4 3 2 1
7- Não tenho por hábito seguir o planejamento, costumo improvisar.	5 4 3 2 1
8- Utilizo estratégias de ensino que promovam a crítica.	5 4 3 2 1
9- Insisto para que os alunos revisem os exercícios antes de entregá-los.	5 4 3 2 1
10- Nas avaliações, priorizo as questões abertas e abrangentes.	5 4 3 2 1
11- Nas atividades avaliativas, exijo respostas bem fundamentadas.	5 4 3 2 1
12- Planejo minhas aulas considerando esgotados minuciosamente todos os detalhes do conteúdo.	5 4 3 2 1
13- Percebo que meu aluno aprendeu quando domina a sequência lógica dos conteúdos trabalhados.	5 4 3 2 1
14- No planejamento das minhas aulas, busco a articulação entre teoria e prática.	5 4 3 2 1
15- Percebo que meu aluno aprendeu pelos resultados satisfatórios nas avaliações formais.	5 4 3 2 1

ITENS	5 = sempre 4 = quase sempre 3 = às vezes 2 = raramente 1 = nunca
16- Planejo minhas aulas prevendo momentos de descontração e animação do grupo.	5 4 3 2 1
17-Planejo minhas aulas prevendo que os alunos realizem experiências com os conteúdos trabalhados.	5 4 3 2 1
18- Planejo iniciar o ano revendo os conteúdos trabalhados no ano anterior.	5 4 3 2 1
19- Priorizo a autonomia dos alunos na realização das atividades propostas.	5 4 3 2 1
20- Planejo minhas aulas buscando contextualizar os conteúdos de acordo com o cotidiano dos alunos.	5 4 3 2 1
21- Permito que os alunos dialoguem com a turma sobre os temas trabalhados.	5 4 3 2 1
22- Utilizo o debate como estratégia de ensino, desde que esteja fundamentado em pesquisas prévias.	5 4 3 2 1
23- Nas atividades avaliativas, recomendo que as respostas sejam breves, precisas e diretas.	5 4 3 2 1
24- Percebo que meu aluno aprendeu quando realiza bem um trabalho, mostrando sua utilidade na prática.	5 4 3 2 1
25- Planejo minhas aulas priorizando estratégias de ensino que favoreçam a análise detalhada dos conteúdos.	5 4 3 2 1
26- Procuo trabalhar os conteúdos contextualizando o tema e o autor, independentemente da disciplina.	5 4 3 2 1
27- Priorizo estratégias de ensino que permitam ao aluno buscar o “porquê” para explicar suas ideias.	5 4 3 2 1
28- Planejo minhas aulas priorizando estratégias de ensino que promovam a reflexão.	5 4 3 2 1
29- Trabalho os conteúdos sempre integrados a um marco teórico mais amplo.	5 4 3 2 1
30- Privilegio estratégias de ensino realizadas individualmente.	5 4 3 2 1
31-Nas atividades avaliativas, promovo a competitividade.	5 4 3 2 1
32-Percebo que meu aluno aprendeu quando manifesta suas ideias com detalhes e profundidade.	5 4 3 2 1
33- Não sou favorável às atividades de improviso.	5 4 3 2 1
34- Utilizo estratégias de ensino que promovam a construção de soluções práticas e rápidas.	5 4 3 2 1
35- Promovo espaços para discussão de temas, problemas e/ou situações reais.	5 4 3 2 1
36- Procuo não despender muito tempo com explicações teóricas.	5 4 3 2 1
37- Percebo que meu aluno aprendeu quando aprofunda os conteúdos trabalhados com pesquisas extraclasse.	5 4 3 2 1
38- Favoreço o trabalho em grupo nas minhas aulas.	5 4 3 2 1
39- Utilizo a escuta como base para a reflexão sobre as aprendizagens dos alunos.	5 4 3 2 1
40- Utilizo recursos didáticos que permitam ao aluno analisar detalhadamente as situações.	5 4 3 2 1
41- Utilizo atividades em sala de aula que exijam, da minha parte, estruturação e objetividade.	5 4 3 2 1
42- Valorizo, em minhas aulas, trabalhos em que os alunos utilizem observação e detalhamento do assunto proposto.	5 4 3 2 1
43- Nas atividades avaliativas, procuro colocar um número reduzido de questões.	5 4 3 2 1
44- Planejo minhas aulas prevendo o controle da turma, evitando a dispersão.	5 4 3 2 1
45- Utilizo estratégias de ensino que busquem soluções de problemas do cotidiano.	5 4 3 2 1
46- Nos trabalhos, busco dar instruções claras em relação aos procedimentos.	5 4 3 2 1
47- Não passo de uma atividade a outra sem esgotar as possibilidades de análise e argumentação.	5 4 3 2 1
48- Nas atividades avaliativas, solicito aos alunos que respondam com lógica e coerência.	5 4 3 2 1

APÊNDICE E - MATRIZ DO QUESTIONÁRIO PORTILHO/ BANAS DE ESTILO DE ENSINO DO PROFESSOR - (2013)

Procedimentos Didáticos	Ítems correspondentes	Estilo de Ensino
PLANEJAMENTO	1- 7- 16	DINÂMICO
	6- 12- 18	ANALÍTICO
	2- 26- 44	SISTEMÁTICO
	14- 17- 20	PRÁTICO
APRENDIZAGEM DO ALUNO		
	4- 19- 21	DINÂMICO
	9- 32- 39	ANALÍTICO
	13- 15- 37	SISTEMÁTICO
	24- 51- 53	PRÁTICO
ESTRATÉGIAS DE ENSINO		
	3- 5- 35	DINÂMICO
	25- 28- 30	ANALÍTICO
	8- 22- 27	SISTEMÁTICO
	34- 45- 56	PRÁTICO
RECURSOS DIDÁTICOS		
	38- 57- 60	DINÂMICO
	40- 42- 47	ANALÍTICO
	29- 33- 41	SISTEMÁTICO
	36- 46- 55	PRÁTICO
AVALIAÇÃO		
	10- 31- 43	DINÂMICO
	50- 52-54	ANALÍTICO
	11- 48- 49	SISTEMÁTICO
	23- 58- 59	PRÁTICO
TOTAL DE ÍTEMS:	60	

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO

Eu _____,
RG n.º _____, estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa denominada "**Aprendizagem e Conhecimento na Ação Educativa**", cujo objetivo é elaborar um Questionário de Estilo de Ensino do professor de acordo com a realidade de algumas escolas da rede pública e particular de ensino de Curitiba-PR. Sei que para o avanço da pesquisa a participação de voluntários é de fundamental importância e que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome, ou qualquer outro dado confidencial, será mantido em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando o imperativo ético da confidencialidade. Estou ciente de que posso recusar a participar do estudo ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, nem sofrer qualquer dano. A responsável pela pesquisa é a Prof.^aDr.^aEvelise Maria Labatut Portilho (3271-1655 ou 3271-1364) no programa de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Estão garantidas todas as informações que eu queira saber antes, durante e depois do estudo.

Li este termo, fui orientado(a) quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa, sabendo que não receberei nem pagarei nenhum valor econômico por minha participação.

Curitiba, _____ de _____ de 2011.

Assinatura do(a) Professor(a)/ Educador(a)

Assinatura da Pesquisadora Responsável